



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

Sessão Ordinária do dia 14 de dezembro de 2022 - Ata n.º 120.

Aos quatorze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, às dez horas e vinte e nove minutos, foi registrado o quórum necessário de Parlamentares. O Sr. Presidente, Deputado **Ademar Traiano**, secretariado pelos Sr.^s Deputados **Luiz Claudio Romanelli** (1.^º Secretário) e **Gilson de Souza** (2.^º Secretário), “*sob a proteção de DEUS*”, iniciou os trabalhos da **120.^a Sessão Ordinária da 4.^a Sessão Legislativa da 19.^a Legislatura.**

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): “*Sob a proteção de Deus*”, iniciamos a nossa Sessão Ordinária desta terça-feira. Solicito ao Sr. 2.^º Secretário que proceda à leitura da Ata da Sessão anterior.

SR. 2º. SECRETÁRIO (Deputado Gilson de Souza – PL): Sim, Sr. Presidente. (Procedeu à leitura da Ata da Sessão Ordinária anterior, n.º 119, de 13 de dezembro de 2022.) Era isso o que continha a Ata, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Em discussão a presente Ata. Encerrada a discussão. **Ata aprovada.** (A Ata permaneceu à disposição dos Sr.^s Parlamentares na Secretaria da Mesa até o final da Sessão, para que pudessem retificá-la por escrito se assim desejassem.)

Vamos ao Pequeno Expediente. Primeiro orador inscrito, Deputado Galo.



PEQUENO EXPEDIENTE: Usaram da palavra os Sr.^s Deputados: Galo; e Homero Marchese.

DEPUTADO GALO (PP): Senhor Presidente, Mesa Diretora, Deputadas, Deputados, dia 14 de dezembro, mês do meu aniversário. O último discurso, a última vez que estou usando esta tribuna, para me despedir da Assembleia Legislativa. Agradecimentos faço a todos. Quero começar pelos funcionários da Casa. A todos, muito obrigado. Muito obrigado aos colegas de comunicação, aos nossos queridos fotógrafos. Enfim, a todos. Alguns agradecimentos ao meu amigo pessoal, Deputado Amaro, conselheiro. Jacovós, que começamos brigando e nos tornamos grandes amigos. O Marcel Micheletto, *hors concurs*, o senhor é *fora da curva*. O senhor é *fora da curva*. A balinha do Doutor Batista, Doutor Turini, admirando sempre o Plauto, o Homero, o Romanelli, são tantos. Não quero esquecer ninguém, viu, Arilson, esta Oposição que aprendi tanto, Tadeu Veneri. Mas quero fazer um agradecimento, ao que foi um irmão, foi parceiro, companheiro, professor, às vezes até meio que pai, homem firme, de pulso, sempre o “*não*”, se for possível digo “*não*”, e se for “*sim*”, digo “*sim*” e cumpro. Então, quero agradecer esses quatro anos que estou aqui, o aprendizado e o acolhido do meu querido amigo, Deputado, Presidente Ademar Traiano. Vossa Excelência recebe aqui neste momento o meu reconhecimento, o meu agradecimento em meu nome, em nome do meu gabinete e da minha família, que passou e aprendeu a admirá-lo, mesmo assistindo às Sessões Plenárias pela TV aqui da Assembleia. Vossa Excelência merece, com muita dedicação e com muitos assertivos, o senhor conduziu esta Casa de Leis mais uma vez. Tive o privilégio de ser um dos seus soldados, assim quero me considerar, na lealdade daquilo que sempre me comprometi com V.Ex.^a. O senhor nunca me pediu nada escuso, pelo contrário, e não lembro nenhuma vez o senhor dizer assim: quero que vote assim. O senhor sempre sugeriu algo em termos do que podíamos fazer assertivamente. Ao nosso pessoal, quero dizer a todos vocês: esse homem chamado Ademar Traiano, poucos sabem quando vamos, pelo menos eu, que vou



à sala, e poucas vezes fui ao Presidente Traiano para buscar um conselho. Às vezes saí de lá contrariado: *O que o Traiano acha que é? O dono do mundo? Acha que ele é Deus?* Mas ele é filho de Deus. E horas depois passavam e via sempre que V.Ex.^a tinha razão. Quantas vezes brinquei com a sua gravata, o seu terno, a sua elegância, a sua maneira. Ganhei uma meia de V.Ex.^a para usar com os meus sapatos vermelhos da vida. Senhor Presidente, vida longa realmente! Foi um prazer ter aprendido com esta Casa de Leis, ter aprendido à sua maneira de agir. O senhor foi um grande professor e o levo no carinho, a grande amizade e o respeito que tenho por V.Ex.^a. Muito grato, Governador Ratinho Junior. Michele, meu querido Michele Caputo, vi você agora ali e lembrei as brincadeiras aqui. São tantos nomes, Tião Medeiros está ali sentadinho, e vejo ali, brincava com o Capitão Adelino. E aí tem tanta gente aqui, Mauro, Chico, o Adriano ali, o nosso querido Soldado Fruet, guerreiro. Não quero esquecer, não estou nominando. Mas agradeço a vocês da segurança, viu Geraldo, você são fenomenais. E a nossa prezada Kátia. Salve todos vocês. Muito grato por ter me aguentado. Marcel, leve adiante esta tua disponibilidade, a tua lealdade de tratar os seus colegas aqui da Assembleia. Incrível como a tua palavra não tem curva, ela é reta, V.Ex.^a conduz de uma forma brilhante, o Governador Ratinho Junior acertou em cheio, e com isso muitas vitórias conseguimos para o povo do Paraná. Agora, pela última vez, vou esperar o Presidente Traiano dizer assim: “Deputado Galo, o senhor tem um minuto”. Quer ver, ele vai falar, Kátia. Vou esperar.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Galo, V.Ex.^a ainda tem dois segundos. Já perdeu, mas pode falar o seu tempo necessário aí.

DEPUTADO GALO (PP): Então, senhoras e senhores, a plateia que esteve aqui, lembro-me um dia que me dirigi à plateia de uma maneira até irregular e o Presidente Traiano chamava a atenção. Lembro um dia que sentei com a Kátia, na mesa do Traiano, do Romanelli, e soquei a palavra para cima da Kátia: *Você está achando que é o que e tal*, e provoquei a Kátia. A Kátia ficou me olhando e falou:



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

“Pronto, pronto”. Ela em uma calma disse: “É assim, assim e assim. Bom dia, Deputado”. Então, a Kátia me ensinou que o respeito cabe em qualquer lugar. Então, estar Deputado é bom, mas isso não é eterno, eterno o Pastor Gilson sabe o que é, a eternidade. Saio daqui com a sensação de que cumpri o meu dever. Briguei muito aqui dentro da Assembleia, mas nunca briguei com colegas. Só uma vez que o Jacovós falou assim: “Tenho uma pistola, você vai conhecer ela”. E falei: “Desculpe aí, vou mijar no cano”. E aí o nosso querido, isso foi verdade, ele sabe que foi verdade, conhecemos-nos dessa forma. Ele disse que ia conhecer a pistola dele. Qual pistola? E o Amaro entrou em ação e falou para nós assim, foi bem assim, viu Justus, tivemos uma discussão, e o meu querido Jacovós, gosto tanto do Jacovós hoje, mas naquele dia ele dizia: “Que está pensando, Galo?” Foi uma coisa interessante. E aí o Deputado Amaro, que está tirando a atenção do Traiano para ouvir o discurso, isso é falta de educação, é bíblico hein, o Amaro entrou e disse assim na discussão, disse assim Justus: “Vamos colocar um pouco da palavra de Deus aí?” Aí o Jacovós disse assim: “Então fale”. Falei: “Então venha falar de Deus”. E foi acalmando, acalmando, acalmando, e depois caminhamos juntos. Orlandão, você que representa o nome dos demais fotógrafos, a nossa colega e os outros que estão aqui, como foi bom estar na mira da lente de vocês. O nosso pessoal do tempo. É tanta gente. Meus câmeras e meus amigos de profissão. Tenho a sensação de que os meus colegas de comunicação poderão dizer assim: “Este Galo aí não nos envergonhou”. Então, Presidente, deixo aqui ao Costa, que o Costa leve a todos os funcionários desta Casa o meu carinho, o meu respeito. Ao Doutor Bruno, quantas vezes ligo para o Bruno: *Bruno, deu um problema com a fulana, com o beltrano e tal.* E ele sempre tem uma calma. O nosso ceremonial, vocês sabem que jurei, falei, sou um *cabra* forte, não vou chorar, mas as minhas lágrimas são de como foi bom, como foi bom, por exemplo, conhecer a Mabel, oh mulher que briga, e tem a minha admiração. Como foi bom ver o Tiãozinho, o Tiãozinho até o último instante dizia para mim assim, ele já sabia que tinha *ido para o pau*, ele dizia assim para mim:



“Não, vai dar certo Galo, vai dar certo, vai dar certo”. Então, Sr. Marcio Nunes, o senhor faz favor de me receber no seu gabinete depois, daqui uns dias, hoje é o meu último discurso. Finalizando, Sr. Presidente, o Deputado Curi me ensinou uma coisa aqui na Assembleia. Fiquei olhando aqui, porque vim aqui conhecendo a fama do Curi, e falei: *Quero ver esse cara de perto*. Aí um dia veio aquele *cara*, ele não para. A minha avó dizia assim: “Tem um bicho carpinteiro lá no pé”. Ele não para sentado, ele não fala, mas tem um poder de decisão, e é muito amigo, ele é um querido, não sei se ele está aí agora, mas ele é um queridão, está lá na Mesa, é um querido, é um cara que convivemos e nos sentimos bem. Senhoras e senhores, Deus é justo, Deus é fiel, que continue abençoando esta Casa de leis. Vi aqui discussões incríveis, vi aqui poucas vezes o Plauto falar, mas quando o Plauto falava, dizia assim: *Esse Plauto, agora sei*. Então, as mulheres aqui desta Casa, a todas, agradeço, Rafagnin, que estou olhando agora ali, a todas as Deputadas, sem citar nomes, porque posso esquecer, sou muito grato, porque saímos neste momento, para fechar, Sr. Presidente. Saio da Assembleia Legislativa com o prazer de ver que a Bancada Feminina para a próxima é melhor, aumentou, e ainda um dia teremos uma mulher Presidente desta Casa, mas já temos uma que vai para a Mesa Diretora, segundo as informações, não vou revelar nomes, porque vão dizer: *Está sabendo do quê?* Sempre sabemos algumas coisas antes. Fechando, quem é que vai dar balinha para o Galo todo dia? Vou ligar para o Batista: *Batista, tem balinha aí?* Esse homem é incrível. Então, vejam quanto aprendizado nesta Casa, quanto aprendizado. Fechando: sou negro, sou um *cabra* que tenho já de idade xxxx anos, mas o corpinho continua de 40, aprendi com todos vocês, respeitar. E uma coisa, Presidente Traiano, para fechar aqui, que meu pai disse: “Palavra solta acabou, falou, falou!” Aprendi muito isso aqui. Salve esta Casa, este Plenário, Silvestri, maravilhoso, de mulheres eloquentes, de mulheres decididas! Foi muito bom. Encontrar-nos-emos nas linhas da vida. Estarei lembrando agora do meu querido Gilberto Ribeiro, em algum microfone, mas nunca mais vou dizer uma palavra: *E aí, Deputado?* Falei



muito isso em programa, Dr. Batista, e aí, *Deputado, você não vai resolver, não?* Deputado não tem a caneta final para resolver. Ele pode agir. Então, aprendi como que é que vou, Michele, dirigir-me no microfone daqui para frente quando vier falar de uma Casa de Leis. Isso foi uma pós-graduação na minha profissão. Vida longa, Sr. Presidente. Deus está comandando isso aqui, tenho certeza disso. Muito grato.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Nosso querido Deputado Galo, V.Ex.^a deixa este Parlamento, mas também deixa registrada a sua marca. Na elegância do sapato, da meia, da fala fantástica, fenomenal, dessa voz de veludo que com certeza também nas madrugadas deve fazer um sucesso muito grande. Volte sempre à nossa Casa. Próximo orador, Deputado Homero.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Presidente, elegância? O senhor forçou a barra.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Será? Não. Ele é um cara charmoso. Deputado Turini, por favor.

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Senhor Presidente, Sr.^s Deputados, população que nos assiste. Também este é um discurso de despedida. Acho que é o meu último discurso dentro do Plenário. Teremos Sessões Remotas semana que vem. E assintomático para fazer o último discurso dos quatro anos como Deputado sem poder comunicar adequadamente para os meus eleitores nas redes sociais, já que há um mês e tanto estou censurado pelo Ministro Alexandre de Moraes no STF, o que demonstra bem o absurdo da situação que o Brasil está vivendo. Foram duas semanas e meia para ter acesso ao número do processo, mais uma semana para saber qual era o conteúdo do processo e a surpresa que fui censurado pelo motivo errado ainda, por um *post* que não fiz, por uma publicação que não fiz. Supostamente cometí um ato antidemocrático por ter divulgado o hotel que os Ministros do STF estariam hospedados naquele evento em Nova Iorque. Só que nunca fiz isso. Não é minha publicação. Mas isso não



importa mais. Para invadir a imunidade parlamentar, para acabar com a liberdade de expressão, não importa mais nada, basta jogar uma palavra ao vento antidemocrática que você fecha, basicamente, a atuação de um Parlamentar. Vamos ver se nos próximos dias conseguimos retomar e dar sequência, pelo menos, o nosso final, terminar com dignidade o mandato conversando com quem votou em nós. Nesses quatro anos, tentei aqui refletir alguns dos valores que nos trouxeram ao cargo. A luta por justiça, por aumentar a transparência no Centro Cívico, combater a corrupção e ineficiência da máquina pública, lutar por igualdade de todos perante a lei, por fim aos privilégios, pela responsabilização das pessoas pelos seus atos, pela crença de que a iniciativa privada que comanda o desenvolvimento de um País, que uma sociedade vibrante tem essa iniciativa privada como liderança, e proteção às famílias e às crianças. Fizemos muito, que era a nossa especialidade, que era fiscalizar. Atuamos fortemente em relação às contas públicas, monitoramos as contas públicas. Sempre elaboramos relatórios periódicos para informar à população qual era a situação da contabilidade paranaense, a situação verdadeira, não aquela anunciada. Atuamos em diversas, foram mais de uma dezena de licitações, fazendo requerimentos, entrando com impugnações, em contratações. Fizemos dezenas de representações ao Tribunal de Contas, seja do Estado ou ao Tribunal de Contas da União, sobre determinados assuntos que entendíamos que tinha irregularidade acontecendo. Ajuizamos três Ações Diretas de Inconstitucionalidade no Tribunal de Justiça: uma sobre o pagamento de diária a Deputado onde ele tem residência, que acabou levando à mudança de resolução interna da Casa; outra sobre aquela lei que dividiu o Estado em microrregiões, na verdade, eram macrorregiões de saneamento, que ainda espera o julgamento; e uma terceira Ação Direta de Inconstitucionalidade que discutia uma lei municipal do meu município de Maringá, que estabelecia o privilégio indevido e foi julgada procedente pelo Tribunal de Justiça do Paraná. Ajuizamos mais umas cinco ou seis ações populares ou ações cíveis na Justiça Comum para combater irregularidades. Realizamos audiências



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

públicas nesse sentido para discutir critério de escolha para Conselheiro do Tribunal de Contas, para discutir reforma da previdência, no primeiro ano de mandato, para tratar de prevenção de acidentes com crianças no Paraná. No momento da pandemia, realizamos uma Audiência Pública importante para fazer com que as aulas presenciais voltassem com segurança, para evitar o prejuízo grave ao aprendizado e à saúde das crianças. Fizemos uma Audiência Pública sobre o ICMS educacional, uma lei que vamos votar agora, que estabelece os critérios pelos quais, a partir do ano que vem, parte do ICMS que vai para os municípios vai ter com base a evolução dos indicadores municipais. Fizemos Audiência Pública sobre violência no Estado do Paraná, sobre agronegócio, sobre energia elétrica e avicultura, especialmente, no Noroeste do Estado, que sofre muito com queda de energia. Aliás, ontem mesmo recebi de um avicultor pedido de providência, porque ele estava sem energia lá no seu galpão e aquilo causa um prejuízo enorme. Se as aves ficaram dez minutos sem energia morrem todas. Fizemos uma Audiência Pública sobre o mapa do emprego no Paraná após a pandemia, sobre acessos rodoviários entre Maringá e Sarandi, que hoje é um problema seríssimo, e sobre a ideia de um banco de sangue de cordão umbilical. Subimos no nosso *site* uma série de reportagens em que as pessoas podiam, por conta própria, fazer a fiscalização também do Estado. O Portal em que todas as decisões do Tribunal Pleno do Tribunal de Contas são acompanhadas. Um Portal com a evolução das finanças de 399 municípios do Paraná. Hoje é possível saber no nosso *site* como estão as finanças de todos os municípios... (É retirado o som.). Senhor Presidente, peço só mais dois minutinhos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Tercílio Turini – PSD): Tem o tempo para concluir, Deputado.

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Obrigado. Portal sobre a evolução da Covid no Brasil, sobre obras nas rodovias, especialmente aquelas que tinham ficado para trás nos últimos contratos de pedágio. Cobramos muito essas obras.



Há três contornos importantes, por exemplo, na região de Maringá que ainda estão sendo feitos, seguimos acompanhando essas obras. Duplicação da 376, duplicação na 277, acompanhamos isso bastante. Simulador de ICMS, que será repartido, acabei de mencionar isso para os senhores, para os municípios, a partir do ano que vem, com base em índice de educação municipal. Aprovamos projetos de leis, com apoio dos senhores, muito importantes. Um Projeto de Lei que impede o avanço contra as nossas crianças, como esse que vamos votar daqui a pouco. Projeto de Lei, com o Deputado Soldado Fruet, que estabeleceu o histórico do veículo no Detran. Hoje qualquer pessoa no Paraná quando quer comprar um carro sabe qual é o histórico do veículo, que é bastante importante para carro usado, saber se o carro foi batido, se já foi clonado, principalmente qual era a quilometragem dele da última transferência, o que atrapalha muito a fraude de fazer o hodômetro do carro voltar para traz. Obrigado, Fruet. Obrigado, aliás, Boca Aberta, companheiros do meu Partido, o PROS, pelo qual me elegi. Também agradeço os companheiros do Republicanos. Aprovamos uma lei também que obriga a publicação do passa a passo do cálculo da tarifa no Estado pelas empresas que prestam serviços públicos delegados no Paraná, empresas de pedágio, empresas de transporte intermunicipal, empresa de balsa, Compagas e Sanepar que são obrigadas hoje a indicar no seu site como é que se calcula a tarifa, que dá transparência para essa atuação. Emendas, reformas em mais de 20 colégios estaduais foi a nossa prioridade. Recurso para a saúde, para a segurança pública, para Bombeiro, para a Polícia Militar, para a Polícia Civil, para a Força Verde. Agradeço ao Governo do Estado pela confiança em relação a isso. Agradeço a vários Secretários de Estado que nos foram muito solícitos. O Secretário Valdemar, Secretário Feder, Secretário Beto Preto, muito obrigado. Fiz, aqui no Plenário os discursos das votações que achei que eram boas para o Estado. Às vezes podiam não ser boas para o Governo, mas achei que eram boas para o Estado. Desejo sucesso ao Governo do Estado no seu segundo mandato. E queria terminar essa manifestação, Sr. Presidente, agradecendo a todos os



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

funcionários da Assembleia Legislativa pela convivência nesses quatro anos e pelos excelentes serviços prestados. Pelos funcionários do Plenário, funcionários do painel. O pessoal do Cerimonial sempre muito solícito e competente. Os nossos policiais que fizeram um trabalho muito bom. Os garçons que nos atendem, Cleonir, o George Clone paranaense, muito obrigado. Os operadores do sistema, os porteiros, vigias, recepcionistas, seguranças, zeladores. Um agradecimento especial para a Rosa que cuida do nosso gabinete. Muito obrigado, Rosa. Pelo pessoal responsável pela prestação de contas aqui na Assembleia. Agradecer, claro, aos funcionários do meu gabinete em Maringá e Curitiba. Muito obrigado pela lealdade, pela competência. Passamos por momentos difíceis, mas fizemos o melhor trabalho possível, feito com amor e honestidade e acho que isso que importa. Agradeço à minha família, à minha esposa Cláudia, aos meus filhos Elisa e Henrique, à minha mãe, ao meu padrasto, aos meus irmãos, cunhadas, amigos, muito obrigado. Não seria possível sem vocês. Agradeço aos amigos que nos apoiaram e nos trouxeram aqui e também aos senhores Deputados pela convivência, pelo aprendizado de quatro anos. Foi um momento importante na minha vida, de muito crescimento profissional e pessoal e não conseguíramos sem as conversas diárias, sem os debates diários que tivemos com os senhores. Muito obrigado, enfim, e principalmente, ao povo do Paraná.

Deputado Luiz Fernando Guerra (UNIÃO): Deputado Homero, permite um aparte?

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Por favor, Guerrinha.

Deputado Luiz Fernando Guerra (União): Primeiro que, com muita tristeza escuto seu pronunciamento...

SR. PRESIDENTE (Deputado Tercílio Turini – PSD): Quem está falando?

Deputado Luiz Fernando Guerra (União): Deputado Guerra, Deputado Tercílio.



DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Deputado Guerra.

SR. PRESIDENTE (Deputado Tercílio Turini – PSD): Deputado, é que estamos no Pequeno Expediente. Senão, vamos ferir o Regimento aqui.

Deputado Luiz Fernando Guerra (União): Ah! Perdão.

SR. PRESIDENTE (Deputado Tercílio Turini – PSD): Ok?

Deputado Luiz Fernando Guerra (União): Ok.

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Obrigado, Deputado Guerra. O senhor que foi o meu melhor amigo na Assembleia, um grande companheiro. Essa relação nossa continua fora daqui com a amizade verdadeira, sou um grande admirador do seu trabalho e do seu caráter. Muito obrigado, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Tercílio Turini – PSD): Próximo orador, Deputado Boca Aberta. O Deputado Boca Aberta está próximo aqui do Plenário? Então, vamos passar ao Grande Expediente. Com a palavra, Deputado Gilson de Souza.

GRANDE EXPEDIENTE: Usaram da palavra os Sr.^s Deputados: Gilson de Souza; e Elio Rusch.

DEPUTADO GILSON DE SOUZA (PL): Senhor Presidente Tercílio Turini, ocupando a função do Presidente na condução desta Sessão, desta manhã; Delegado Fernando, na função de 1.^º Secretário; Deputada Luciana Rafagnin na função de 2.^a Secretária. Cumprimento a Mesa, todos os Deputados e Deputadas, e todos que nos acompanham neste momento. Utilizo o espaço nesta Sessão Plenária para realizar dois destaques de grande importância. Quero falar sobre o *Dia do Bíblia*, data celebrada no último domingo, dia 11, e também sobre a Sociedade Bíblica do Brasil, também conhecida como SBB, que neste ano celebrou 74 anos de fundação em nosso País. E, como Líder da Frente



Parlamentar em defesa da vida e da família, membro também da Bancada Evangélica aqui na Alep e membro também do Conselho de Diretores da Igreja do Evangelho Quadrangular no Paraná e Pastor Auxiliar na 1.^a Igreja Quadrangular de Curitiba, é uma honra e uma grande alegria falar sobre a nossa querida Sociedade Bíblica do Brasil que hoje se faz representar, em nossa Casa, pela presença do nosso querido Pastor Jonas Lindner, que é Secretário Nacional, Regional, da Sociedade Bíblica do Brasil. Nesta Sessão hoje, a última Sessão Plenária presencial aqui, desta legislatura, estamos com uma pauta bastante intensa, extensa, mas não poderia deixar de falar sobre esses dois temas muito importantes. Primeiro: a grande obra, o grande porte a ser produzido pela Gutenberg, a Bíblia continua sendo o livro impresso mais impresso em todo o mundo. Ao longo de cinco séculos, atravessando os mais diferentes formatos, do papiro à era digital, numa demonstração clara de longevidade e atualidade da palavra de Deus. Celebrado no segundo domingo de dezembro, o Dia da Bíblia foi criado em 1549, na Grã-Bretanha, pelo Bispo Kremer, que incluiu a data no livro de orações do Rei Eduardo VI. O Dia da Bíblia é uma data especial e foi criado para que a população intercedesse em favor da leitura da Bíblia Sagrada. No Brasil, a data começou a ser celebrada em 1850, quando chegaram da Europa e dos Estados Unidos os primeiros missionários cristãos evangélicos. Porém, a primeira comemoração pública aconteceu em 1948, no monumento do Ipiranga, em São Paulo, ano em que foi fundada a Sociedade Bíblica do Brasil. Graças ao trabalho de divulgação das escrituras sagradas realizado com muito empenho e zelo pela Sociedade Bíblica, o Dia da Bíblia passou a ser comemorado no segundo domingo de dezembro. No Paraná, desde 1985, temos a Lei Estadual n.^o 8.205, que oficializou a celebração do Dia da Bíblia no segundo domingo do mês de dezembro. E, desde dezembro de 2001, essa celebração, essa comemoração tão especial também passou a integrar o calendário oficial do País por meio de uma lei federal, que instituiu a celebração do Dia da Bíblia em todo o território nacional. Hoje as celebrações se intensificaram e também se diversificaram.



Temos a realização de cultos, carreatas, maratonas de leitura da Bíblia, exposições bíblicas, construção de monumentos à Bíblia, e distribuição maciça de exemplares do Novo Testamento. Essas são algumas das formas que nós, cristãos, encontramos para agradecer a Deus por esse alimento para a vida. Sem fins lucrativos, de natureza social e cultural, a Sociedade Bíblica do Brasil tem a finalidade de traduzir, produzir, distribuir a Bíblia, um bem de valor inestimável, que nós, cristãos, temos e acreditamos e seguimos como um manual de vida, e que, sem dúvida nenhuma, deve ser disponibilizado a todas as pessoas. Parabenizo a Sociedade Bíblica do Brasil por esse valoroso trabalho e pela iniciativa em promover, todos os anos, campanhas de divulgação e de distribuição da Bíblia. A campanha deste ano desenvolvida pela SBB leva o tema “Um milhão de sementes de paz”, como podemos observar ali no telão do nosso Plenário, com o intuito de promover a paz e distribuir cerca de 1 milhão de exemplares do Novo Testamento neste período. Nessa edição, a SBB buscou a inspiração do texto de João 14:27: “Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou. Não lhes dou a paz como o mundo a dá”. E aqui está o exemplar que está sendo distribuído, exemplar da Bíblia Sagrada, do Novo Testamento com esse propósito: promover a paz, a paz que o nosso Deus eterno nos oferece. Obrigado ao nosso querido Pastor Jonas Lindner, Secretário Regional da Sociedade Bíblica do Paraná. Obrigado pelo valoroso trabalho que o senhor e a sua equipe têm realizado para que a Bíblia Sagrada possa alcançar mais e mais pessoas. Muito obrigado a todos. Obrigado, Pastor Jonas, e a todos que nos acompanham neste momento. E também quero aqui desejar a todos os nossos colegas Deputados que não se elegeram, mas que deixaram uma marca de um grande trabalho aqui, nesta Casa, e outros Deputados que concorreram a Deputado Federal e se elegeram desejo a todos muito sucesso e a todos que nos acompanham nesta Casa, pelas redes sociais, pela nossa *TV Assembleia*, desejo um Feliz Natal e um 2023 de grandes realizações e conquistas. Deus abençoe a todos.



PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): No Grande Expediente, Deputado Elio Rusch.

DEPUTADO ELIO RUSCH (UNIÃO): Senhor Presidente Deputado Ademar Traiano; 1.º Secretário na Sessão de hoje, Delegado Fernando; 2.ª Secretária, Deputada Luciana Rafagnin. Meus prezados amigos, se assim me permitem chamá-los, amigos Deputados do Estado do Paraná, meus caros amigos funcionários desta Casa, meus assessores do gabinete, seguranças aqui da Assembleia Legislativa. Hoje, para mim, um dia histórico. Na verdade, vou dizer para os senhores: tenho preparado um pronunciamento com a minha assessoria que iria fazer nesta Sessão, mas deixo de lado. Vou falar aquilo que o meu coração sente. Pela última vez, Sr.º Deputados e caros paranaenses que nos assistem por meio das redes sociais e da *TV Assembleia*, este é o último pronunciamento que faço aqui na Casa como Deputado Estadual. Faço de certa forma emocionado, e não podia ser diferente, meu amigo Dylliardi. Afinal, meus caros amigos e paranaenses, são 46 anos de mandato, 14 anos de Vereador na Câmara de Marechal Cândido Rondon, 8.º mandato aqui na Assembleia Legislativa. Iniciei aqui em 91, com o nosso Presidente Deputado Ademar Traiano, Deputados Plauto, Nelson Justus, Nereu Moura, Luiz Carlos Martins. São Deputados da safra de 1990. Não existe nenhum Deputado dos 54 que seja anterior de 90. E permanece da safra de 90 para o ano que vem apenas o Deputado Ademar Traiano, Presidente desta Casa. Alguém já disse que quem não tem passado não tem história. Temos história para contar, sim, e jamais iria cansá-los de dizer aquilo que fizemos ao longo dos anos, mas vou resumir rapidamente. Quando assumimos aqui na Assembleia Legislativa, em 1991, fomos Deputados de Oposição, na época, ao Governador eleito pela primeira vez, Roberto Requião. Divergimos com muitos Deputados, mas sempre nos respeitamos mutuamente, porque a Oposição é salutar. Alguém já disse que a unanimidade é burra. E fui Deputado da Situação, fui Vice-Líder do Governo. Aliás, Vice-Líder do Deputado Ademar Traiano quando foi Líder do Governador



Beto Richa. Fui Deputado da Oposição e Líder da Oposição, e tive o Deputado Douglas Fabrício como Vice-Líder da Oposição nesta Casa. Na época, quando eu era Líder da Oposição, o Deputado Luiz Claudio Romanelli era Líder do Governo. Divergimos e muito, realizamos o bom debate, mas sempre levando em consideração o Estado do Paraná. Quero resumir rapidamente como é que tenho atuado como Deputado nesses mais de 30 anos aqui na Casa. Tenho pautado o meu trabalho em três níveis. Em um primeiro momento, meus caros Deputados e Deputadas, nos grandes projetos que interessam ao Estado em um todo, em um desenvolvimento integrado, desenvolvimento econômico e social, sempre com boas parcerias, principalmente com o grupo G7, defendendo aquilo que interessasse para o Estado do Paraná. E tenho que dizer, aqui na Assembleia, aprovamos a Lei Aníbal Khury. E o que é a Lei Aníbal Khury? Atrair novos investimentos para o Estado do Paraná. Criou-se a oportunidade para que as empresas pudessem vir se estabelecer no nosso Estado e começaram a postergar o pagamento do ICMS até oito anos. O Paraná não tinha praticamente indústria nenhuma no interior, vieram as grandes montadoras, criticadas pela Oposição na época, a industrialização no interior do Estado do Paraná, as cooperativas, por exemplo, Deputado Marcel Micheletto, no Oeste do Paraná, a C.Vale, a Lar, a Copacol, a Copagril, a Coopavel. As cinco grandes cooperativas do Oeste do Paraná se industrializaram nessa época que estamos aqui na Assembleia, e se valendo da Lei que aprovamos aqui na Casa. E a nossa segunda ação foi na nossa região onde atuamos politicamente, no Oeste do Paraná, sempre em parceria com as entidades, a Amop, da qual, Marcel Micheletto, V.Ex.^a foi Presidente. Quantas reuniões realizamos com a Amop, a Acamop, a Caciopar? Envolvemos com essas entidades para desenvolver no Oeste do Paraná um desenvolvimento integrado. E a terceira ação nossa foi nos municípios. Considero-me um Deputado municipalista, defendendo os interesses de cada município, levando os benefícios, dentro da nossa possibilidade, junto ao Governo do Estado, pleiteando a infraestrutura para os nossos municípios, seja na infraestrutura viária,



urbana, rural, na saúde, na educação, na área social, em todas as áreas. Assim foi a nossa ação, voltada sempre para o desenvolvimento dos nossos municípios, e aqui na Casa...

Deputado Adelino Ribeiro (PSD): Dá-me um aparte, Deputado Elio?

DEPUTADO ELIO RUSCH (UNIÃO): Já lhe cedo, por favor. Já lhe cedo prazerosamente. E aqui na Casa, já disse que fui Vice-Líder do Governo, Líder da Oposição, fui Vice-Presidente da Casa, fui Relator do Orçamento Geral do Estado do Paraná por oito anos. Por oito anos, Relator do Estado. Quanta amizade! Quanta conversa! Teve um ano que tivemos quase 3 mil emendas apresentadas ao orçamento. Tenho que agradecer à equipe que compõe a Comissão de Orçamento, na pessoa da Ana Beatriz e todas as outras pessoas, mas sempre levamos em consideração o bem-estar do nosso Estado. Deputado Adelino, cedo-lhe um aparte.

Deputado Adelino Ribeiro (PSD): Falo aqui, como comentei ontem, Deus coloca as pessoas na vida. Saímos juntos, voltamos juntos: eu, você, o Nereu Moura, na eleição passada. Esta eleição V.Ex.^a não disputou. Foi uma pena não ter disputado, porque você serve, Deputado Elio Rusch, de exemplo para muitas pessoas que estão entrando na vida pública. Se pegar o seu histórico político e buscar lá de trás, lembro, desde a época quando era Vereador em Cascavel e já acompanhava o seu trabalho. Sei do seu valor, da sua lealdade, do seu comprometimento como homem público. Uma pessoa que se preparou muito e fez um excelente trabalho aqui. Onde você estiver, sucesso! Que Deus possa abençoar! Tudo na vida tem o seu tempo e há um tempo para tudo. Em Eclesiástico, 3, diz que há tempo para todas as coisas. Este é o momento de você realmente se retirar do Parlamento, mas ainda não para com a política. Você é um excelente exemplo para muitas pessoas que vão estar ainda na vida pública. Marechal Cândido Rondon perde, sim, muito com a sua saída da política,



principalmente aqui na Assembleia. Perde. Ontem estive ali também com o Ex-Deputado Ademir Bier, perdeu também na eleição dele. Mas deixo aqui o meu abraço e a gratidão pelo aprendizado que você deu a este cidadão simples e morador lá de Cascavel. Sucesso, meu irmão! Que Deus possa te abençoar nesta sua missão e o Parlamento aqui só tem a agradecer! Sei da sua luta e do seu comprometimento nos seus mandatos, acompanhei, tive a oportunidade de estar com você neste Parlamento. Então, agora é hora de falar: até breve. Que você ainda possa continuar fazendo algo tão importante. Líder não morre, líder se ausenta um pouquinho daquela pujança e vontade de fazer. A você, Elio, sucesso, meu irmão! Você serve de exemplo para muitos no Parlamento e em qualquer lugar da política.

Deputado Marcel Micheletto (PL): Deputado Elio, também gostaria de um aparte.

DEPUTADO ELIO RUSCH (UNIÃO): Obrigado, Deputado Adelino. As suas palavras são generosas e as guardo comigo em meu coração. Deputado Micheletto.

Deputado Marcel Micheletto (PL): Deputado Elio, quero dizer a V.Ex.^a com muita emoção que V.Ex.^a é um homem que para mim é orientador. Vossa Excelência tem me ajudado muito a tomar decisões importantes aqui nesta Casa. Vossa Excelência teve grandes parcerias com o meu saudoso pai. O Oeste do Paraná deve muito a V.Ex.^a, mas é muito! A sua contribuição foi imensa a todos os municípios do Oeste e, logicamente, ao Paraná todo. Vossa Excelência tem contribuído pela dedicação que tenho tido aqui nesta Casa, pela questão municipalista, pela família íntegra que V.Ex.^a tem, um exemplo de homem público, de cidadão e de pai e que tenho certeza de que agora está tendo um pouco mais de tempo para curtir a sua família. Só nós sabemos, os familiares, quanto a família perde com esta dedicação que temos aqui! Vossa Excelência não viu os seus



filhos crescerem como V.Ex.^a gostaria. Conheço pessoalmente esta sua história. Então, queria aqui dizer, do fundo do meu coração, a minha gratidão, o meu companheirismo. A história que V.Ex.^a fez no Oeste do Paraná é ímpar e por isso que, como disse aqui o Deputado Adelino, a sua liderança jamais sairá a história. Então, parabéns! Conte comigo. Vossa Excelência, como falei, é um grande orientador que tenho na vida pública e espero que V.Ex.^a possa continuar me orientando para que possa fazer um trabalho digno como V.Ex.^a fez nesta Casa durante 30 anos. O municipalismo do Estado do Paraná só tem a agradecer a sua contribuição. Obrigado.

DEPUTADO ELIO RUSCH (UNIÃO): Obrigado. Deputado Plauto.

Deputado Plauto Miró (UNIÃO): Deputado Elio, com muita alegria, posso falar, que escuto o seu discurso e lhe dizer que chegamos juntos em 1990 e juntos estamos saindo da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Chegamos juntos, filiados em um Partido que se chamava PFL, e terminamos juntos no mesmo Partido. São 32 anos de Assembleia Legislativa que aqui estou e você da mesma forma. Então, estamos no mesmo Partido e saindo juntos. Para mim, você foi uma grata... ter te conhecido, a forma como você sempre foi, uma pessoa equilibrada, dentro do Partido sempre pensando em fazer uma política partidária, e as suas posições dentro da Assembleia sempre foram transparentes, posições claras e que trouxeram na sua carreira política o respeito que todos temos por você e eu pessoalmente pela sua família. Vamos em frente! A luta continua.

DEPUTADO ELIO RUSCH (UNIÃO): Obrigado, Deputado Plauto, e obrigado, Deputado Marcel Micheletto, pelas palavras generosas também proferidas à nossa pessoa. Deputado Amaro, é um prazer ouvi-lo.

Deputado Alexandre Amaro (REP): Queria parabenizar o senhor por toda a sua história. Não falamos como os mais antigos aqui, de muito tempo, mas em um primeiro mandato, mas muitas histórias o senhor me contou, muito aprendi aqui



neste pequeno intervalo de tempo. Parabenizo-o pelo grande homem, Deputado e pessoa de bem que o senhor é. Foi uma longa trajetória. Curta agora a sua família, faça aí o que senhor precisa fazer agora, porque a vida pública não dá descanso para ninguém e o senhor merece, por tudo o que contribuiu para a sociedade. Meus parabéns. Que Deus abençoe cada dia mais o senhor e a família.

DEPUTADO ELIO RUSCH (UNIÃO): Obrigado, Deputado Amaro.

Deputado Francisco Bührer (PSD): Deputado Elio, bem rapidinho.

DEPUTADO ELIO RUSCH (UNIÃO): Deputado Francisco.

Deputado Francisco Bührer (PSD): Não poderia deixar de cumprimentar pelo grande trabalho que você fez aqui na Assembleia Legislativa, uma pessoa que fez o trabalho com seriedade, honestidade, Presidente de várias Comissões. Sempre tive a oportunidade de acompanhá-lo em muitas Comissões. No trabalho aqui na Casa, um Deputado presente, um Deputado atuante. Então, os nossos parabéns. Sei que você quer curtir um pouco a vida e temos que dar espaço para os mais novos que virão. Então, sucesso na tua vida, para tua família, tua esposa, teus filhos! Que Deus ilumine e vida longa para V.Ex.^a.

DEPUTADO ELIO RUSCH (UNIÃO): Obrigado. Senhores Deputados, dá para dizer que dos 54 Deputados, cinco Deputados não disputaram a eleição no último pleito, os Deputados Francisco, Jonas, Nereu e Guto. Mas, são mais de 20 Deputados que não voltam no ano que vem! Uns optaram para Deputado Federal, mas outros vão cuidar também das suas atividades. E quero dizer a cada um dos Sr.^s Parlamentares que fiz amigos e amigas. Quero guardar cada um de vocês no lado esquerdo, no lado do coração. Deputado Traiano, sabemos que a missão de um homem público é difícil e é complicada. Eu, que entrei na política muito moço, com vinte e poucos anos, falei que são 46, solteiro... (Aplausos.) Desculpem-me.



Meus filhos nasceram sem a presença do pai; tenho dois netos e é hora de ficar com os netos e com vocês, amigos. Desejar a cada um de vocês um feliz e abençoado Natal e que 2023 seja de sucesso, paz e muita saúde para cada um de vocês. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos! (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Meu caro Deputado Elinho, vamos ao túnel do tempo, 1991. Todos nós ainda muito inexperientes, crus, vindos do interior do Paraná, praticamente com uma bagagem muito limitada, V.Ex.^a foi Vereador, eu também fui Vereador, depois Prefeito e viemos a esta Casa que nos desafiava – e principalmente nos desafiava porque chegamos aqui comandados por uma figura emblemática do Estado do Paraná e que até hoje a sua história está registrada na memória de todos os paranaenses, o nosso querido e saudoso Aníbal Khury, que foi um patrimônio da política paranaense e que também, quando aqui chegamos, em um primeiro momento, nós de pronto fomos pedir a bênção do chefe Aníbal, porque ele era a simbologia da política paranaense, buscar conselhos. Vivemos aqui juntos momentos históricos de votações emblemáticas e desafiadoras, com o Plenário da Casa cheio. E nós lá do interior do Paraná sempre com ímpeto principalmente da nossa juventude, sempre fomos muito corajosos em tomar decisões. Vossa Excelência relembrou aqui com muita propriedade, chegamos aqui já de imediato fazendo Oposição à época ao Governo Requião. Sobrevivemos. Sobrevivemos e, diga-se de passagem, Deputado Arilson, Deputado Traiano, Elio, Plauto, ficamos 12 anos na Oposição aqui também, como Vossas Excelências hoje fazem Oposição no Estado. Mas também em uma Oposição muito construtiva, forte, determinada, sempre buscando o melhor para o nosso Estado, fazendo a crítica não apenas pela crítica, mas a crítica construtiva na correção de rumos. A cada eleição era um desafio, ao contrário do que é o Partido PT, que na verdade é um exército permanente defendendo seus Deputados. Não tínhamos isso. Não tínhamos a possibilidade da sobrevivência, porque isso é um fato histórico na política. Deputado, infelizmente hoje, no modelo atual da política, quem não recebesse apoio de Prefeitos, tinha



muita dificuldade na sua reeleição. Sobrevivemos e ultrapassamos todas essas barreiras e nos mantivemos até os dias de hoje. Portanto, quero aqui, Deputado Elio, render-me à sua trajetória política, à sua história de um homem realmente talhado para a vida pública, que construiu uma trajetória fenomenal, fantástica, extraordinária, reconhecida pela população do Oeste do Paraná. Ao permanecer aqui como último timoneiro dessa geração, sentirei muita falta da sua presença neste Plenário, como de tantos outros amigos leais. Na vida pública temos os amigos do poder, Deputado Elio, e os amigos leais de quem está no poder. Os amigos do poder são passageiros; os amigos leais não, são perenes, permanentes e duradouros. Vossa Excelência é um desses. Por isso, rendo-lhe a nossa homenagem neste último momento da sua fala aqui neste Parlamento. Parabéns, felicidades. (Aplausos.)

DEPUTADO TIAGO AMARAL (PSD): Presidente, posso apenas?

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Pois não, Deputado Tiago.

Deputado Tiago Amaral (PSD): Fazer aqui as minhas palavras ao querido amigo e Deputado Elinho Rusch. O Elio, para quem não sabe, meu querido, para quem não sabe, tive a honra e a oportunidade de lhe conhecer quando eu tinha apenas quatro anos de idade, quatro anos de idade. No ano de 1990, quando cheguei aqui, tive a oportunidade de conviver contigo e conviver com o nosso querido Presidente Traiano, Plauto, Nelson e outros parceiros. Quero dar aqui um testemunho nas palavras do meu pai: *O Deputado Elio é dos mais leais, corretos e bondosos homens públicos que o Paraná já viu.* Palavras do meu pai, que assino, escrevo embaixo e acrescento, dos melhores também que o nosso Paraná já viu. Elinho, você é um grande Parlamentar, mas é um grande amigo de todos, um grande conselheiro, sem maldade, sem jogo de interesse, nunca jogou aqui para prejudicar ninguém. Nunca! Em tanto tempo de vida pública, nunca jogou para



prejudicar ninguém. Então, é esse reconhecimento, é de um jovem que acredita na política, que acredita que homens públicos como você é o que realmente fazem a diferença para este nosso País. Deus abençoe muito você e a sua família.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Próximo Parlamentar a se manifestar, vou fazer aqui uma inversão da ordem, até porque o Deputado Francisco Bührer está com o seu neto aqui, que diz que é o seu maior fã e ele precisa ir para a escola. Então, vou permitir a fala do Deputado Francisco Bührer. Mas antes vou fazer o registro aqui do Vereador Chiquinho e dos médicos Doutor José Carlos e Doutor Leandro, do município de Mandaguari, por solicitação do Deputado Soldado Adriano José; dos médicos de Colorado, Doutora Elaine Manzano, Doutor Eduainei Gil Braz, também por solicitação do Deputado Adriano. Vossa Excelência tem o direito à tribuna.

HORÁRIO DAS LIDERANÇAS: Usaram da palavra os Sr.^s Deputados: Francisco Bührer (PSD); Ricardo Arruda (PL); Plauto Miró (UNIÃO); Tadeu Veneri (PT); Nelson Luersen (UNIÃO); Michele Caputo (PSDB); Tião Medeiros (PP); e Arilson Chiorato (Oposição).

DEPUTADO FRANCISCO BÜHRER (PSD): Senhor Presidente Ademar Traiano, ao cumprimentá-lo, cumprimento toda a nossa Mesa Diretiva, Deputado Romanelli, Deputado Gilson, os nossos colegas, amigas e amigos Deputados. Confesso que nesses cinco mandatos, 20 anos, como Parlamentar, a tribuna nunca foi a minha praia. Mas, hoje, não poderia deixar passar em branco, principalmente, como agradecimento. A gratidão por tudo o que aconteceu na minha vida. Falava ontem na tribuna aqui o Deputado Adelino Ribeiro. Falava de uma maneira simples que ele iniciou e acreditou na vida. Olhava que o meu caminho foi muito parecido, Deputado. Venho de uma família do interior, filho de agricultor da roça, da carpideira, da cultivadora, do cabo da enxada. Filho de Ari Bührer, de Jovelina, que me deram educação, a quem tenho muito orgulho das



minhas raízes e dos meus ensinamentos. Tenho mais seis irmãos, que sou grato por eles. Quero fazer um adendo à irmã Vera, que sempre me acompanhou na minha vida pública, sempre foi uma parceira. Aos meus cunhados, o Miguel, meu cunhado que sempre esteve ao meu lado. Enfim, a toda a minha família que sempre me ajudou, minhas cunhadas, a todos que estiveram do meu lado. Quero fazer um agradecimento especial à minha esposa Vani, que sempre soube entender essa vida pública. São 45 anos de vida pública. Nesse tempo todo, 42 de casamento, sempre entendeu, sempre esteve ao meu lado dando força e apoio. Sempre entendendo os momentos que às vezes poderia estar ao seu lado e dos filhos, quando não poderia estar naquele momento e sempre dando o apoio. Quero agradecer muito os meus filhos, ao Gustavo, que é aquele que cuida das minhas coisas, aquele que me ajuda no dia a dia das coisas particulares nos bastidores, que sempre está ao meu lado. Quero agradecer ao Tiago que sempre foi o meu braço direito, desde pequenininho, sempre entusiasmado com a política. Agora, no ano que vem assume como Deputado Estadual. Está aqui ao meu lado, o Tiago que já foi Secretário no município de São José dos Pinhais, já foi Vice-Prefeito do município e, agora, vem para essa Assembleia Legislativa do Paraná, com 50.948 votos. Sou muito grato ao Tiago, que sempre esteve ao meu lado fazendo e me ajudando, muitas vezes, sendo o braço direito e o braço esquerdo, para que pudesse sempre estar aqui na Assembleia Legislativa, ajudando muito. Está aqui do lado do Tiago e é por isso que pedi essa atenção ao Presidente, o meu neto mais velho, o Guilherme. O Guilherme é um fanático por política. Ali está o presente e, provavelmente, o futuro. O Guilherme gosta muito, acompanha muito a vida pública e podem ter a certeza de que acompanha até dos Parlamentares que estão nesta Casa aqui. Ele gosta e sempre está comentando com o avô e o pai dele, é fanático pela vida pública. Então, Guilherme, obrigado, filho, pelo carinho teu. Você sabe que é a vida do vô. Você, o Felipe, o Lucas, o Leonardo, a Manuele. São quatro netos e uma neta, alegria nossa, a felicidade nossa. Podem ter a certeza de que o vô ama muito vocês. Agradecer a todos os meus



funcionários que estiveram comigo, no gabinete, à assessoria. Vejo aqui a Vanessa, o Alex, o Diogo, o Andrei, o Alvarenga que está ao meu lado, a Aldine que nos deixou agora há poucos dias, que já está em outro emprego. Enfim, a todos aqueles que passaram no meu gabinete, que deram a sua ajuda, a sua contribuição. Agradeço a todos aqueles que tiveram a oportunidade de me dar o primeiro emprego, em São José dos Pinhais. Iniciei a minha vida como funcionário da Prefeitura, do Ex-Prefeito Moacir Piovesan, depois o João Ferreira, que acreditaram na pessoa do Francisco Bührer. Fui duas vezes Vereador, sendo o Vereador mais votado no município, fui Presidente da Câmara Municipal, duas vezes Vice-Prefeito do Prefeito Setim, grande parceiro, grande companheiro, que tivemos a oportunidade de fazer uma transformação em São José dos Pinhais. Dando sequência, São José dos Pinhais há 40 anos sem Deputado Estadual, tivemos a oportunidade, depois de 40 anos, de eleger o Deputado, com a região metropolitana, vários municípios acreditaram no trabalho e vim para esta Casa. Fizemos aqui cinco mandatos, quando tive a oportunidade de apresentar vários projetos. Quero destacar o Projeto dos futuros mananciais, onde recebe ICMS ecológico, contribuindo com o desenvolvimento, o crescimento, e cuidando do meio ambiente, um dos projetos. Mas apresentei vários projetos, levando muitos recursos aos municípios e levando as demandas que o nosso Prefeito, os nossos Vereadores, o nosso Vice-Prefeito, nossa comunidade, reivindicava junto ao nosso gabinete.

Deputado Adelino Ribeiro (PSD): Concede-me um aparte, Deputado?

DEPUTADO FRANCISCO BÜRHER (PSD): Quero agradecer aqui. Já faço, Deputado Adelino. Quero agradecer aqui, se foi possível levar recursos, não posso deixar de agradecer ao nosso Ex-Governador Roberto Requião, que aqui fui da sua Base, sempre me atendeu, sempre tive a oportunidade de atender às nossas reivindicações junto aos municípios aqui da região metropolitana. Ao Ex-Governador, e agora Deputado Federal, Beto Richa, quero agradecer, porque



fizemos um grande trabalho, o qual tive a oportunidade de ser Líder do PSDB por mais de dois mandatos aqui neta Casa, tivemos um trabalho com seriedade, responsabilidade, com um dos companheiros aqui do PSDB, que fiz grandes amigos, e pudemos contribuir com o crescimento do nosso município. E atualmente com o nosso Governador Ratinho Junior, que virou um grande parceiro, um grande irmão, que já o conhecia de São José dos Pinhais, que morou na nossa cidade, que hoje está reeleito, que tenho certeza na continuidade do trabalho com seriedade, só desejamos muito sucesso ao nosso Governador Ratinho Junior e a nossa gratidão por tudo o que ele nos atendeu e a toda a sua equipe, inclusive você, Guto Silva, que fazia parte disso aqui, a todos os nossos Secretários de Governo que nos atenderam, a todos os chefes de departamentos, enfim, a todos aqueles que fazem parte da história que tiveram junto aos Governos, aos Ex-Governadores, que puderam também nos ajudar, levando aquilo que era necessário para a nossa comunidade. Não poderia deixar de falar, desde o tempo do nosso amigo aqui, parceiro, quando vim para esta Casa, o nosso Presidente Hermas Brandão, com o Nereu Moura que era 1.º Secretário desta Casa. Na sequência tivemos o Deputado Nelson Justus, com o Alexandre Curi, que foi o Secretário. Na sequência o Rossoni, com o Plauto, que foi parceiro, companheiro, também 1.º Secretário. E, agora ultimamente, temos o Deputado Ademar Traiano, que temos um carinho especial, com o Romanelli, que é um amigo, uma pessoa que tenho grande admiração. Enfim, a todos os funcionários desta Casa, aos diretores, todos aqueles que ocupam aqui o meio da imprensa, aqueles que ocupam qualquer cargo que seja da Casa, por mais simples, sempre tiveram um carinho especial conosco e tenho só a agradecer a todos vocês, todos os funcionários desta Casa. E, finalizando, só tenho que agradecer a todos os nossos colegas de Plenário, que sempre tivemos uma convivência muito grande, uma convivência muito boa. Acredito que aprendi muito com vários senhores aqui, gostaria de nominar um por um, mas aí talvez fuja e esqueça alguns, mas não poderia esquecer o meu grande irmão, que foi aqui o meu irmão mais velho, Luiz



Acorsi, que foi o meu parceiro. E também não poderia deixar de citar o nome do Doutor Batista, que algumas vezes não estive muito bem de saúde nesta Casa, e em nome do Doutor Batista quero lembrar todos os médicos que me acompanharam no momento difícil, quem me acompanhou, e o Batista sempre foi aquele primeiro que chegava aqui: "Batista, posso consultar com você?" E o Batista muitas deixou o Plenário e ia até o seu gabinete... (É retirado o som.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Guto Silva – PP): Para concluir, Deputado.

DEPUTADO FRANCISCO BÜRHER (PSD): Para me dar uma orientação, muitas vezes uma receita. Então, obrigado, Batista, e a todos os amigos desta Casa. Podem ter certeza, como o Elio falou aqui, levamos um carinho muito grande de coração de todos vocês. Deputado Adelino.

Deputado Adelino Ribeiro (PSD): Só queria parabenizar V.Ex.^a pelo excelente trabalho que fez na vida pública, e deixa o legado para o seu filho, Tiago. Não tenho dúvida de que pelo histórico que você construiu na vida pública, o Tiago vai dar conta do recado, vai ainda dar segmento ao sobrenome, porque vocês fizeram muito por São José dos Pinhais, pelo Estado do Paraná. Parabéns, meu irmão, estamos juntos, foi um prazer enorme, nesses 10 anos como Deputado Estadual, nos 20 anos seus, tive o prazer de estar 10 anos com você. Obrigado pelo carinho.

DEPUTADO FRANCISCO BÜRHER (PSD): Obrigado, Adelino.

Deputado Paulo Litro (PSD): Quero fazer um aparte aqui ao Deputado Chico, se o Presidente me permitir.

SR. PRESIDENTE (Deputado Guto Silva – PP): Por favor, Deputado.

Deputado Paulo Litro (PSD): Já está encerrado o tempo aqui. Mas, quando cheguei aqui, Chico, nesta Casa, meu pai me passou algumas referências e



alguns Deputados que poderíamos confiar, ter o compromisso, e um deles foi V. Excelência. E desde então aprendi a admirar o seu trabalho. Vejo que você está encerrado esse mandato com chave de ouro, porque além de fazer um excelente trabalho, e as suas votações sempre mostraram isso, você pode eleger aqui o seu filho, Tiago Bührer, que tenho certeza de que será melhor que você como Deputado Estadual, porque tem experiência, foi Secretário, foi Vice-Prefeito, não é Tiago, e agora Deputado Estadual, seguindo seus passos para lutar aqui por São José dos Pinhais, pela metropolitana, e tenho certeza de que da mesma forma é um alemão sério e compromissado como você.

DEPUTADO FRANCISCO BÜRHER (PSD): Obrigado, Paulo Litro. Sabe que o teu pai, o Litro foi um grande parceiro, tua mãe, o Mauro Moraes que também foi parceiro comigo, e aí tantos outros que estiveram juntos. Então, só para finalizar, também quero agradecer às minhas duas noras que não citei, Aline. A Aline é a mãe do Guilherme, a Tamara, que sempre estiveram do nosso lado, formam a nossa família. E, finalizando, Tiago, quero dizer para você, que Deus ilumine você, que você tenha nos amigos o que sempre tive: lealdade, companheirismo e que essa caminhada tua seja sempre produtiva para as pessoas que acreditam no teu trabalho, que essa caminhada seja de muito sucesso, filho, que esse sucesso seja a alegria das pessoas e daqueles que precisam muito do seu trabalho, levando sempre os recursos do Governo do Estado e sendo feliz, como sempre fui na minha vida pública. Que Deus abençoe muito você, Tiago, meu filho, e a vocês todos. Quero desejar um Feliz Natal, e que o ano novo seja repleto de muita felicidade, saúde e vida longa a todos. Muito obrigado de coração a cada um de vocês.

SR. PRESIDENTE (Deputado Guto Silva – PP): Obrigado, Deputado Francisco Bührer, nosso Chico. Depoimento emocionado. Chico Bührer, você é um homem muito sábio, todos gostamos, temos muito carinho por você e temos convicção de que o fruto não cai longe do pé, o Tiago virá cheio de responsabilidade para seguir



esse trabalho maravilhoso que você fez como Parlamentar. Ainda no horário da Liderança, Deputado Ricardo Arruda, do PL.

DEPUTADO RICARDO ARRUDA (PL): Senhor Presidente, colegas Deputados, Deputadas, os que nos acompanham aqui na *TV Assembleia* e nas mídias digitais. Bom, hoje é a última fala do ano, vou ter que mudar um pouquinho o tom, porque é um dia aqui de despedida de alguns colegas, que farão muita falta aqui dentro desta Casa, pela experiência, pelo conteúdo. E dizer também que todos os debates que temos aqui, com o Deputado Arilson, com todos os Deputados do PT, nunca houve nada pessoal contra ninguém, são debates ideológicos, às vezes mais acirrados, mas faz parte da política. E quando falo aqui, não falo com ódio de ninguém. Falo com indignação do que penso, do que vejo. Então, o meu problema aqui não é com os Deputados do PT. O meu problema aqui é com o Presidente Lula, a sua equipe e a sua quadrilha organizada que destruiu o País. Isso nunca vou poder mudar esse tom, porque não dá para mudar o tom. Ontem aqui o Deputado Arilson fez aqui as falas. Perfeito. Defendeu a ideia dele. Defendeu o Partido dele. E olha que temos que *tirar o chapéu* pela organização do Partido dos Trabalhadores. São organizados, Deputado Amaro. Eles devem se reunir, por videochamada diariamente ou a cada dois dias, porque eles fazem o mesmo discurso no Brasil inteiro. É incrível. Os Vereadores, os Deputados. Eles criam aquela mentira e todos falam aquela mentira. Todos. Até que ela se torne uma verdade. São várias. Trinta e três milhões de gente morrendo de fome. O Lula falava, lá na ONU, a mesma coisa. Ele mesmo ria, *gosto de mentir*. Enfim, agora o tema é Bolsonaro destruiu o País. Não sei onde. Economia em alta. Geração de empregos em alta. As estatais dando lucro. O PIB aumentando. Então, realmente, não destruiu em nada. Ontem o Deputado Tadeu Veneri também falou dos atos antidemocráticos de quem está em frente aos quartéis. Não, Deputado. São atos totalmente democráticos e pacíficos. E foram durante os quatro anos do Governo Bolsonaro. É o povo brasileiro, multidões, milhões nas ruas, nunca tivemos problemas. Em Brasília ontem foi mais uma armação feita, não sei por quem, mas



o PT está envolvido, porque a pessoa que foi jogar uma bomba para queimar ônibus ela gritou fora Bolsonaro. Está no vídeo. Então, está escancarado que não foi ninguém de direita que fez vandalismo, porque não é nosso perfil. Sempre foi o perfil deles de invadir, de quebrar, de lutar com a PM, quebrar prédio público, invadir fazendas produtivas, destruir, por fogo, matar o gado, torturar as pessoas. Isso sempre foi *modus operandi* dele. Então, não parte de nós nunca. E nunca queremos aqui promover o ódio, ao contrário, queremos construir um Brasil livre, como o Presidente Bolsonaro fez nos quatro anos de seu mandato. O melhor Presidente que o Brasil já teve. O Presidente que foi acusado de tudo. E durante os quatro anos nada dele foi, nenhum ato de racismo, de misoginia, de homofobia, zero. Nenhum. Então, foram só as narrativas que o grupo organizado sempre faz. Eles têm esse dom. E eles conseguem enganar muita gente, mas não conseguiram, porque a população continua nas ruas. E quando o Deputado falou: *Mas o senhor foi eleito pelas urnas eletrônicas*. Fui eleito pelas urnas eletrônicas. Confio nelas? Não. Se, por alguma ação judicial, forem anuladas as eleições, não estou nem aí. Vamos de novo ao embate. *Ah, mas você perde o seu mandato*. Ok. Mas vamos fazer algo transparente para que o povo fique tranquilo. É só isso que o povo quer, transparência. Apresenta aquele tal código fonte. Não é domínio de uma pessoa. Tem que ser domínio público. Ou, pelo menos, dos órgãos que fiscalizam isso. É isso que o povo quer. Nada mais. Agora, volto aqui a afirmar o que penso: o Presidente Bolsonaro luta contra o comunismo há mais de 50 anos. Foi um homem que entregou a vida dele para combater o comunismo e defender a democracia do nosso Brasil. Jamais esse homem vai abandonar. Não, não vai abandonar. Quando dizem aí: *Ele não reconheceu a derrota*. Ele não reconheceu porque ainda não teve a transparência necessária das urnas, que já foram pedidas judicialmente e estão aguardando. E creio, não falo aqui para tentar incentivar ninguém, tenho dentro do meu coração e tenho uma certeza, e vou repetir aqui, que Lula não subirá essa rampa. Vamos aguardar. Temos 15 dias para definir o futuro do Brasil. Se vai ficar, realmente, nas mãos do Lula, que ganhou nas urnas,



mas não ganhou no voto popular, tudo bem, se for assim, vamos ter que aceitar e faremos o nosso trabalho aqui sempre fazendo o debate, defendendo as boas pautas. Porém, já estamos vendo um desastre em nosso País. A indicação do Fernando Haddad deu um prejuízo bilionário na Bolsa de Valores e nas ações da Petrobras. Agora, mais um erro do Lula, indicar o Mercadante para Presidente do BNDES. Outro nome vergonhoso que o mercado não aceita. A Bolsa já perdeu R\$ 500 bilhões por essas indicações dos Ministros do Lula. Então, o que estamos vendo para o Brasil? Um futuro bem complicado, se for concretizada, realmente, a posse dele, teremos, realmente, no Brasil, grandes dificuldades. E estarei aqui nesta tribuna, se Deus nos permitir, dizendo e reafirmando o que falei, que o Partido PT é um desastre para o nosso País. Já foi. Já teve oportunidade. Ficaram aí 15 anos no poder e mostraram para o que vieram. Todo mundo sabe, não vou ter que repetir porque a *Lava Jato* já provou. E os que foram na delação premiada, os réus confessos devolveram 6 bilhões aos cofres públicos. Então, não pode dizer que não houve roubo. Houve e foi muito dinheiro roubado do nosso Brasil. E quando se diz que o Presidente Lula quer fazer um Governo plural, dividir, não. É conchavo político dividindo ministério e pondo gente incompetente, de um perfil totalmente tendencioso para o mal. Pessoas que não têm compromisso com a honestidade e nem com a verdade. Então, isso aí, realmente, é algo que nos preocupa, mesmo sendo o último discurso nosso aqui no final do ano. A minha preocupação está sendo diuturnamente. Sei que milhões de brasileiros estão pensando igual. Muitos estão pensando até em sair do País, caso, realmente, se concretize essa grande trama, essa grande farsa que elegeu o candidato que a maioria não queria. Mas o jogo é bruto, entendemos. Hoje o Presidente Bolsonaro fez um decreto. Um decreto alterando cem funções dentro do Palácio da Presidência. Não, minto. Bolsonaro assina decreto remanejando mais de 300 funções na Presidência. Um Presidente que está saindo iria fazer um decreto desse? Será? Será que está saindo? Vamos aguardar. Faltam poucos dias. Estou aqui otimista que o nosso Brasil vai continuar livre. E, se Deus quiser, como



Presidente Jair Messias Bolsonaro, que é quem merece, que é patriota, que é honesto e que sempre jogou dentro das quatro linhas. Diferentemente da Suprema Corte, que jogou totalmente fora de todas as linhas, o Presidente se manteve e reafirmou que fará o que for possível dentro das quatro linhas. Isso chama... (É retirado o som.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado, um minuto para concluir.

DEPUTADO RICARDO ARRUDA (PL): Isso se chama seriedade e responsabilidade. Para finalizar, quero desejar a todos um Feliz Natal, um próspero e abençoado ano novo. Que 2023 seja um ano que Deus opere grandemente no nosso Brasil, porque, independentemente de quem ali estará, a presença de Deus sempre é fundamental. Muito obrigado a todos. Que Deus abençoe.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Próximo orador, Deputado Plauto Miró.

DEPUTADO PLAUTO MIRÓ (UNIÃO): Senhor Presidente, Sr.^{as} e Sr.^s Deputados, chegou a hora. Vou contar um pouquinho da minha história política, rapidamente, e trazer os agradecimentos a cada um daqueles que nos fizeram chegar aqui. Comecei muito cedo, Sr. Presidente, a vivenciar, a viver a vida pública. Quando criança, ainda, a minha família em Ponta Grossa sempre esteve envolvida em pleitos eleitorais. Não como candidato, mas sempre tendo uma posição partidária local e sempre apoiando candidatos a Prefeito, a Governador, a Vereador, Senadores, e isso fez com que, no decorrer do tempo, eu pudesse ter, despertou em mim a vontade de participar da política. Estava em casa, engatinhando, em baixo da mesa, e aí os que estavam sentados à mesa falavam sobre a política do Brasil, a política estadual e também a política local. E dentro dessa vivência, o meu pai morreu, eu, jovem ainda, e os amigos dele fizeram com que eu colocasse



meu nome em uma disputa eleitoral em 1990. E deu certo, Sr. Presidente. Saí candidato com 25 anos, deu certa a eleição para Deputado Estadual, assumimos a posição. Hoje, com os Deputados que exercem mandato ainda, o Deputado Ademar Traiano, o Deputado Elio Rusch, o Deputado Nelson Justus e o Deputado Nereu Moura. E, a partir disso, comecei a trilhar uma carreira política. O meu outro lado: sou filho de uma família de empresários, de produtores rurais e sempre tentei balizar e gerenciar a participação da vida pública, mas, também, na vida empresarial. Tenho meu irmão que administrou todo esse tempo e me proporcionou essa caminhada. Estivemos na primeira eleição em uma linha de Oposição ao Governador Roberto Requião, logo em seguida o nosso grupo político venceu a eleição com o Ex-Governador Jaime Lerner que ficou por oito anos; aí, em seguida, novamente, o Governador Requião retorna e ficamos na Oposição, lembro-me como hoje! Até um negócio interessante para vermos como é que funciona a política. Os Deputados que faziam parte da Base do Governador Jaime Lerner, no momento que mudou, o Requião ganhou a eleição com uma bancada pequena do PMDB, eleita, Mabel, no dia seguinte, o Governador eleito fez a Base. Ficaram cinco Deputados na Oposição ao Requião, ao Ex-Governador Roberto Requião: o Traiano, Presidente da Casa, o pai do Tiago, o Durval Amaral, o Plauto, o Elio Rusch, o Valdir Rossoni e o Fernando Carli, Ex-Prefeito de Guarapuava. Então, no dia seguinte da eleição, ficaram só cinco, e o Jaime Lerner tinha uma Base poderosa dentro da Assembleia Legislativa do Paraná. Fizemos o nosso papel nesse período de Oposição ao Requião, em seguida tivemos a eleição do Beto Richa e esse grupo que ficou na Oposição, em conjunto com outros Parlamentares que vieram para a Assembleia Legislativa, formaram a Base do Beto Richa e onde findou a administração oito anos depois. O Beto que hoje é eleito Deputado Federal pelo Estado do Paraná. Em seguida tivemos a eleição do Governador Ratinho Junior que conseguiu, por mais quatro anos por meio da eleição agora, exercer o seu mandato de Governador do Estado do Paraná. Mas nessa caminhada sempre tentei ter muita clareza nas minhas posições, tanto é



que nunca mudei de Partido. Fui eleito pelo PFL, depois virou Democratas, depois virou União Brasil e mantive sempre essa posição, porque o Partido Democratas, PFL, ele tinha uma linha de pensamento semelhante à forma como penso. E não tinha necessidade de ele fazer esse jogo: vai pra lá pra levar uma vantagem, vai para outro Partido, porque agora tá encostado no Governador. Sempre mantive uma linha. Quando na Oposição, na Oposição. Quando nosso grupo vencia eleição, estava ajudando aqueles que sempre estiveram junto e em uma mesma linha conosco. Mas, no decorrer de todo esse tempo, não posso dizer e deixar de falar, de ações concretas que fizemos em prol da cidade de Ponta Grossa e dos Campos Gerais onde sempre fiz política. Sempre tive nessa região os votos que me trouxeram à Assembleia Legislativa. Como a implantação do Curso de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Só para vocês terem uma ideia, isso aconteceu em 2002: autorização do Governador para que fosse implantado o curso. Sabem quando que foi criado esse curso? Em 1968. Maringá, Londrina fizeram a implantação em seguida, logo depois foi criada. E Ponta Grossa, muito tímida, não exerceu o mandato dos eleitores para implantar o curso. E ele ficou parado por todo esse tempo. Foi criado junto: Maringá, Londrina e Ponta Grossa. E em, 2002, o Governador à época, o Lerner, deu autorização por uma ação política que exercemos com lideranças de Ponta Grossa e o curso hoje está lá formando médicos e oferecendo à população de Ponta Grossa um atendimento no Hospital Regional, Hospital que veio em seguida da implantação do Curso de Medicina, onde não posso deixar de frisar: o pai da Mabel Canto, o Deputado Jocelito Canto, fez um trabalho para que o Governador, da época, Roberto Requião, autorizasse a construção do prédio. O curso já estava em andamento. Ele ia se utilizar da Santa Casa de Misericórdia para ser hospital universitário. Mas, depois, o Governador fez, construiu o hospital e que está atendendo a muitas pessoas hoje naquele município. Não posso deixar de falar também de recursos que conseguimos com o Governador Ratinho Junior. Vi há pouco o Secretário Beto Preto aqui na Casa, que muito ajudou, que foi liberar um



valor para que se possa, a Santa Casa de Misericórdia, construir um espaço para fazer o atendimento ao câncer. Hoje o atendimento é muito precário e há necessidade da construção de um prédio novo, compra de equipamentos, e esse recurso está autorizado pelo Governo do Estado do Paraná à Santa Casa e ela, agora, vai fazer as licitações e a execução dessa obra. Estive na Assembleia por oito anos como 1.º Secretário, o Deputado Romanelli que está ali, sabe o quanto é penosa a vaga de 1.º Secretário, porque a demanda que cai em cima do 1.º Secretário não é pequena. Não só as demandas internas, mas externas que vêm sempre tentando interferir, sempre tentando reivindicar posições dentro da administração do Poder Legislativo. Então, não é fácil. Fiquei por oito anos nessa função, fizemos as mudanças que eram necessárias, um grupo antigo comandava administrativamente a Assembleia Legislativa. Com ação da Mesa Executiva, da qual fiz parte como 1.º Secretário, tomou atitudes, saneamentos foram feitos, redução de cargos foram exercidos ali pela Mesa, à época. E conseguimos, dessa forma, tornar públicos os recursos que a Assembleia não utilizava, não havia necessidade, era sobra de Orçamento, e que, na continuação, esses recursos eram colocados à disposição do Poder Executivo que criou um Programa para poder colocar os recursos devolvidos para os municípios do Estado do Paraná. Então, foi uma ação que fizemos. Tenho muito orgulho de poder andar dentro da Assembleia e ver os servidores desta Casa, ver os seguranças que vieram conosco e que deram a condição para todos nós aqui, da Assembleia Legislativa, termos mais segurança até mesmo internamente. O Elio sabe como era lá atrás que funcionava a administração dentro do Poder Legislativo do Estado do Paraná.

Deputada Mabel Canto (PSDB): Deputado Plauto, o senhor me permite um aparte?

DEPUTADO PLAUTO MIRÓ (UNIÃO): Claro, claro Mabel.



Deputada Mabel Canto (PSDB): Dentre todas as despedidas que estão sendo feitas aqui de amigos, de colegas queridos que aprendi a admirar nesse mandato, faço questão de aparteá-lo, porque o senhor é o Deputado de Ponta Grossa e dos Campos Gerais, bairrista como sou. E queria lhe dizer que, no passado, não é, houve divergências entre o senhor e o meu pai, e muitas vezes as pessoas falam: *Poxa, um dia eles brigam, outro dia eles estão se abraçando.* Mas política é a arte de conversar e se entender. E vocês conseguiram fazer isso ao longo da trajetória política, pelo bem de Ponta Grossa e dos Campos Gerais. Essa luta do Curso de Medicina do Hospital Regional o senhor é responsável pela implantação do Curso de Medicina em Ponta Grossa, que hoje atende, de forma, aí formando os acadêmicos, que atendem no Hospital Regional e em outros hospitais da nossa região, e que salvam vidas. E quero lhe dizer, enquanto Deputada, a Mabel, que pude conhecê-lo um pouco melhor aqui na Assembleia, destacar a sua gentileza de sempre, sempre muito gentil, e a parceria que tivemos nesses quatro anos. Definitivamente trabalhamos juntos em várias questões de Ponta Grossa e dos Campos Gerais. Quero lhe desejar sucesso e lhe dizer que o senhor tem o meu respeito, o do meu pai, de toda minha família e do povo da nossa região.

DEPUTADO PLAUTO MIRÓ (UNIÃO): Muito obrigado, Mabel! Olha, Sr. Presidente, só quero mais um espaçozinho, bem rapidinho, para concluir. Quero, Deputado Elio, dizer-lhe e aos demais Deputados que estão filiados ao União Brasil: nunca troquei de Partido, Sr. Presidente, porque penso igual à linha ideológica do Democratas, do PFL. Antigamente, era Arena. Mas tive uma grande decepção na hora que a fusão do Democratas com o novo Partido trouxe para o contexto político estadual um Partido que é gerenciado e dirigido por pessoas que não concordo da forma como eles pensam. Não são todos, tem gente muito boa filiada, que saiu candidata, não venceu, e outros que venceram. Então, hoje, anuncio que, depois de quase 35 anos de filiação partidária, vou me desfiliar, porque não aceito, Sr. Presidente, Sr.^s Deputados, conviver com pessoas que pensam em uma política que não é a mesma que aprendi a fazer. Aprendi a usar o



mandato que recebi por meio do voto popular para ajudar as pessoas. Aprendi assim em casa, como quase todos pensam da mesma forma, mas tem alguns que não pensam em utilizar o mandato para as pessoas. Muitos pensam em utilizar o mandato para si. Então, deixo registrado que estou me desfiliando do Partido ao qual, infelizmente, disputei as eleições deste ano. E quero dizer aqui, meu amigo Ademar Luiz Traiano, da gratidão que tenho por você como Deputado. O Deputado Traiano, o Deputado Nelson, e todos os demais Deputados, o Chico também, que há muito tempo aqui estiveram, tenho uma grande gratidão por vocês, pela amizade que fiz. Nos momentos difíceis que passei, que fui em um determinado momento da vida pública apontado e pela grande imprensa tentaram me desmoralizar, tentaram arrebentar com a minha família. O meu sobrinho, que teve um acidente automobilístico, ficou 10 anos a grande imprensa desmorchando a família, tentando romper, tentando tirar da vida pública, mas fomos fortes. Estou aqui terminando o mandato. Não consegui a reeleição. E a todos aqueles que me ajudaram quero falar, primeiro a Deus, que me deu a condição de estar aqui; depois a minha família, os meus filhos, todos aqueles que fazem parte do meu elo familiar. Quero agradecer aos servidores, às pessoas que trabalharam comigo. Vejo aqui está o João Ney Marçal que veio lá, há oito anos, oito não, em 2011, veio de Ponta Grossa para ser Diretor Financeiro naquele período. Está aí hoje o Bruno Garofani, que continua na Assembleia Legislativa desempenhando um bom trabalho. Estava o Cleber Cavali, o Bruno que está aqui. Enfim, Sr. Presidente, a Marisa, que sempre me ajudou muito, sempre esteve do meu lado, que me possibilitou chegar aqui a este momento para dizer a todos vocês: meus amigos, desculpem-me. Às vezes, posso ter sido agressivo em um determinado momento, mas no debate e no embate muitas vezes tomamos as posições que avançam o sinal. Posso ter cometido esse avanço. Então, quero dizer uma gratidão total aos eleitores e aos meus amigos da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Ia até cantar uma musiquinha aqui, mas perdi o papelzinho, Sr. Presidente, só quero



dizer o começo, uma frase. Meus amigos, não aprendi dizer adeus. Estamos juntos e a vida continua! Muito obrigado, Sr. Presidente e meus amigos!

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Plauto, não poderia também deixar de fazer referência à sua pessoa, porque também iniciamos juntos, da mesma forma como falei aqui sobre o Deputado Elio Rusch. Vossa Excelência também, por oito anos, ocupou o cargo de 1.º Secretário da Assembleia Legislativa do Paraná, prestou relevantes serviços a esta Casa e é merecedor também do nosso respeito, da nossa admiração. Portanto, para ser breve, aquilo que falei ao Deputado Elio, também possa compreender V.Ex.^a como a extensão das palavras ditas ao Elio a V.Ex.^a. Parabéns pelo brilhante trabalho, que Deus o proteja e que continue nessa trajetória por muito tempo ainda. Deputado Michele ou, melhor, agora o Deputado Tadeu Veneri.

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Senhor Presidente, Sr.^s Deputados, Sr.^{as} Deputadas. Na verdade, Deputado Michele, não usarei os 10 minutos, mas não poderia deixar de usar esta tribuna diante de todos os fatos que aconteceram na última semana, que relatamos, do que ouvimos e do que vimos ontem, inclusive. É claro que final de ano sempre temos uma série de situações que, muitas vezes, acabam tomando todo o nosso tempo, e final de ciclo mais ainda. E acredito que estamos vivendo, Sr. Presidente, um final de ano, mas também um final de ciclo. Final de ciclo eleitoral porque, afinal de contas, as eleições agora de outubro já indicaram quem serão os representantes da população brasileira, seja em nível estadual, federal, a Presidência da República, ou os Governos Estaduais, os Senadores. E este final de ciclo para nós é extremamente importante, porque ele precisa necessariamente de uma reflexão, e a reflexão é que esse ciclo que teoricamente se encerra do ponto de vista político, Deputado Michele, ele não pode ficar em aberto do ponto de vista da quebra ou da tentativa de quebra das instituições democráticas, das regras democráticas. Novamente, volto a dizer: o que aconteceu há dois dias, em Brasília, não é uma situação qualquer, o que



acontece no Mato Grosso, o que acontece em Santa Catarina, o que aconteceu no Paraná não é uma situação qualquer. Não há eufemismo quando se trata de quadrilheiros. Não há eufemismo e não há condescendência quando se trata de crime organizado. Estamos realmente diante de quadrilheiros, de milicianos, de crime organizado. Não só em Brasília, como vimos dias atrás. E aí escuto às vezes: *Não. Alguém até...* Escutei o Deputado Arruda falando: *Não, alguém entrou lá e gritou: Fora Bolsonaro!* Bom, se eles gritassem: *Fora, Papa Francisco!* Iam dizer que não foi Papa Francisco que fez aquilo. Acho que não há como você tentar justificar o injustificável. Não há como esconder as coisas que estão acontecendo sob qualquer tipo de desculpa. E não podemos, sob pena de se o fizermos sermos acusados de conivência, não podemos tentar diminuir a gravidade dos fatos que estão acontecendo. Não podemos achar que pessoas, Deputado Luersen, que pegam botijões de gás, que colocam botijões de gás nas ruas, que tentam explodir um posto de gasolina, que depois são identificadas inclusive. Ora, é simples. Ontem mesmo uma senhora estava lá voltando para o tal do acampamento, que eles têm um nome que eles chamam lá, dizendo que esteve na tal da manifestação e foi agredida por policiais. Ela queria o quê? Ela põe fogo em ônibus, põe fogo em carro. Se não põe, está com quem põe. Quebra tudo que tem pela frente, agride pessoas, e depois acha que deveria ser tratada de que forma? Já falei ontem: se isso tivesse acontecido com outros segmentos sociais, sabemos qual teria sido a reação. Entendo que essas pessoas precisam ser identificadas, os seus financiadores identificados e rigorosamente, rigorosamente serem pegos da forma como serão pegos e cumprirem aquilo que determina a legislação: serem punidos com o rigor da Lei. Não há como, Sr. Presidente, aqui nesta Casa, tentarmos esconder as coisas. *Não, foi o grupo “A”.* *Foi o grupo...* Daqui a pouco, foi torcida organizada. Não é! E será mais grave se não houver uma punição rigorosa. Será mais grave porque as pessoas que... E se o Presidente desta Casa, que sabidamente não é do Partido dos Trabalhadores, não é de um Partido de esquerda, como não é o Deputado Tião, coloque uma



camisa vermelha, porque parece que as pessoas estão enlouquecidas pelas cores, e passe aqui em frente ao Quartel do Bacacheri, passe andando pela calçada! O senhor será agredido. Se o Deputado Arruda, que é conhecido, mas que se não fosse conhecido passasse lá, seria agredido. Se o carro do Deputado Luersen estiver com um adesivo que não seja o adesivo do Bolsonaro e passar lá, será quebrado. Não são pessoas de bem! Esse troço de pessoas de bem já encheu a paciência. Não tem esse discurso: *Não, foi isso e aquilo*. Não é! São pessoas que se forem lá identificar, vão ver quem são e vão ver que nas fronteiras, Deputado Luersen, nas fronteiras que vão de Guaíra a Foz do Iguaçu, o que está acontecendo hoje é uma abertura e falei isso, alguns dos senhores estavam junto, inclusive o Deputado Romanelli, falei isso ao Procurador-Geral do Ministério Público. Tem muita gente que está nesse meio e que está se organizando por meio de crime, de crime organizado e que está fazendo isso, Soldado Fruet, sendo acobertado às vezes até por pessoas com boas intenções, porque não acredito que todo mundo que esteja nisso queira botar fogo em posto, queira fazer essas coisas todas, mas quem quer tem que ser punido. Tem que ser punido! Ou vamos esperar que aconteça o quê? Que uma besteira dessas como tentavam fazer, falava há pouco ao Deputado Fruet, explodir um posto de gasolina ali no centro hoteleiro de Brasília, tem ideia do que isso significa? Se isso acontece de fato, Deputado Guto, o senhor que conhece bastante Brasília e sabe o que significa o setor hoteleiro, estava lá na terça-feira passada, os hotéis estão lotados e as pessoas fazem aquilo, pegam a sua cadeirinha – e não estou dizendo que não é legítimo, podem pegar o que quiserem –, pegam a cadeirinha, às 9 horas tomam um café e vão para a sua manifestação e voltam no final da tarde, tudo bem, agora, partir para botar fogo em ônibus, para explodir posto de gasolina, para explodir botijões de gás, para contar com o beneplácito da Polícia Militar de Brasília, é grave, é extremamente grave! Talvez alguns achem que isso aí será bom porque vai desestabilizar o Governo. Não é o Governo está sendo desestabilizado! Os Governos, volto a dizer, os Governos são temporários. É o



instituto da democracia. E não podemos, em hipótese alguma, achar que isso é normal! Quem acha que isso é normal, Deputado Michele, vejam o que diz a história, vejam o que acontece na Alemanha a partir de 1918, vejam o que acontece em todos os países que passaram por processos orquestrados e inclusive de convulsão; vejam o que acontece com a Primavera Árabe; vejam o que aconteceu com a Síria; vejam o que acontece com os países do Norte da África e outros países, inclusive com a Ucrânia. Não são coisas que podem ser toleradas! Espero, sinceramente, que o próximo Governo tenha uma relação muito legalista, mas muito eficaz com esses que não aceitam o resultado eleitoral quando não lhes é favorável. Quando não lhes é favorável acham que podem tudo e não podem, não devem e devem ser punidos. Se não for assim, quem daqui passa hoje no Boqueirão às 7 horas da noite, em frente ao Quartel, tranquilo? Quem passa tranquilo aqui no Bacacheri? Mesmo que esteja, Deputado Romanelli, mesmo que esteja concordando com aqueles que estão à frente do Bacacheri, passa tranquilo? Não passa tranquilo. Por quê? Porque fecharam duas pistas da avenida! Quem conhece Curitiba sabe que aquela é uma avenida, a Avenida Erasto Gaertner, que leva para uma região extremamente populosa de Curitiba, além de levar para Colombo, de levar para Campina Grande do Sul, como alternativa inclusive à Linha Verde. Mas, estão lá! Chega o final do dia e é uma fila enorme de carros porque aquelas pessoas resolveram que duas pistas são delas, colocaram sacos de areia, colocam as suas barracas na rua e o Rafael Greca fica olhando sem pedir interdito proibitório para ninguém! Fui lá conversar com os comerciantes e estão extremamente irritados, porque tocam música o dia inteiro, não vendem mais e parece não está acontecendo nada. Nada! Aí dia 1º de janeiro, quando forem retirados, vão culpar o novo Governo. Podem culpar, mas vão sair! Pergunto-me se isso acontecesse na frente da casa de alguém ou na frente do prédio de alguém, ou se fosse na frente do prédio do Governador ou do Prefeito! Não é correto. Muito menos quando fecham as ruas, muito menos quando fecham as rodovias. O Deputado Traiano sabe o que aconteceu no Sudoeste.



Estive no Sudoeste há 20 dias, há 15 dias e é um sufoco para passar por determinados locais, porque as pessoas simplesmente achavam que podiam fiscalizar, como estão fazendo em Ponta Grossa. O que é isso? Então, cadê o Governo? Cadê as Prefeituras? Cadê o Estado? Por isso me parece, Sr. Presidente, que é urgente que façamos a recomposição não do Estado democrático de direito que querem quebrar, mas daquilo que a legislação determina. A legislação determina que as vias públicas não podem, em hipótese alguma, serem bloqueadas e impedir o direito de ir e vir que todos têm, e deve ser tratado dessa forma. Senhor Presidente, quero, neste último minuto, que, aliás, é o último minuto que uso desta tribuna, Deputada Luciana, que usei por tanto... (É retirado o som.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Pois não, Deputado. Vossa Excelência tem o tempo necessário para a sua fala.

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Um minuto, Sr. Presidente, como sempre. Mas, mais uma vez, quero agradecer aos servidores desta Casa, a todos os Deputados e Deputadas. Nesses 20 anos perdi muito aqui dentro, votações, muitas votações, passamos alguns momentos muito difíceis, outros eu diria que de bastante alegria, mas diria o seguinte, Sr. Presidente, de todas as votações que fizemos aqui, muitas delas que perdemos, a nossa Bancada, principalmente nesses últimos 12 anos, não me arrependo de absolutamente nenhuma delas. Nenhuma delas! Saio extremamente satisfeito. Vou voltar muitas vezes aqui, porque o café é muito bom! Vou voltar muitas vezes aqui. E deixo uma parte da nossa caminhada aqui. Sem dúvida nenhuma. Espero não ter ofendido e se ofendi peço perdão às pessoas que ofendi, mas espero ter feito aquilo que sempre me comprometi, votar conforme a minha consciência. Obrigado, Sr. Presidente e Sr.^s Deputados. (Aplausos.)



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Tadeu, não poderia deixar de também fazer aqui uma manifestação sobre V.Ex.^a, pelo seu trabalho, pela sua liderança e pela forma como V.Ex.^a se portou, como Deputado de Oposição mas com inteligência, sabedoria, sempre com muito equilíbrio. É um Parlamentar que construiu uma história brilhante no Parlamento Estadual e tenho certeza de que vai brilhar lá em Brasília como Deputado Federal também. Portanto, esta Presidência quer manifestar também o nosso respeito e admiração pelo seu trabalho. Tenho certeza de que a Bancada do PT sentirá a sua falta aqui na Casa, sempre muito equilibrado nas posições, com consistência em tudo aquilo que fala. Portanto, manifesto aqui o meu respeito, a nossa admiração e quero lhe desejar um mandato profícuo lá em Brasília. Tenho certeza de que fará lá na capital federal também uma atuação tão consistente e importante quanto fez aqui com o nosso Parlamento Estadual. Sucesso e que Deus lhe proteja! Próximo orador, Deputado Nelson Luerßen.

DEPUTADO NELSON LUERSEN (UNIÃO): Senhor Presidente, Sr.^s Deputados e Sr.^{as} Deputadas, quero dizer a todos aqueles que nos acompanham que hoje é um momento de agradecer. Agradecer a Deus pela oportunidade que nos deu de estarmos concluindo três mandatos aqui na Assembleia Legislativa do Paraná. E se voltarmos ao passado, 30 anos atrás, Deputado Traiano, jamais imaginei que estaria aqui nesta Casa! Filho de agricultor, comerciante e empresário, garoto simples vindo lá do interior que teve a felicidade de labutar na agricultura, na pecuária, no comércio, de trabalhar sempre voltado ao bem-estar das pessoas, sem fazer inimigos. Depois de muitos anos de vivência política, só fizemos amigos por este Estado do Paraná. Hoje, é o momento de dizermos que fomos felizes aqui na Assembleia Legislativa do Paraná. Como nunca pensei ser político, lá no ano de 93, 94, a convite do nosso Presidente Ademar Traiano, fundamos o PTB no meu município. Já estava lá em Foz do Iguaçu na exportação, quando retornamos ao município de Planalto, para ser Prefeito. Fui Prefeito eleito em 96, assumi o mandato com muita dificuldade, uma crise danada. Fomos reeleitos



como candidato único para a Prefeitura de Planalto. Elegemos nosso sucessor. Buscamos uma eleição para Deputado lá em 2006, na qual fomos bem votados, fizemos 29.426 votos. Não obtivemos êxito. Em 2008 retornamos à Prefeitura de Planalto. Em 2010 renunciamos. Viemos aqui para a Assembleia Legislativa, eleito em 2010, com quase 44 mil votos. Uma expressão expressiva, na qual somos gratos a todos que nos elegeram, à população que acreditou. Sou grato aos partidos dos quais passei, ou seja, o PTB que me deu a oportunidade de ser Prefeito duas vezes. O PDT e quero aqui de público agradecer ao Ex-Senador Osmar Dias, que me convidou para fazer parte do PDT. Tinha um carinho especial pelo Partido devido à forte liderança passada do saudoso Leonel de Moura Brizola, onde tive a felicidade de voltar a ser Prefeito pelo PDT, Deputado três vezes pelo PDT. Recentemente, migramos para a União Brasil, Partido que também quero agradecer, porque quando passamos por um Partido sempre temos que ser gratos, ajudar a construir o Partido e fazer o melhor pelo nosso Estado. Enfim, Sr. Presidente, aqui nesta Casa muito aprendemos, conheci Deputados maravilhosos, pessoas que nos espelhamos. Quando cheguei aqui tive a felicidade de conviver com o Caito Quintana, conviver com Deputados que admirávamos, como é o caso do Deputado Traiano, Nelson Justus, Plauto Miró, Elio Rusch, Deputados que ouvíamos falar, Plauto, que conhecia pela televisão, conhecia pelos jornais, mas jamais iríamos imaginar que teríamos uma convivência tão saudável com todos vocês. Até o velho Waldyr Pugliesi, que quando aqui estava, que nos xingava, nos cobrava, fazia piada, que no início tínhamos algumas restrições, quando ele saiu desta Casa sentíamos muitas saudades e sentimos saudade dele até hoje. Então, é uma caminhada que tivemos, uma bela caminhada. Viemos de um pequeno município, onde tem poucos votos. Lá na minha região fui muito bem votado em todas as eleições. Na última, no meu município, Michele, no município que fui Prefeito, fiz 60% dos votos, deu 4.700 votos. Então, vejam os senhores, não temos uma grande arrancada política, então, temos dificuldade para nos mantermos. Mas como



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

disse, hoje, é dia de agradecer. Agradecer a Deus pela oportunidade que nos deu. Agradecer à minha família, ao meu pai e à minha mãe, em memória, que muito me orientaram, a quem vou ser eternamente grato. Agradecer à minha esposa Anete, que sempre foi uma companheira determinada, trabalhadora, batalhadora, sempre me incentivando com o meu filho Lauro, a minha filha Marina. Agradecer ao meu irmão Normélio, o meu irmão mais velho, que sempre foi um incentivador da minha carreira política, ao meu irmão Nilson, às minhas irmãs, somos em nove na nossa casa. Quero, Deputado Traiano, agradecer à Mesa Diretora da Assembleia, na sua pessoa, na pessoa do Ex-Presidente Valdir Rossoni, que nos deram as oportunidades e condições para realizarmos um trabalho que devíamos aqui na Assembleia Legislativa. Agradecer a todos os Deputados e Deputadas com quem muito aprendemos. Agradecer aos servidores da Casa, todos os funcionários, desde as zeladoras, as mulheres que serviam o café, até a Diretoria da Assembleia, porque todos colaboraram com o nosso mandato. Quero aqui agradecer e muito aos meus funcionários, aos funcionários do meu gabinete, aos nossos assessores, que colaboraram para os três mandatos que estive aqui na Assembleia. A maioria começou comigo lá em 2011 e está comigo até hoje. Infelizmente, peço desculpas a eles por não ter conseguido êxito na eleição. Muitos deles, quem sabe, terão que procurar emprego a partir de fevereiro. Com certeza, se alguém precisar de algum servidor, eles são fiéis, responsáveis, fizeram um grande trabalho e colaboraram muito com o meu mandato.

Deputado Reichembach (PSD): Deputado Nelson Luersen, Reichembach?

DEPUTADO NELSON LUERSEN (UNIÃO): Concedo um aparte, Deputado.

Deputado Reichembach (PSD): Deputado Nelson Luersen, da minha região Sudoeste. Sem dúvida alguma o Sudoeste do Paraná perde com a sua saída. Um Deputado que tem uma história importante na região. Agora, sendo Deputado por esse período, também uma história no Estado do Paraná. Você que foi Prefeito de



Planalto por três gestões e consequência do seu bom trabalho, da sua liderança regional, foi Presidente da Amsop, Associação dos Municípios do Paraná. Quando era Vice-Prefeito do Prefeito, meu grande amigo, Vilmar Cordaz, você era Prefeito naquela oportunidade. O Cordaz acompanhava muito, fazia muita referência ao seu trabalho, da mesma forma manifestando o mesmo reconhecimento que tinha. Também destacar a sua disposição, a sua vocação política com muita presença nos municípios. Sempre vi você participando da comunidade, admiro muito essa forma de fazer política direta com a população, ouvindo os anseios das pessoas. Por isso, você construiu essa história política. Eleição de Deputado, toda eleição sempre é difícil, ela tem as suas características em cada uma delas. Nessa eleição, infelizmente, você fez grande votação como reconhecimento, mas não atingiu o mandato e faz aqui o seu discurso fazendo essa reflexão, esse histórico, esses agradecimentos. Quero também aproveitar esta oportunidade e dizer que o Sudoeste, que sempre teve essa grande representatividade, uma representatividade destacada em relação às demais regiões, perde com a sua saída. Então, é importante que você, com muita energia, com muita disposição possa continuar esse trabalho nos espaços que ocupar, pela nossa região e pelo Estado do Paraná. Que Deus abençoe você e sua família. Um feliz Natal e vamos em frente.

DEPUTADO NELSON LUERSEN (UNIÃO): Obrigado, Deputado Reichembach. Quero também, Deputado Traiano, fazer um agradecimento especial ao Governador Ratinho Junior. Um cidadão fiel, homem que honrou o voto que demos a ele, que vem fazendo um brilhante trabalho no nosso Estado. Temos certeza de que agora com mais conhecimento, com mais experiência, haverá de fazer um mandato ainda melhor. Agradecer ao Governador. Quero agradecer também a todos os Secretários de Estado que colaboraram com o nosso mandato. Aqui nesta Casa temos o Deputado Marcio Nunes, que foi Secretário; temos o Deputado Guto Silva, que nos ajudou muito lá na Casa Civil. Agradecendo a vocês, Guto, quero agradecer a todos os Secretários, a todos os servidores do



Executivo que colaboraram, que nos ajudaram, para que pudéssemos fazer leis, aprovar projetos de interesse do nosso povo.

Deputado Marcel Micheletto (PL): Um aparte também, Deputado Nelson?

DEPUTADO NELSON LUERSEN (UNIÃO): ... e também beneficiar a população lá do interior com recursos que foram tão importantes. Então, obrigado, Govenador Ratinho Junior. Obrigado, a todos os servidores. A minha gratidão é grande. Não é fácil, Deputado Marcel, você sair de um pequeno município e vir aqui e por três mandatos ficar entre os 54 Deputados. Vi alguém falar antes, que dos 54 Deputados que temos hoje, somente 34 retornarão a esta Casa. Alguns não se elegeram, 30 retornarão, aliás, 24 não retornarão. Alguns não se elegeram, alguns não foram candidatos, outros foram candidatos a Deputado Federal. O índice de renovação sempre foi assim, em torno de 30 a 40%. O que temos a desejar para os novos Deputados é que continuem se espelhando nos que aqui vão ficar, para fazerem com eles um grande mandato, a partir do ano que vem. Deputado Micheletto, concedo-lhe um aparte.

Deputado Marcel Micheletto (PL): Queria dizer a Vossa Excelência, Deputado Nelson, que Vossa Excelência também sempre cumpriu o seu papel aqui com esta Casa, com o Sudoeste. Foi um belíssimo Prefeito na época. Vossa Excelência me conhece também há muito tempo. Quero aqui dizer que o Governo do Estado, o nosso Governador Ratinho Junior tem um carinho por Vossa Excelência, por tudo que você cumpriu aqui com o Governo, com esta Casa. Mais uma vez quero dizer que Vossa Excelência tem um compromisso do nosso Governo, por tudo que se comprometeu e fez, e eu como Deputado Estadual, a felicidade de compartilhar o seu trabalho e a sua experiência por tudo o que V.Ex.^a fez pelo Sudoeste, municipalista, e pelo Estado do Paraná. Conte sempre conosco, o senhor também é um líder, é uma pessoa importante, um homem ímpar, um homem honrado, descente e sério e que continuará sempre fazendo bem à sociedade paranaense.



Deputado Guto Silva (PP): Sei do adiantado da hora, mas queria fazer o registro que tive o privilégio de compartilhar com o Deputado Nelson Luersen as estradas do Sudoeste, os rincões mais longevos, e encontramos no Deputado Nelson Luersen sempre esta pessoa altiva, positiva, descente, íntegro e trabalhador. Então, Nelson, a Assembleia vai sentir muitas saudades de você. Que Deus te abençoe na nova jornada que você em breve irá conduzir.

DEPUTADO NELSON LUERSEN (UNIÃO): Obrigado, Deputado Guto. Obrigado pela parceria. Para concluir, Presidente Traiano, quero dizer que aqui nesta Casa fizemos muitos projetos, muitos requerimentos, participamos de várias Frentes Parlamentares, participamos de CPIs, fizemos parte da Mesa Diretora da Casa por três mandatos, e tudo isso fez com que tivéssemos um grande aprendizado. E saímos aqui da Assembleia Legislativa como chegamos, de cabeça erguida, com a certeza do dever cumprido, com as nossas limitações, que todos como seres humanos temos. E tenho o costume de sempre falar, pessoal, somos seres humanos, com muitas qualidades, muitos defeitos, mas temos que procurar fazer o melhor pela nossa sociedade, e procurei de todas as formas trabalhar com muita humildade, simplicidade, beneficiando as pessoas que mais precisam, porque essa é a função do homem público, é trabalhar por uma sociedade mais fraterna, mais igualitária, mais justa. E quero do fundo do coração agradecer às lideranças, aos Vereadores, aos Prefeitos, pessoas que acreditaram em nós, que sofreram conosco quando não nos elegemos, que comemoram também quando nos elegemos. E fica a certeza de que os cargos públicos são passageiros, mas os amigos que conquistamos nesta empreitada ficam para o resto da vida. Na maioria das cidades do Paraná que eu for, ou passar, tenho um conhecido, tenho um amigo, tenho uma pessoa que com certeza vai me oferecer um prato de comida, vai me oferecer um poso, e somos gratos. Então, Presidente Traiano, obrigado a esta Casa, obrigado a todos vocês, que Deus abençoe, e que possamos, juntos fazer da democracia base de sustentação e busca de melhores dias para o nosso Estado do Paraná. Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Nelson, o Sudoeste vai perder uma grande liderança aqui na Assembleia, tenho convicção disso, também pela sua experiência e capacidade como bom gestor, foi Prefeito da cidade de Planalto por duas vezes. E aqui é importante que eu diga, o tempo que aqui estou, não que sou tão velhinho assim, mas o Deputado Nelson, por duas oportunidades, apoiou-me para Deputado, quatro vezes, Deputado Estadual, acho que ele aprendeu um pouco também com o Traiano, tanto é que virou Deputado Estadual. Infelizmente V.Ex.^a não se reelegeu, mas deixa uma marca muito forte aqui na Assembleia Legislativa, no Estado, no Sudoeste do Paraná, uma grande liderança..., temos que realmente fazer aqui nesta nossa fala essa referência toda especial, veio lá da fronteira Sudoeste do Paraná, de um município que tem apenas 12 mil eleitores. Portanto, nascer politicamente em um município do tamanho de Planalto, como nós também nascemos no município de Santo Antônio do Sudoeste, aqui há que se render pela tradição que a fronteira Sudoeste do Paraná tem, porque também deixou o seu legado aqui o nosso querido e saudoso Deputado Caito Quintana, que também, sete mandatos, oito mandatos, aqui passou e veio da fronteira Sudoeste do Paraná. Nós que crescemos e nascemos politicamente onde não elegia Prefeito até 1985, apenas elegia Vereador, em função da Ditadura Militar, em 1985 retomamos o direito da escolha dos Prefeitos, em uma eleição histórica, onde os treze Prefeitos, 12 de fronteira, mais o Prefeito da Capital, o Prefeito Requião à época se elegeu conosco. Então, V.Ex.^a tem uma história brilhante e quero aqui prestar a nossa homenagem pela sua estada aqui na Assembleia. Conte com o nosso apoio, nosso prestígio e o Sudoeste do Paraná com certeza tem uma estima muito grande por V.Ex.^a. Que Deus o proteja.

DEPUTADO NELSON LUERSEN (UNIÃO): Obrigado, Sr. Presidente. Um abraço a todos.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Michele Caputo.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Não sei se falo bom dia ou boa tarde. Mas assim, quero começar agradecendo a todos os Deputados e a todas as Deputadas desta Casa, ao Presidente Traiano e a toda a Comissão Executiva. Quero agradecer de forma muito especial a todos os funcionários da Assembleia, os permanentes, os contratados, os terceirizados, sempre vi nesses funcionários gente que cumpre com os seus compromissos, gente muito educada. Então, fica aqui esse meu agradecimento aos funcionários do meu gabinete, tanto os da capital quanto do interior, sem exceção, à minha família que sempre me apoiou, que sabe da nossa luta, da nossa postura, do nosso caráter e da nossa trajetória. Falei que não ia me emocionar, mas falar do meu pai e da minha mãe é difícil sempre para mim. Sou filho de imigrantes italianos que vieram para o Brasil porque passavam fome na Itália e tiveram neste grande País a possibilidade de criar a família, de dar estudo, e nos dar uma formação cristã e de caráter muito sólida. Aposentei-me agora em novembro, 37 anos e sete meses de carreira no Estado, com participação no Ministério da Saúde no Governo do Itamar Franco, também tive um período de 10 anos alternados na Prefeitura de Curitiba. Cheguei até esta Casa por conta, principalmente, de um trabalho ao longo de uma vinda inteira, mas de forma muito especial de sete anos, três meses e seis dias no Governo Beto Richa, na área da saúde. Muitos Deputados e Deputadas aqui sabem e acompanharam aquele nosso trabalho, sejam eles na época da Oposição, da Situação, sabem da postura democrática nossa, do nosso compromisso com o municipalismo na área da saúde, com o nosso respeito às instâncias de decisão das coisas da saúde, do Conselho Estadual, da Comissão Intergestora Bipartita, que reúne lá os Secretários Municipais, dos usuários, das instâncias de trabalhadores, e de programas revolucionários que implantamos, com a condição que o Governo nos deu, com a sustentação que esta Casa nos deu. Fortalecemos a atenção à saúde onde ela começa, na atenção primária, com



capacitação, com equipamentos, com recursos de custeio, que são extremamente importantes. Na área hospitalar, fizemos uma transformação que nunca teve, colocando recursos nos hospitais que de fato eram estratégicos, os hospitais universitários, que nunca receberam tanto respeito e tantos investimentos quanto no nosso período. Quero citar de forma muito especial o Hospital de Ponta Grossa, que era um hospital da nossa rede, mas enxergávamos nele um hospital universitário, dentro do campo de Uvaramas, louvo quem construiu, mas quero dizer que quem equipou, quem fez funcionar, quem colocou funcionário, quem colocou custeio e quem transformou o Hospital Regional dos Campos Gerais no hospital mais importante de toda a região, isso se mostrou no enfrentamento da Covid, com tudo o que foi feito em parceria, porque isso não é fruto só de uma pessoa, foi na gestão do Governador Beto Richa. Isso é importante ser destacado. Estava comentando aqui com o meu amigo Wilmar, o Wilmar era Prefeito de Beltrão, três meses, Elio, de Governo nosso em 2011, fomos para Beltrão para colocar 547 funcionários, para dar posse a 547 funcionários, além da reconstrução daquele hospital importante, a construção foi importante, mas construir é importante, mas é importante também fazer funcionar, garantir uma gestão, colocar recurso suficiente, para que não se frustrem as expectativas. E foi assim que os hospitais filantrópicos que quiseram ser parceiros das nossas redes, foi assim na vigilância sem saúde, que é algo privativo da coisa pública, que é extremamente importante para a saúde, não só a questão hospitalar, mas também o que previne, o que promove e o que evita e recupera doenças. E fruto disso tudo chego até esta Casa. Aqui queria fazer uma prestação de contas.

Deputado Reichembach (UNIÃO): Deputado Michele.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Por favor.

Deputado Reichembach (PSD): Deputado Michele, não poderia deixar também de fazer aqui, pedir esse aparte, porque conheço a sua história, especialmente na



área da saúde pública, na Secretaria de Saúde Municipal de Curitiba, na Fundação Nacional de Saúde em Brasília, quando o Ex-Deputado Aroldo Ferreira foi Presidente, mas, especialmente, como V.Ex.^a já fez referência, quando fui prefeito de Francisco Beltrão, na implantação do curso de Medicina, a Secretaria de Saúde do Paraná, do então Governador Beto Richa, cumpriu um papel importantíssimo naquela marca do Sudoeste do Paraná, a implantação do curso de Medicina. Você teve papel relevante junto, evidente, com o Deputado Traiano e a decisão do Governador Beto Richa, mas especialmente no hospital regional. Um hospital que estava construído para cumprir um papel importante também no Sudoeste do Estado e que essa decisão logo após você ter assumido a Secretaria de Saúde e logo após a posse do Governador Beto Richa, já no mês de março de 2011, foram realmente contratados 547 servidores e o hospital começou a funcionar. A Deputada Luciana conhece bem a história também do Hospital Regional, principalmente na sua construção. Mas você tem vocação para a saúde pública. Tem uma história, tem formação e vocação e aqui há uma unanimidade nos Deputados quando o tema é saúde pública, esse tema fundamental que se discute na sociedade, discute-se aqui neste Parlamento, porque realmente é prioridade para a nossa sociedade, todos se balizam muito nas suas opiniões, porque suas opiniões são reais, são de conhecimento dessa realidade. Então, nesse aspecto, especialmente, da discussão da saúde pública, a Assembleia perde com a sua saída, mas desejamos sucesso aí na continuidade da sua caminhada. Parabéns.

Deputado Marcel Micheletto (PL): Deputado Michele, também gostaria de um aparte.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Por favor.

Deputado Marcel Micheletto (PL): Quero fazer um agradecimento especial e pessoal. Se hoje estou aqui como Deputado Estadual, V.Ex.^a tem uma grande



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

contribuição. Quando estive Prefeito de Assis Chateaubriand e fizemos um Projeto estruturante para a cidade, um planejamento estratégico, principalmente na área da saúde, não faltou, de V.Ex.^a, a sua contribuição como Secretário de Estado. Mudou a realidade de Assis Chateaubriand. Nosso hospital, que tenho a satisfação que leva o nome do meu saudoso pai, tem salvado vidas de paranaenses, não só da minha cidade, mas de toda a região. E ali tem a sua mão forte. Vossa Excelência é um homem que tenho certeza de que construiu dignamente algo que poucos sabem da importância. Salvar vidas não tem preço. Vossa Excelência ajudou a salvar muitas vidas por este Paraná. E na minha cidade Vossa Excelência deu essa grande contribuição. Então, quero lhe agradecer sempre. Você tem um amigo. Você tem uma pessoa que sempre será leal a V.Ex.^a, por tudo que você fez. Tratativas que tivemos aqui e cumpri com V.Ex.^a, porque sei da sua importância para o Estado do Paraná e pela minha cidade de salvar vidas, como V.Ex.^a nos ajudou. O hospital está em pleno trabalho. Colaborou enormemente, principalmente na época da Covid. Temos os leitos do UTI e foi a sua mão forte que convenceu o Governador, na época o Governador Beto Richa, para que pudéssemos oportunizar isso ao povo de Assis e da nossa região. Jamais esqueceremos a sua contribuição. E quero aqui dizer que você tem um soldado de linha de frente que sempre, nesta Casa, o defenderá. Um grande abraço. Obrigado por tudo. O Paraná só tem a agradecer pela sua contribuição. Obrigado.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Obrigado, Deputado.

Deputado Cobra Repórter (PSD): Michele.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Oi, Cobra, tudo bem?

Deputado Cobra Repórter (PSD): Tudo bem, Michele. Quero aqui, diante dos nossos colegas, dizer do trabalho, da dedicação que você teve por este Estado quando Secretário de Saúde. Foi muito bom poder trabalhar com você aqui nesta



Casa. Você sempre nos atendeu muito bem, sempre teve um olhar diferenciado para a nossa região. Então, só tenho gratidão por tudo aquilo que você fez enquanto era Secretário da Saúde E aqui também aprendi muito com você. Temos uma amizade sincera, bacana. Você é uma pessoa fácil de lidar, uma pessoa previsível, embora palmeirense, mas um baita de um ser humano. Choramos juntos esses dias ali no Plenário. Então, quero que você saiba que tem a nossa admiração. E você também tem o soldado aqui que você pode contar a hora que precisar. Que Deus te abençoe e te proteja. Você sempre será grande onde estiver, porque você tem caráter. Você é uma pessoa do bem. Deus te abençoe.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Vejo aqui o Tião, não é, Tião? Aquela grande questão do hospital de Paranavaí, que era uma obra que estava abandonada há 10 anos. Vejo aqui o Douglas. O próprio Marcio, a luta. Investimos muito na Santa Casa. O Batista sabe o que fizemos em Maringá, também na Santa Casa onde ele é um grande Médico. O Tercílio, o pessoal de Londrina sabe muito bem os investimentos no Hospital Universitário. Mas também, não é Tiago, no Hospital Evangélico? Nunca escolhi as pessoas. Trabalhei, trabalho e vou trabalhar sempre com quem quer trabalhar a favor do SUS, a favor da saúde e da vida. Até em Marialva, não é, Evandro? Quando ficou sem hospital fizemos lá um mini-hospital, vamos assim dizer, fortalecemos Sarandi. Quer dizer, onde quis ser feito parceria, fizemos. Apresentei aqui 102 Projetos de Lei, 30 já foram aprovados. Pedi para alguns Deputados, que tenho mais afinidade, e Deputadas, que tocassem para frente, pedisse a coautoria de uma série de projetos que julgo importantes. O Evandro está pegando alguns, o Arilson, a Luciana se propôs também. E agradecer a todos vocês. Sou uma pessoa que, às vezes, sou um cara que não levo mágoas, não guardo rancor e não sou violento. Assumo que sou temperamental, que sou esquentado, mas isso nunca mexeu muito com meu senso de justiça e de entender o que é correto. Quero fazer um agradecimento à parte ao Secretariado do Governador Ratinho Junior, pessoas que tenho como amigos, que sempre me receberam bem. Gostaria de destacar aqui o Guto Silva,



gostaria de destacar o meu amigo Norberto Ortigara, o Ortega, o Zucchi, nesse período em que ele foi Secretário. Outros Secretários. O Marcel, quando foi secretário, sempre foi um cara muito acolhedor, muito correto. Quero dizer que sempre procurei ser muito coerente com que penso nas minhas votações. Não gosto de ser constrangido. E, às vezes, para mim bastaria só o respeito. Quando me tratam com respeito, já tem meio caminho andado para me ter na mão. Agora, quando invade um milímetro da falta de respeito, aí a minha reação é algo que não consigo controlar, não consigo controlar. Mas, de qualquer forma, queria dizer a vocês todos que saio sem nenhum tipo de ranço. Também não vou dizer que concordo, que sou amiguinho de todo mundo. Não sou. Não consigo entender, mesmo com 60 anos de idade e fazendo política desde os 17 lá na Universidade Estadual de Maringá, o Nereu me conhece desde a juventude do MDB, tem gente que me conhece aqui há muito tempo, que as pessoas achem, olha o limite, entendo a diferença de opinião. Acho isso importante aqui neste Parlamento. Respeito a opção de vida, a oposição ideológica e a visão de mundo que as pessoas têm, mas quem fala contra a democracia não tem o meu respeito, porque se não tem democracia, não tem liberdade, não tem felicidade, não tem saúde, não tem educação. Continuem defendendo, os que aqui ficaram, e os que estão saindo como eu, os que estão indo para outros fóruns, as suas ideias, os seus ideais, quem vocês representam, mas dentro do Estado democrático de direito. Quando falta democracia, falta... (É retirado o som.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo – PSD): Tempo para concluir, Deputado.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Presidente Evandro, vou encerrar. Quero agradecer ao Batista, fui Vice-Presidente da Comissão da Saúde. Uma Comissão importante. Fui Presidente da Comissão da Região Metropolitana. Só queira destacar a Frente Parlamentar de Enfrentamento à Covid. Acho que tivemos aqui, nesta legislatura, duas Frentes que trabalharam muito,



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

extremamente importantes, com dois temas fundamentais para o Paraná: a do Pedágio, a quem quero mandar um grande abraço ao Arilson, que presidiu, mas também ao Romanelli, ao Evandro, ao Tercílio, ao Marcio. Teve Deputados que estão nessa questão que se empenharam, que participaram, claro, também fui a várias reuniões, e quero de forma especial fechar isso e dizer que, se precisasse resumir a minha participação aqui em um único item, não falaria em nenhuma das leis, tem leis importantes, mas falaria da Frente Parlamentar de Enfrentamento à Covid. Foram 23 Sessões. Posso assegurar a vocês que Assembleia Legislativa nenhuma do Brasil fez. Vinte e três! Recebemos mais de 200 entidades e pessoas: discutimos vacinas, discutimos máscara, discutimos a questão do comércio, discutimos a questão do trabalho, discutimos temas importantes. Muitos aqui nos ajudaram. Quero agradecer aos Deputados que participaram com muita frequência nisso tudo. Guto, vou te passar a palavra e depois vou encerrar.

Deputado Guto Silva (PP): É rapidamente. Michele, quero apenas dar um testemunho. Acompanhei de perto este momento tão crítico e nebuloso que foi a pandemia da Covid, a vossa preocupação que extrapolava a questão do Parlamento ou de como Ex-Secretário de Saúde. Constantemente, e eu estava na Secretaria da Casa Civil, você mandava algumas orientações, sugestões, para buscar uma solução e poder fazer esse enfrentamento. Da mesma forma isso, Michele, você foi um grande Deputado que extrapolou este Plenário: atuou, trabalhou, dedicou-se e vai deixar muitas saudades a todos nós.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Quero agradecer, finalmente, os quase 33 mil eleitores que votaram em mim. Obrigado gente! Um abraço. (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Evandro Araújo – PSD): Próximo orador, Deputado Arilson Chiorato, pela Liderança da Oposição. Perdão, Arilson, Deputado Tião Medeiros com a palavra no horário das Lideranças.



DEPUTADO TIÃO MEDEIROS (PP): Obrigado, Presidente. Obrigado, Deputado Evandro. E iniciar minha fala agradecendo ao Presidente Traiano pela oportunidade. É claro que hoje é um dia de despedidas, é a última Sessão presencial do ano e as despedidas sempre vêm carregadas de emoção, de lembranças, de histórias, e no meu caso não poderia ser diferente. Despeço-me aqui hoje e faço o meu último discurso como Deputado Estadual nesta oportunidade. Por óbvio que preciso lembrar e agradecer a algumas pessoas. Agradecer ao Deputado Ademar Traiano, que durante os oito anos em que estive aqui foi o nosso Presidente, foi uma pessoa importante para mim. Nos momentos mais difíceis que passei, ele foi uma pessoa gentil, estendeu a mão e jamais vou esquecer isso. Serei eternamente grato, Presidente, a V.Ex.^a. Agradecer ao Deputado Romanelli, 1.^º Secretário, há muitos que passaram por aqui em nome da Liderança da Oposição, do Arilson, do Marcel, que toca a Liderança do Governo, como foi o Deputado Hussein, muitos outros Deputados como o próprio Romanelli que foi Líder no outro Governo e pude acompanhá-lo sempre com uma relação excelente. Queria estender os cumprimentos a cada um de vocês, Deputados que tive e mantive em alto nível, em bom nível a relação, tentando, ainda que diante das divergências, as diferenças, manter uma relação republicana, respeitosa, cordial, gentil para que no debate pudéssemos construir uma solução. Hoje é dia 14 de dezembro, hoje é o dia, Deputado Tadeu, do aniversário da minha cidade natal Paranavaí. Completa 70 anos. Cidade em que nasci, que me criei, que a minha família ainda reside, que aprendi a amar; cidade que me fez – assim como tantas outras – agora nessas últimas eleições, Deputado Federal. Aliás, foi a maior votação da história da minha cidade. Fiz, praticamente, 70% dos votos, Deputado Adriano. Então, sou extremamente, eternamente grato a essa oportunidade. Estava pensando aqui, ouvindo o Deputado Michele, que tem uma história tão interessante na saúde pública, e, de fato, ele foi importante para Paranavaí, como foi para tantas cidades, teve uma passagem importante. Como é que vamos para a política se não for para deixar



uma marca histórica? Só podemos ir para a política se for para fazer diferença na vida das pessoas, até porque você a abre mão de tantas coisas e a mais valiosa delas é o tempo. Vi alguém dizendo aqui do tempo de convivência com a família, você abre mão de conviver com as pessoas que você mais ama, seus amigos, seus colegas, seus familiares, filhos, pais, mães, irmãos, e aí você se dedica ao todo, ao coletivo. Sei que o Pastor já disse, o Pastor Amaro sempre disse isso: que há tempo para todos os propósitos debaixo do céu: tempo para plantar, tempo para colher, há tempo para nascer e há tempo para morrer. Hoje, Deputado Elio, assim como o senhor, encerro minha caminhada como Deputado Estadual. Tive a graça de ser honrado com um mandato federal e vou iniciar uma nova caminhada lá a partir de Brasília, continuando a olhar pelo Paraná, pelas pessoas, por aqueles que me ajudaram e tenho a felicidade de ter dois deles colegas e amigos daqui – o Renan e o Bryan que também me ajudaram. E em nome de vocês dois quero cumprimentar e agradecer do fundo do meu coração, aos 109.344 votos de confiança que recebi. Isso é muito sério. Receber um voto de confiança é trabalhar com a esperança das pessoas de que você pode ser o porta-voz de cada uma delas, de ajudar a solucionar um problema, a resolver uma situação. E, por essa razão, fui base de três governos. Passei pelo Governo Beto Richa, pelo Governo Cida e agora o último mandato, Governo Ratinho Junior, na tentativa de construir a ponte que criaria soluções aos problemas daquelas pessoas, sejam lá do Litoral, um problema que poderia parecer simples, como a Ponte do Valadares ou um hospital, como é o Hospital Regional de Paranavaí, que atende a 28 municípios, a Unidade Santa Casa Morumbi. Enfim, aquelas pessoas que queriam uma voz junto ao Governo ativa, insistente, recorrente, até que aquele problema fosse resolvido. Procurei fazer esse papel, ser essa voz, procurei me dedicar, fazer com muito esmero, com muito carinho, com muito amor, para mim nunca foi um problema. Passei oito anos dos momentos mais importantes da minha vida, seguramente, a fase mais produtiva da vida adulta, dos 31 aos 39 que tenho hoje, dediquei-me à vida pública e falo isso com muito orgulho. Procurei fazer o meu



melhor. É claro que todos somos feitos de erros e acertos. Não sou diferente. Mas quero acreditar que muito mais acertos do que erros. E é por essa razão que pretendo continuar essa caminhada lá, a partir de Brasília, colocando o meu mandato, o meu gabinete, o meu tempo que é o meu bem, o que o empresário chama de ativo, o meu ativo mais precioso é o meu tempo a dedicar pelo Paraná, a dedicar às pessoas que mais precisam do apoio e da oportunidade que o poder público tem de estender a mão sobre aqueles menos assistidos. Quem tem recursos, quem foi privilegiado pela sorte, quem teve a felicidade de ser bem nascido ou então de enriquecer ao longo da vida, precisa muito pouco do poder público. Aqueles que não tiveram esse privilégio é que realmente precisam, porque quem é do interior sabe, vai recorrentemente, visita. Visita um bairro, visita uma cidade pequena, um distrito, uma comunidade e quantas vezes ouvi e tenho certeza de que muitos aqui, também ouviram: *Nunca conheci um Deputado, faz muitos anos que não vejo um*, como lá em Alto Paraná, no Distrito de Santa Maria, a comunidade me disse: *Faz 20 anos que não vem um Deputado aqui e queríamos alguém que pudesse olhar pela nossa escola, tão simples quanto uma reforma, pudesse trabalhar por uma pavimentação*. Então, é muito importante desempenhar esse papel e sinto muito orgulho, Deputado Tiago, de ter começado a minha história aqui, na Assembleia, com o teu pai, o Durval Amaral, por quem tenho um carinho enorme e você sabe disso e que te conheço há quantos anos, antes de ser Parlamentar. Assim como o Guerra, começamos juntos; o Paulo Litro, Deputados que começaram comigo antes de ter uma eleição consistente. Agradecer a cada um de vocês, agradecer aos servidores desta Casa que foi onde eu comecei como Assessor do então Deputado Durval Amaral. Agradecer à Imprensa que sempre deu a oportunidade de me ouvir quando fui procurado e quando procurei. Agradecer, Dylliardi, você que também acompanha a minha história desde o princípio, ainda estudante de Direito e depois formado. Então, assim, o tempo passa muito rápido. Não raras vezes ele nos pega com as calças curtas, e você ganha uma eleição e acha que não vai passar. Passa um ano,



passam dois, três, quatro e encerra-se o mandato; o segundo mandato, foram-se, então, oito anos! Parece que comecei ontem. Mas sempre procurei manter o mesmo respeito e o carinho a cada uma das pessoas que sempre estenderam a mão a mim. Sou muito grato, sei reconhecer cada uma delas, Paike, seu nome, agradecer a todos que estão aí: o Juarez, agradecer ao Ronaldo Mozeli que tenho muito carinho por ele lá da DL, agradecer em nome do Ronaldo, da Aninha do Orçamento, do Wilson, de alguns servidores de carreira desta Casa, do Osmar que trabalha comigo que é de carreira. Agradecer a cada um dos servidores, da segurança, enfim, todos. Fui servidor aqui e sempre fui muito bem tratado. Procurei também fazer isso ao longo de oito anos. Quero agradecer aos três Governadores, como disse, que oportunamente convivi. Todos me respeitaram e puderam, nas suas medidas, atender-me como representante de uma série de municípios. Então, sou muito grato, sou muito agradecido. Espero em Deus que ele possa me honrar com um mandato feliz, produtivo e profícuo, a partir do ano que vem, lá em Brasília. Espero que possa orgulhar a cada pessoa que confiou em mim. Sei que isso é muito sério, não é, depositar um voto de confiança. Por isso, sou bastante honrado com isso. Deputado Tiago.

Deputado Tiago Amaral (PSD): Deputado Tião, meu querido amigo, parceiro, irmão, por vários sentidos, porque temos o mesmo pai na política, que é o Durval. E você, apenas uma correção, não começou aqui nesta Assembleia como Assessor, começou como Estagiário, e dos mais brilhantes estagiários que, sem dúvida nenhuma, passou por aquela Comissão de Constituição e Justiça. Teve vários, Deputado Guerra também está aqui, Dylliardi também está aqui, Cuma que trabalha comigo, mas, sem dúvida nenhuma, você é um dos mais brilhantes que passaram por lá, um dos amigos mais leais e dos melhores parceiros que tenho nesta Assembleia. Não tem um único Parlamentar aqui que, em algum momento, não tenha lhe pedido um apoio, um auxílio, uma orientação, que você não tenha estendido obviamente a mão e, acima disso, a sua capacidade técnica e a sua qualidade. Tenho orgulho de você, cara. Muito orgulho de você. Orgulho da tua



pessoa, de quem você é e do caminho que você está trilhando. Começou pequenininho e hoje é um gigante. É, continua, mas é um gigante na sua atuação. Então, aqui, de verdade, meu irmão, você sem dúvida nenhuma fará falta nesta Assembleia. E acho que isso ninguém aqui dentro discorda. Com certeza é um grande Parlamentar que esta Assembleia já viu atuar. Parabéns! Deus te abençoe! E continuamos todos contando com você!

DEPUTADO TIÃO MEDEIROS (PP): Obrigado, Tiago! Quero agradecer, em seu nome, à família...

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Pois não, Deputado, pode usar o tempo...

DEPUTADO TIÃO MEDEIROS (PP): Concluo já, Presidente. Isso. Só para agradecer então, mais uma vez, a cada colega, a cada amigo, a cada Deputado, Deputada, que pudemos conviver. Grande abraço a cada um de vocês! Contem sempre comigo! Obrigado!

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados, é importante que façamos aqui também uma consideração já dita pelo Tiago, mas a lembrança sempre é oportuna. O Deputado Tião, Tiago, Cuma, que é Assessor, o Guerrinha, Deputado também, e ainda falta o Dylliardi, que deve ser candidato quem sabe nas próximas eleições, mas todos passaram pela CCJ como estagiários. Então, ali é uma fábrica de político, é um aprendizado muito importante e é uma referência, a nossa CCJ, porque aqui está o exemplo dos Deputados eleitos e dos demais que aqui estão. O Dylliardi, Diretor Legislativo, o Cuma, que assessorava também a própria Oposição por meio da sua esposa. Oi? Não entendi. Ah, o Luiz Henrique, do Douglas Fabrício também. Estamos cheios aqui de pessoas importantíssimas. Deputado Tião, tenho certeza... O Deputado Tiago usou a expressão “gigante”. Gigante pela sua capacidade, tamanho com certeza não vai influenciar em nada, senão o Estacho também não estaria aqui,



não vai estar lá em Brasília agora, ambos muito capacitados, mas V.Ex.^a realmente não é apenas..., é habilidoso. Vossa Excelência tem um cabedal de conhecimento do campo jurídico que há realmente que se ressaltar e sempre, nas suas proposições, como projetos, sempre uma lisura, exemplo da capacidade, da sua capacidade de inteligência e esse conhecimento jurídico. Também V.Ex.^a com certeza vai deixar uma presença muito forte aqui, eternizada na memória de todos os Deputados Estaduais, e vai brilhar em Brasília, sim, temos consciência plena, porque fez uma grande eleição. Para fazer uma grande eleição, ninguém faz com que possamos crescer no jogo a não ser pela própria vontade e determinação das nossas ações, e V.Ex.^a foi capaz, construiu uma eleição de Deputado Federal brilhante. Sucesso! Que Deus também o proteja! Agora, Deputado Arilson, que esperou até agora para falar.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Presidente, vou fazer uso da palavra, mas não vou usar o lado da Oposição costumeiro, porque quero falar aqui com a Oposição e com a Situação. Quero aqui citar alguns nomes. Deputados Galo, Michele Caputo, Delegado Fernando, Jonas Guimarães, Coronel Lee, Plauto Miró, Elio Rusch, Francisco Bührer, Nelson Luersen, Soldado Fruet, Estacho, Dr. Batista, Adelino Ribeiro, Nereu Moura, Guto Silva, Homero Marchese, Luiz Carlos Martins, Reichenbach e Boca Aberta, companheiros que estiveram conosco aqui na Assembleia por quatro anos. Com muitos aprendi muitas coisas, de muitos ouvi várias coisas, algumas usei, outras não usei porque a minha matriz ideológica, meu pensamento é totalmente diferente, mas respeito cada um e cada uma. Sei que do jeito de vocês cada um contribuiu para esta Casa e contribuiu para o Estado. Só de ter o debate contraditório já é uma contribuição para o Estado. Quero parabenizá-los pela luta, pelos quatro anos em que estiveram aqui. Uns optaram tentar a reeleição e não conseguiram, outros não quiseram ser candidatos, mas que Deus abençoe cada um de vocês, que ilumine os caminhos, que não desistam dos seus ideais. Ganhar e perder faz parte do processo eleitoral. Já perdi mais do que ganhei na minha vida. Então, sabemos que é



importante isso. Contem com o meu mandato se eu puder ajudar em alguma coisa, mas quero desejar sucesso na caminhada de vocês e que contribuam cada vez mais ainda com o Paraná, mesmo não estando aqui. Quero me dirigir aqui a três Deputados que se elegeram Deputados Federais: Deputados Tião Medeiros, Paulo Litro e o meu companheiro de Partido, Tadeu Veneri. Boa sorte nesta caminhada! Que lá em Brasília vocês ajudem o Lula a mudar e melhorar este País, ajudem-nos a construir um País melhor e fazer, neste momento, que diminuamos a carga de ódio e que tenhamos uma sociedade que pense no futuro do País e realmente resolva os problemas estratégicos. Então, que Deus abençoe vocês! Aos que não vão estar aqui, Deus abençoe também e contem conosco! Foi bom conhecer e ter vocês na minha vida nesses quatro anos! Um abraço para todos!

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Bom, Sr.^s Deputados, acho que o Deputado Marcel não está aqui, então vamos... **Vou suspender a Sessão por uns instantes**, porque temos um lanche aqui, agora, para todos os Deputados, são 13h12. Depois retornaremos à Sessão normal.

(SESSÃO SUSPENSA.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Está reaberta a Sessão, Sr.^s Deputados. Passamos à Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA.

[Iniciou-se a apreciação das matérias constantes da Ordem do Dia. Presidente sem voto. Votações realizadas pelo processo simbólico ou através de aplicativo para votações. Para cômputo do quórum, registrou-se a presença dos seguintes Parlamentares: Adelino Ribeiro (PSD), Ademar Traiano (PSD), Alexandre Amaro (REP), Alexandre Curi (PSD), Anibelli Neto (MDB), Arilson Chiorato (PT), Artagão Junior (PSD), Bazana (PSD), Boca Aberta Junior



(PROS), *Cobra Repórter* (PSD), *Cristina Silvestri* (PSDB), *Delegado Fernando Martins* (REP), *Delegado Jacovós* (PL), *Douglas Fabrício* (CDN), *Dr. Batista* (UNIÃO), *Elio Rusch* (UNIÃO), *Evandro Araújo* (PSD), *Francisco Bührer* (PSD), *Galo* (PP), *Gilberto Ribeiro* (PL), *Gilson de Souza* (PL), *Guto Silva* (PP), *Homero Marchese* (REP), *Jonas Guimarães* (PSD), *Luciana Rafagnin* (PT), *Luiz Claudio Romanelli* (PSD), *Luiz Fernando Guerra* (UNIÃO), *Mabel Canto* (PSDB), *Marcel Micheletto* (PL), *Marcio Nunes* (PSD), *Marcio Pacheco* (REP), *Mauro Moraes* (UNIÃO), *Michele Caputo* (PSDB), *Natan Sperafico* (PP), *Nelson Luersen* (UNIÃO), *Nereu Moura* (MDB), *Paulo Litro* (PSD), *Plauto Miró* (UNIÃO), *Professor Lemos* (PT), *Reichembach* (UNIÃO), *Requião Filho* (PT), *Ricardo Arruda* (PL), *Rodrigo Estacho* (PSD), *Soldado Adriano José* (PP), *Soldado Fruet* (PROS), *Tadeu Veneri* (PT), *Tercílio Turini* (PSD), *Tiago Amaral* (PSD) e *Tião Medeiros* (PP) **(49 Parlamentares); Deputados ausentes com jusitificativa:** *Coronel Lee* (PDC), conforme art. 97 § 4.º do Regimento Interno; e *Goura* (PDT), conforme art. 97 § 4.º do Regimento Interno **(2 Parlamentares); Deputados ausentes sem justificativa:** *Cantora Mara Lima* (REP), *Luiz Carlos Martins* (PP) e *Nelson Justus* (União) **(3 Parlamentares).]**

Projetos que necessitam de Apoio.

Projetos de Lei: (Com apoio e encaminhados à Diretoria Legislativa para registro, autuação e tramitação.) **Autuado sob o n.º 535/2022**, do Deputado Requião Filho, que institui o serviço Disque Combate à Violência Contra LGBTIA+ e dá outras providências; **Autuado sob o n.º 536/2022**, do Deputado Requião Filho, que dispõe sobre a inclusão, como tema transversal nas escolas estaduais, do Estatuto da Criança e do Adolescente, da Educação Digital, da Tolerância e dos Fundamentos do Direito Eleitoral; **Autuado sob o n.º 537/2022**, do Deputado Requião Filho, que institui o Programa de Valorização de Protetores e Cuidadores de Animais Soltos ou Abandonados; **Autuado sob o n.º 538/2022**, do Deputado Requião Filho, que reconhece o tempo do consumidor como bem de valor jurídico;



Autuado sob o n.º 539/2022, do Deputado Delegado Jacovós, que concede o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Senhor Renato Feder; **Autuado sob o n.º 540/2022**, dos Deputados Tadeu Veneri, Arilson Chiorato e Goura, que cria e dispõe sobre a Política Estadual de Reintegração Social das Pessoas Privadas de Liberdade, monitoradas em regime semiaberto e egressas do sistema prisional; **Autuado sob o n.º 541/2022**, dos Deputados Elio Rusch e Marcel Micheletto, que concede o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Senhor Elias José Zydek; **Autuado sob o n.º 542/2022**, do Professor Lemos, que cria a Política Estadual para Compras Institucionais da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais – Programa Compra Direta de Alimentos – CDA; **Autuado sob o n.º 543/2022**, do Deputado Professor Lemos, que cria a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo da Agricultura Familiar do Paraná – Coopera Paraná; **Autuado sob o n.º 544/2022**, do Deputado Luiz Claudio Romanelli, que concede o Título de Utilidade Pública à Dando Voz ao Coração, com sede no município de Curitiba.

Deputados que apoiam permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. **Apoiados**.

Passamos aos Itens da pauta.

Temos cinco Redações Finais, mas o Item 4 recebeu emenda e teremos que votar a emenda. Então, vamos lá.

ITEM 1 – Redação Final do Projeto de Emenda à Constituição do Estado - PEC n.º 3/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 106/2022, que altera e revoga dispositivos da Constituição do Estado do Paraná e dá outras providências.

ITEM 2 – Redação Final do Projeto de Lei n.º 559/2021, de autoria dos Deputados Luiz Claudio Romanelli, Emerson Bacil e Tião Medeiros, que institui o Programa



de Estímulo à Implantação das Tecnologias de Conectividade Móvel, a fim de viabilizar a chegada da tecnologia de quinta geração.

ITEM 3 – Redação Final do Projeto de Lei n.º 447/2022, de autoria da Defensoria Pública, Ofício n.º 136/2022, que institui o auxílio-creche, com caráter resarcitório, no âmbito da Defensoria Pública do Estado do Paraná, e dá outras providências.

ITEM 4 – Redação Final de Lei n.º 496/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 107/2022, que cria a Agência de Assuntos Metropolitanos do Paraná. (**Sobre o Projeto:** Emenda de Redação Final, dos Deputados Marcel Micheletto, Elio Rusch, Marcio Nunes, Nelson Justus, Ricardo Arruda, Alexandre Curi, Cobra Repórter e Delegado Jacovós.)

ITEM 5 – Redação Final do Projeto de Lei n.º 497/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 108/2022, que dispõe sobre a organização administrativa básica do Poder Executivo Estadual e dá outras providências.

Já aproveitando, vamos votar simbolicamente a Emenda de Redação também. Deputados que aprovam a emenda de redação permaneçam como estão. **Aprovados.** (**O Sr. Presidente, Deputado Ademar Traiano, registra em Ata os votos contrários da Oposição ao Item 1, do Deputado Marcio Pacheco ao Item 3 e da Oposição e da Deputada Mabel Canto ao Item 5.**)

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Presidente, registrar o voto da Oposição no 1 e no 5 contrário.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Números?

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Um e 5.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Um e 5. Devidamente registrado.

DEPUTADO MARCIO PACHECO (REP): Senhor Presidente, Deputado Marcio Pacheco, quero registrar o voto contrário no Item 3.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Voto contrário no Item 3, Deputado Marcio Pacheco.

DEPUTADA MABEL CANTO (PSDB): Presidente, registrar o voto contrário no Item 5, por favor.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputada Mabel, voto contrário no Item 5. Devidamente registrado.

ITEM 6 – 3.^a Discussão do Projeto de Lei Complementar n.^º 7/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.^º 113/2022, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação de Apoio à Atividade de Segurança Pública do Paraná. Pareceres favoráveis da CCJ, Comissão de Finanças e Tributação e Comissão de Segurança Pública. Regime de urgência. Emenda de Plenário com parecer favorável da CCJ. Já de conhecimento dos Sr.^s Deputados. Vamos apreciar neste turno emenda aprovada em 2.^a Discussão. Em discussão. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “não”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votando, Sr.^s Deputados.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim”, Presidente. Mais uma vez, peço aos Deputados da Base para votarem “sim”.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Ainda pendentes os votos dos Deputados Anibelli, Artagão, Douglas Fabrício, Marcio Pacheco, Nelson Luersen, Nereu Moura, Paulo Litro e Ricardo Arruda. Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim:** Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Dr. Batista, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Plauto Miró, Reichembach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (34 Deputados); **Votaram Não:** Arilson Chiorato, Cristina Silvestri, Luciana Rafagnin, Mabel Canto, Michele Caputo, Professor Lemos e Requião Filho (7 Deputados); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Anibelli Neto, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Goura, Luiz Carlos Martins, Marcio Pacheco, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura e Paulo Litro (13 Deputados).] Com 34 votos favoráveis e 7 votos contrários, **está aprovada a emenda em segunda discussão.**

ITEM 7 – 3.^a Discussão do Projeto de Lei n.^º 312/2022, de autoria do Deputado Cobra Repórter, que institui a Semana da Luz, para conscientização sobre o uso eficiente da energia elétrica. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Ecologia, Meio Ambiente e Proteção aos Animais. Substitutivo geral da CCJ. Também já de conhecimento dos Sr.^s Deputados. Vamos apreciar neste turno o substitutivo geral aprovado em segunda discussão. Em discussão. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo também pede o voto “sim”.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados e Deputadas, um comunicado, um aviso. Vamos concluir a Sessão de hoje e teremos, na semana que vem, Sessões remotas, só que não há como termos Parlamentares aqui na estrutura em função de que não temos as condições, estamos em férias coletivas e não temos como ter a estrutura para as Sessões. Então, serão remotas, exclusivamente remotas, sempre com início às 9h30. Vossas Excelências receberão a pauta a partir de amanhã ou no máximo sexta-feira, no site da Assembleia.

DEPUTADO EVANDRO ARAÚJO (PSD): Presidente, as Sessões serão... Na segunda não haverá Sessão, é isso?

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Oi?

DEPUTADO EVANDRO ARAÚJO (PSD): Na segunda não haverá Sessão, é isso? Na segunda-feira?

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): A Sessão de terça-feira será postergada para quarta. Teremos Sessões remotas quarta, quinta e sexta-feira. Está ok? Entendido? Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Dr. Batista, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Professor Lemos, Reichembach, Requião Filho, Rodrigo Estacho, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (40 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Goura, Luiz Carlos Martins, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura, Paulo Litro, Plauto Miró, Ricardo**



Arruda e Soldado Adriano José (14 Deputados).] Com 40 votos favoráveis e nenhum voto contrário, está aprovado o Projeto de Lei n.º 312/2022.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Presidente, o senhor pode repetir, por favor, quando serão as Sessões? É o Arilson, aqui! Quarta...

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Quarta, quinta... Pela manhã.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): E os horários. Quarta pela manhã. Todas elas?

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Quinta pela manhã e sexta pela manhã.

ITEM 8 – 3.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 523/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 124/2022, que fixa, a partir de 1.º de janeiro de 2023, o piso salarial no Estado do Paraná e sua política de valorização, e adota outras providências. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação. Regime de urgência. Emenda de Plenário com parecer favorável da CCJ. Apreciar neste turno Emenda aprovada em segunda discussão. Também já de conhecimento dos Sr.ºs Deputados. Vamos apreciar neste turno emenda aprovada em 2.ª Discussão. Em discussão. Em votação. Votando. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim”, Presidente.

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Senhor Presidente, o José Lemos está pedindo já a inscrição para quarta-feira.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): O Professor Lemos?

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Pediu para quarta-feira já a inscrição.

DEPUTADO REQUIÃO FILHO (PT): Grande Expediente e horário do PT.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Ele já está incluído no Grande Expediente e no horário da Liderança, já para quarta-feira pela manhã.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Isso. Da Oposição também. Vai usar o horário da Oposição também.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Da Oposição também. Com certeza.

SR. 1.º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSD): Senhor Presidente, também o senhor, por favor, já inscreva o Deputado Ricardo Arruda para quarta-feira, a Sessão de quarta-feira.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Ah, o Deputado Arruda também solicitou a inscrição para quarta, quinta e sexta, no horário das Lideranças.

DEPUTADO REICHEMBACH (UNIÃO): O tema do Arruda já sabemos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada:
[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacobós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio



Pacheco, Mauro Moraes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini e Tiago Amaral (42 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Goura, Luiz Carlos Martins, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura, Paulo Litro e Tião Medeiros (12 Deputados).] Com 42 votos favoráveis e nenhum voto contrário, está aprovada a emenda. Aprovada em segunda discussão.

ITEM 9 – 3.^a Discussão do Projeto de Resolução n.^o 22/2022, de autoria da Comissão Executiva, que altera dispositivos do anexo único da Resolução n.^o 11, de 23 de agosto de 2016, que institui o Regimento Interno da Assembleia Legislativa, e adota outras providências. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão Executiva. Emenda de Plenário com parecer favorável da CCJ. Também vamos apreciar neste turno emenda aprovada em segunda discussão. Em discussão. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “não”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Peço o voto “sim” aos Deputados da Base. Lembrando aos Deputados que no final da Sessão temos ainda a CCJ. Precisamos de todos lá para podermos votar.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Alexandre Curi, por favor, seu voto. Continua em campanha o Alexandre. Não é fácil!

SR. 1.^º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSD): Senhor Presidente, *pela ordem* aqui.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): *Pela ordem*, Deputado Romanelli.



SR. 1.º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSD): Só para informar aos Parlamentares, ao Líder do Governo especialmente, que todas as Sessões das Comissões também serão remotas. Não haverá reuniões presenciais. Não teremos estrutura, em função das férias coletivas. E se não dermos as férias coletivas teremos passivos trabalhistas, que gerarão muito provavelmente uma ação de improbidade. Então, vamos fazer as coisas de forma correta aqui.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim:** Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Bazana, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Nereu Moura, Plauto Miró, Reichembach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Fruet, Tercílio Turini e Tiago Amaral (34 Deputados); **Votaram Não:** Arilson Chiorato, Homero Marchese, Luciana Rafagnin, Professor Lemos, Requião Filho e Tadeu Veneri (6 Deputados); **Abstenção:** Michele Caputo (1 Deputado); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Artagão Junior, Boca Aberta Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Evandro Araújo, Goura, Luiz Carlos Martins, Nelson Justus, Nelson Luersen, Paulo Litro, Soldado Adriano José e Tião Medeiros (13 Deputados).] Com 34 votos favoráveis, 6 votos contrários e 1 abstenção, **está aprovada a emenda.**

ITEM 10 – 2.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 762/2019, de autoria do Deputado Arilson Chiorato, que institui o Passe Maternidade e obriga as empresas que exploram a prestação de serviço do transporte coletivo rodoviário intermunicipal de passageiros a fornecer gratuitamente passagem às gestantes usuárias do serviço, até três meses após o parto. Pareceres favoráveis da CCJ, Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicação e Comissão de Defesa dos Direitos da



Mulher. Substitutivo geral da CCJ. (**Sobre o Projeto: Emenda de Plenário n.º 1**, dos Deputados Tiago Amaral, Marcio Nunes, Guto Silva, Nelson Justus, Elio Rusch, e Marcel Micheletto.) **O Projeto recebeu emenda e retorna à CCJ.**

ITEM 11 – 2.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 663/2020, de autoria dos Deputados Homero Marchese, Alexandre Amaro, Marcio Pacheco e Coronel Lee, que veda expressamente à administração estadual, inclusive às instituições de ensino mantidas pelo Estado do Paraná e a bancas examinadoras de seleções e concursos públicos realizados ou contratados pelo Poder Público Estadual, a utilização, em publicidade institucional, informativos, circulares, e-mails, memorandos, documentos oficiais, currículos escolares, editais, provas, exames e instrumentos congêneres, de formas de flexão de gênero e de número das palavras da língua portuguesa em contrariedade às regras gramaticais consolidadas. Pareceres favoráveis da CCJ, Comissão de Educação e Comissão de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. (**Sobre o Projeto: Emenda de Plenário n.º 1**, dos Deputados Arilson Chiorato, Goura, Luciana Rafagnin, Professor Lemos, e Tadeu Veneri.) **Da mesma forma, recebeu emenda e retorna à CCJ.**

Esses Projetos voltarão na quarta-feira da semana que vem.

ITEM 12 – 2.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 193/2022, de autoria do Deputado Francisco Buhrer, que estabelece os limites dos municípios de Curitiba e São José dos Pinhais, conforme específica. Pareceres favoráveis da CCJ, Comissão de Fiscalização da Assembleia Legislativa e Assuntos Municipais. Vamos submeter ao voto o Projeto. Em discussão o Projeto. Em votação o Projeto. Como indicam o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo, Presidente, pede voto “sim”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição pede voto “sim”.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

DEPUTADO FRANCISCO BÜHRER (PSD): Obrigado, Liderança do Governo. Obrigado, Liderança da Oposição. Peço o voto “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Vamos votar, Sr.^s Deputados, por favor. Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Bührer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (40 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Cristina Silvestri, Dr. Batista, Goura, Homero Marchese, Luiz Carlos Martins, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura, Paulo Litro e Requião Filho (14 Deputados).]** Com 40 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 193/2022.**

ITEM 13 – 2.^a Discussão do Projeto de Lei n.º 297/2022, de autoria dos Deputados Rodrigo Estacho e Luiz Claudio Romanelli, que concede o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná a Senhor Roberto Mello Milaneze. Parecer favorável da CCJ. Também já de conhecimento dos Sr.^s Deputados. Em discussão o Projeto. Em votação. Como indicam o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo, Presidente, pede o voto “sim”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição está liberada.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná
Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada: **[Votaram Sim:** Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacobós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Bührer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (40 Deputados); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Dr. Batista, Goura, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura, Professor Lemos e Tadeu Veneri (14 Deputados).] Com 40 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei nº 297/2022.** (O Sr. Presidente, Deputado Ademar Traiano, registra em Ata o voto favorável do Deputado Dr. Batista.)

Item 14...

DEPUTADO DR. BATISTA (UNIÃO): Senhor Presidente, o meu voto “sim”. Aqui, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Pela ordem, Deputado?

DEPUTADO DR. BATISTA (UNIÃO): Doutor Batista, aqui.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Doutor Batista.

DEPUTADO DR. BATISTA (UNIÃO): Sim. O meu voto “sim”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Também peço voto “sim”, Presidente Traiano.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Pois não, Deputado Doutor Batista e Marcel Micheletto, voto “sim”.

ITEM 14 – 2.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 340/2022, de autoria do Deputado Tadeu Veneri, que concede o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná a Senhor Dom Sergio Arthur Braschi. Parecer favorável da CCJ. Também já de conhecimento dos Sr.º Deputados. Vamos submeter ao voto o Projeto. Em discussão o Projeto. Em votação. Como encaminha o voto os Líderes? Votando, Sr.º Deputados.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Voto “sim”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Peço o voto “sim” aos Deputados da Base.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Dr. Batista, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (41 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Goura, Luiz Carlos Martins, Luiz Claudio Romanelli, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nelson Luersen e Nereu Moura (13 Deputados).]** Com 41 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 340/2022.**



ITEM 15 – 2.^a Discussão do Projeto de Lei n.^º 397/2022, de autoria do Deputado Ademar Traiano, que altera a Lei n.^º 10.834, de 22 de junho de 1994, que cria o município de Marquinho, desmembrado do município de Cantagalo. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Fiscalização da Assembleia Legislativa e Assuntos Municipais. Também já de conhecimento dos Sr.^s Deputados. Em discussão o Projeto. Em votação. Votando. Como indicam o voto os Líderes?

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição “sim”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede voto “sim”, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Os Deputados, por favor, representantes de Marquinhos, Cantagalo, ainda não votaram. Vou encerrar a votação. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (39 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Evandro Araújo, Goura, Homero Marchese, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernando Guerra, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nelson Luersen e Nereu Moura (15 Deputados).]** Com 39 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei n.^º 397/2022. (O Sr. Presidente, Deputado Ademar Traiano, registra em Ata o voto favorável do Deputado Evandro Araújo.)**



DEPUTADO EVANDRO ARAÚJO (PSD): Presidente, registro o voto “sim”, Deputado Evandro Araújo, aqui.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Evandro Araújo, voto “sim”.

DEPUTADO LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PSD): O senhor registre o meu voto “sim”. Por alguma razão acabei não votando, notícia do honorário que foi concedido pelo Deputado Tadeu Veneri.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Devidamente registrado, Deputado Romanelli.

ITEM 16 – 2.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 471/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 91/2022, que institui o Programa Colégio Cívico-Militares no Estado do Paraná, altera dispositivos da Lei n.º 19.130, de 25 de setembro de 2017, revoga parcialmente a Lei n.º 20.338, de 6 de outubro de 2020, e dá outras providências. Pareceres favoráveis da CCJ, Comissão de Finanças e Tributação e Comissão de Segurança Pública e Comissão de Educação. Regime de urgência. Emendas de Plenário com parecer favorável da CCJ. Vamos submeter ao voto o Projeto, ressalvadas as emendas. Em discussão o Projeto. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim”, Presidente.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição pede voto “não”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim: Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco**



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Paulo Litro, Reichembach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (34 Deputados); **Votaram Não:** Arilson Chiorato, Cristina Silvestri, Luciana Rafagnin, Mabel Canto, Michele Caputo, Professor Lemos, Requião Filho e Tadeu Veneri (8 Deputados); **Não Votaram:** Adelino Ribeiro, Ademar Traiano, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Goura, Luiz Carlos Martins, Marcio Pacheco, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura e Plauto Miró (12 Deputados).] Com 34 votos favoráveis e 8 votos contrários, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 471/2022.**

Vamos submeter ao voto as emendas. Em discussão as emendas.

DEPUTADO MARCIO PACHECO (REP): Para encaminhar, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Marcio Pacheco.

DEPUTADO MARCIO PACHECO (REP): Presidente, tem uma emenda que foi proposta pelo Deputado Soldado Adriano, a qual assino também. Gostaria da atenção dos Sr.ºs Deputados no seguinte sentido. Não há uma comunidade escolar, Presidente, que não clame, que não deseje, em primeiro plano, por segurança. Foram à comunidade escolar e perguntaram qual a maior desejo das comunidades escolares. Sempre é segurança e, por isso, até destacar o trabalho do Proerd, que sempre faz esse trabalho também muito bonito dentro das escolas. Neste caso, o Governador, o Governo, encaminhou um Projeto para esta Assembleia, que foi aprovado, que é a criação do Programa dos Colégios Cívico-Militares, do qual sou admirador, sou entusiasta, inclusive, tive a oportunidade de indicar dois colégios na cidade de Cascavel, Olívio Fracaro e o Brasmadeira. Belíssimo aprendizado dos alunos, uma série de regramentos diferentes. A maior



demanda que sempre chegou até mim, foi justamente pela presença de policiais militares, que é uma das características dos colégios cívico-militares. Que se tenha policiais militares dentro do colégio, que traz segurança, traz uma caracterização maior para os colégios cívico-militares e assim tem sido. Só que havia dificuldade para que os policiais militares fossem contratados, que estavam sendo contratados pela Cespe e tinha uma dificuldade orçamentária e tudo mais. O Governo acerta neste momento ao permitir que a Seed, a Secretaria da Educação, faça a contratação dos policiais militares, porque isso vai facilitar em termos orçamentários e tudo mais essa contratação. Mas há um grande, grande equívoco no Projeto, Presidente, que é uma iniciativa, que não consigo entender a razão dela, justamente solicitando para que o policial militar, Deputado Romanelli, não possa usar farda no colégio e que, naturalmente, com a farda vem toda uma conjuntura de equipamento, que sempre se usa. Ou seja, além de você descaracterizar completamente o programa do colégio cívico-militar, porque o policial militar é uma característica que faz parte do colégio cívico-militar, além disso ainda se impõe uma outra condição, que é o do não uso do armamento, que você olha em um primeiro momento e fala: *Não, mas isso é positivo, porque usar armamento dentro do colégio.* Veja, o primeiro ponto temos que considerar. Se entendemos que um policial militar não tem condições de usar arma, estamos colocando em xeque a capacidade dos policiais militares. Tem mais um quesito, tem mais um porém, não encontro um policial, seja militar, seja civil, seja federal, que se disponha a estar mesmo sem farda, desarmado. Por quê? Porque o bandido conhece o policial. O bandido sabe quem é o policial, ele estando de farda ou sem farda. Então, como ficarão esses policiais dentro dos colégios, se não poderão usar farda, mas não deixarão de serem policiais militares? Então, é um duplo equívoco, um duplo erro e que para manter justamente a essência do colégio cívico-militar, que quero pedir, quero encaminhar, quero pedir o voto favorável à emenda do Deputado Soldado Adriano, ela é legítima, ela é correta, ela é boa para os colégios cívico-militares, ela é boa para a segurança pública,



mantém o respeito aos policiais militares, e claro, se isso não acontecer, se for aprovado o Projeto sem a aprovação dessa emenda, vai potencializar ainda mais a dificuldade de contratação de policiais, Deputado Soldado Adriano, porque os policiais não vão querer se apresentar para trabalhar sem estar nas suas condições, que é de ser policial militar e estar com a possibilidade de usar a sua arma, Deputado Jonas. Então, quero encaminhar, quero muito que o Deputado, se for possível, Deputado Líder do Governo quem sabe flexibilize essa possibilidade, para que o Governo tenha tempo, quem sabe até mesmo se entender que deve ser vetado esse trecho do Projeto, possa ser vetado, para depois avaliar melhor. Mas neste momento eu acho que seria muito importante, vai gerar um problema inclusive para o Governo se não for aprovada essa emenda. Quero parabenizar o Deputado Soldado Adriano e pedir o voto “sim” à emenda por ele proposta. Obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PSD): Senhor Presidente, quero encaminhar, por favor.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Romanelli, para encaminhar.

DEPUTADO LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PSD): Senhor Presidente, quero encaminhar contra a emenda do Deputado Adriano José, por quem tenho obviamente sempre um apreço muito grande, e de certa forma pedir vênia ao Deputado Marcio Pacheco, porque veja, o Projeto de Lei que o Governo envia a esta Casa, ele basicamente tem dois vetores: o primeiro é melhorar o valor das diárias dos policiais militares, já na reserva, inativos, que atuam dentro do programa cívico-militar, e, o segundo ponto, é a flexibilização da contratação. E o Projeto de Lei veicula uma norma onde fica proibida a utilização da farda, porque a farda, sabemos, é farda, equipamentos e armamento. Então, a posição que o Governo tem, que a Secretaria da Educação tem, é contrária à emenda que o



Deputado Soldado Adriano apresenta. O Governo, na verdade, a estratégia da Seed, é criar uma farda específica para o policial inativo que atua dentro do programa cívico-militar, e claro, com as questões todas que são atinentes a isso. Indiscutivelmente a emenda interfere inclusive na gestão do programa, à medida que o programa está fazendo as adequações que são necessárias. Então, gostaria, estudei a matéria, conversei com o Deputado Tiago Amaral, que foi relator na CCJ, temos pontos de vista diferentes, mas quero encaminhar contrário, mantendo a ideia de que a Secretaria da Educação enviou a esta Casa com os pontos importantes, e ao mesmo tempo rejeitando, tem duas emendas, uma do Deputado que é mais complexa, a emenda do Deputado Soldado Adriano, e também tem uma emenda que guarda alguma complexidade, embora em menor escala, do Coronel Lee, que trata da questão dos inativos, que estão aposentados com tempo proporcional. Há uma discussão sobre isso também. Mas penso que a questão da emenda do Soldado Adriano é mais complexa porque ela inclusive é supressiva em relação à emenda, ao Projeto original que foi enviado a esta Casa. Então, voto pela manutenção do texto original.

DEPUTADO SOLDADO ADRIANO (PP): Para encaminhar, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Soldado Adriano.

DEPUTADO SOLDADO ADRIANO JOSÉ (PP): Senhor Presidente, primeiro quero dar os parabéns para o Governador Ratinho Junior, também ao Secretario Renato Feder, pela ideia de implantação dos colégios cívico-militares aqui no Estado do Paraná. Particularmente tenho acompanhado esse programa desde o início, visito o máximo de colégios cívico-militares aqui no Estado do Paraná, e não tenho dúvidas de que é um programa que veio para revolucionar a educação aqui no Estado, servindo de referência para outros Estados aqui no nosso País. Esse Projeto precisa, ele tem avançado e ele precisa de algumas mudanças ainda



para que ele possa beirar a perfeição. Mas tudo isso, há um conhecimento por parte da Secretaria de Estado da Educação, e até mesmo do nosso Governador, que por várias oportunidades estive conversando com o Governador, que imediatamente determinou para que essas questões que precisam ser melhoradas, possam ser melhoradas o quanto antes. O que ocorre, Sr.^s Deputados? Com relação ao fardamento dos nossos policiais militares que trabalham dentro dos colégios cívico-militares, qual é a dificuldade da Secretaria de estado da Educação? É justamente na aquisição desse fardamento, porque há uma série de questões burocráticas enfrentadas por parte da Secretaria de Estado da Segurança Pública. E nesse quesito não conseguimos avançar da maneira com que deveríamos avançar. Temos colégios em que os policiais estão trabalhando apenas e tão somente com uma camiseta da Polícia Militar, eles não trabalham com a farda, justamente por conta dessa dificuldade enfrentada na Secretaria da Segurança Pública. Apresentamos essa emenda que vai resolver o problema. Por quê? A Secretaria de Estado da Educação, em conversas com diretores responsáveis pelo programa do colégio cívico-militar, a Secretaria de Estado da Educação tem o recurso para poder comprar o fardamento dos nossos policiais. Então, apresentamos uma emenda para que a responsabilidade na aquisição do fardamento seja exclusiva da Secretaria de Estado da Educação. Ora, bolas, o policial militar, a partir do momento em que ele ingressa na Polícia Militar, ele estando na ativa e ele estando na inatividade na reserva remunerada, ou até mesmo aposentado, ele tem o porte de arma. É inaceitável, inadmissível que um policial militar, que trabalhou a sua vida inteira enfrentando bandidos, enfrentando criminosos, enfrentando facções criminosas, quando ele está na sua reserva remunerada ou na sua aposentadoria, ele não possa utilizar o seu equipamento ou a sua arma para trabalhar, por exemplo, dentro de um colégio cívico-militar, tanto que colocamos na nossa emenda, no deslocamento da casa do policial para o colégio, nada impede que ele possa usar essa arma. O que de repente precisamos melhorar e conscientizar os policiais que estiverem



trabalhando nos colégios cívico-militares é que na hora da aula que estiver ali, enquanto professor, e nas imediações internas do colégio, que ele não faça o uso da arma. Mas, então, assim, essa emenda que apresentamos, ela vem justamente, na minha avaliação muito pessoal, eu que sou um apaixonado pelo programa colégio cívico-militar, ela vem justamente para que possamos salvar esse grande e extraordinário programa de Governo implantado aqui no Estado do Paraná pelo Governador Ratinho Junior. Então, gostaria de pedir o voto “sim” aos nobres Deputados e Deputadas. Seria isso, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Delegado Jacovós.

DEPUTADO DELEGADO JACOVÓS (PL): Muito bem, já foi muito falado aqui a respeito do programa de sucesso dos colégios cívico-militares. Tive a oportunidade de ser relator desse Projeto na Comissão de Justiça quando ele entrou na Casa, depois na Comissão de Segurança. E a pergunta que se faz: qual colégio do Paraná onde foi implantado o programa cívico-militar que tivemos um único incidente envolvendo armamento com policial reformado da Polícia Militar? Qual é a razão, qual é a necessidade? Obviamente quanto mais se fazem alterações em um projeto para melhorá-lo, estamos aqui para obviamente fazer essa melhora. Mas se não há incidentes, muito pelo contrário, o fardamento do policial, a utilização da arma, é inherente. E aí juridicamente, pessoal, quem sabe da legislação do porte de arma, o policial que detém o porte de arma legitimamente, ele tem acesso a qualquer ambiente sobre fiscalização. O ambiente escolar é um ambiente sobre fiscalização. Então, faz parte, a partir do momento em que ele tem porte de arma, ele portar arma. Quer dizer, como já foi dito aqui, qual o policial militar vai aceitar trabalhar sem poder portar a sua arma? Olha, fica muito difícil aí de darmos continuidade a esse, então, programa que foi implementado pelo Governo de Estado nos colégios cívico-militares. Vou dar um exemplo aqui da cidade de Sarandi. Indicamos para Sarandi que aquele colégio



que era cuidado, ou gerenciado por traficantes, vou falar aqui, Colégio Cora Coralina, o colégio era cercado por arame farpado, porque os traficantes que gerenciavam o colégio na época, eles que comandavam tudo ali. Hoje o Colégio Cora Coralina já atingiu, na região ali Norte do Paraná, na região de Maringá, um dos melhores índices do Ideb do Paraná, porque lá temos policiais militares armados, fardados. Nunca tivemos um incidente lá de um policial militar sacar armas. Os traficantes, obviamente, observam, o policial está lá fardado, está armado, eles tomam o rumo deles naturalmente. Então, tenho que apoiar, obviamente, a emenda do Deputado Adriano José, porque é uma emenda coerente. E estaremos, sim, descaracterizando o programa dos colégios cívico-militares se impedirmos o uso de fardas ou mesmo de armamento nos colégios cívico militares. Então, peço “sim” aos caros Deputados desta Assembleia Legislativa que prezam pela segurança dos nossos alunos nos colégios, que votam favoravelmente à emenda do Deputado Adriano José. Muito obrigado.

DEPUTADO ADELINO RIBEIRO (PSD): Para discutir, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): O Deputado Tadeu já solicitou antecipadamente a inscrição. Então, neste momento o Deputado Tadeu, depois o Deputado Ricardo Arruda. Mais alguém? Adelino Ribeiro.

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Senhor Presidente, não vou demorar, mas só quero fazer duas ponderações. Acho que é preciso fazer alguma correção. Primeiro, que hoje os policiais militares que estão dentro das escolas não estão armados. Isso que pretende manter a lei que está sendo votada aqui, o Projeto de Lei que está sendo votado. Ele faz algumas alterações, aliás, é a quarta alteração que já temos do Projeto original. Ele foi sendo alterado progressivamente. Primeiro, tínhamos um diretor e um número de monitores, conforme número de alunos. Hoje não há mais. E o diretor tinha uma série de responsabilidades. Foram tiradas essas responsabilidades do diretor. Hoje só temos o diretor de disciplina e



um monitor para disciplina. Só, não tem amis outra atividade. Eles não são professores. Eles não estão dentro das salas de aula. Eles não têm que entrar na sala de aula como professores. Isso está explícito desde o Projeto original. Não há por que se falar que esse policial, que não está fardado, deveria estar obrigatoriamente estar fardado dentro da sala de aula, por isso ao estar fardado também teria que ter arma. Só nós olharmos os policiais que estão aqui. Temos policiais aqui dentro. Alguém está fardado? Nenhum policial está fardado aqui dentro, nem por isso eixa de ser policial. Acho que não podemos criar alguns artifícios. Entendo, Deputado Romanelli, que, às vezes, buscamos argumentos, mas esses argumentos não são, necessariamente, válidos, porque não é pela farda que você tem o policial. E o policial que está na reserva ele tem uma diferença, ainda que também seja policial obviamente, ele tem uma diferença de função dentro da escola. E a sua função, ainda que também seja disciplina, não é a mesma de um policial que está nas ruas, ou um policial que tem outra atividade. Quando fizemos, inclusive, o questionamento de o policial estar armado dentro das salas de aula, porque hoje não estão, falei isso ao Delegado Jacovós, é óbvio que não houve conflito. Não há ninguém armado. Mas é óbvio também que sabemos que isso pode acontecer, em um determinado momento, e pode gerar uma série de incidentes que não são, obviamente, que não são aqueles desejados. Se aprovarmos essa emenda, ela pode vir a ser vetada pelo Governador? Pode. Mas, no meu entendimento, já explicitei isso na própria CCJ. Primeiro, que é inconstitucional. Entendo que estamos interferindo diretamente naquilo que é prerrogativa do Poder Executivo, que é organização dentro, inclusive da escola, dos servidores públicos, serviço público. E segundo, entendo também, Sr. Presidente, que ao fazermos isso, não vamos melhorar a segurança das escolas porque vamos colocar arma na mão do policial. Vamos, simplesmente, criar um mecanismo a mais que, talvez, sim, gere um determinado confronto e um conflito e aí poderá ter consequências imprevisíveis. Por isso nosso voto será contrário. Entendemos que o Projeto do Governo do Estado veio



para cá já uma série de medidas foram feitas alterando. Não é mais pagamento por diárias, até porque não se pode pagar 30 diárias infinitamente. Tudo isso foi sendo modificado. Mas uma coisa se manteve, o papel que tem esta pessoa dentro da escola, dentro do espaço da escola, é o papel de fazer o monitoramento e a disciplina. Não é o papel repressivo. Então, nosso voto será contrário justamente por isso. Entendemos que o policial não tem que estar armado dentro da escola, porque ali o seu papel é diferente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Ricardo Arruda, para encaminhar.

DEPUTADO RICARDO ARRUDA (PL): Presidente, colégio chama-se colégio cívico-militar. Se tem um militar lá dentro, é obrigatório ter, óbvio que ele tem que estar fardado. A farda impõe respeito, sim. A farda inibe. Todo colégio, na porta do colégio, tem alguém tentando traficar drogas. É normal. E ele tem que estar armado, sim. Já tivemos várias ocorrências em colégio onde entra um louco atirando em todo mundo, matando aluno, professor. Pelo menos tendo policial armado, ele pode defender e coibir esse tipo de crime. Hoje todo pai fica preocupado com os filhos se não tiver ninguém armado lá dentro. Tem que ter um policial armado. Ele é preparado para isso. O que não pode ter é professor com camiseta fazendo apologia à maconha, ou professor de camiseta de terrorista Che Guevara. Isso que tem que proibir. Agora, o bom exemplo tem que dar. A farda é exemplo de disciplina e é exemplo de segurança. Então, peço aos colegas Deputados, vamos votar favorável ao policial fardado e armado para defender os alunos, senão não tem objetivo nenhum um policial sem arma. Vai fazer o que se tiver um atentado no colégio? É isso.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Adelino Ribeiro.



DEPUTADO ADELINO RIBEIRO (PSD): Senhor Presidente, é uma pena se, realmente, derrubar a emenda do Deputado Adriano. Até porque o policial é policial em qualquer circunstância. Ele sai de casa ele é policial. E o cara que conviveu na rua por 25 anos, 30 anos, 35 anos como que um cara desse vai andar desarmado até chegar à escola? Por exemplo, lá em Cascavel tem dois bairros que têm o círculo militar, dois bairros. Esses dois bairros são os mais violentos do Brasil em 2011. Era assassinato em cima de assassinato. Como é que agora coloca um colégio cívico-militar e o policial tem que andar desarmado? Não pode chegar ao estabelecimento armado? Não pode adentrar no estabelecimento armado? Policial é policial em qualquer circunstância. Então, acho que a emenda é boa. Tem que se colocar. Espero que o Governo, estou vendo aqui os meninos do PT, do Lula, esse é um Projeto importante. Um Projeto bom para o País. Sei que foi criado por outro Governo, mas é um Projeto importantíssimo para o futuro. Acho que isso aí vai fazer com que muitos bairros e muitos lugares onde a população precisa ter essa atenção da educação, seja feito com o círculo militar. Espero que o Governo do PT dê o seguimento, porque foi criado pelo Governo Bolsonaro, mas que o PT faça esse seguimento. É uma educação diferenciada. Educa as crianças. Muda a realidade de alguns bairros. Importantíssimo para o futuro. Então, deixo aqui o meu voto a favor da emenda do Deputado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados, como cinco Deputados já encaminharam favoravelmente ao Projeto, regimentalmente não há mais espaço para novos encaminhamentos. Vamos à votação.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Quero, Presidente, como Líder do Governo, fazer o encaminhamento, respeitando toda a Base, respeitando os Deputados que se encontram aqui. É um Projeto importante para o Estado do Paraná. É um modelo que o Governador colocou. O Governador não quer acabar com o modelo que foi feito das cívico-militares, mas precisamos fazer algumas



alterações para que não tenhamos sanções jurídicas pela frente e acabe de vez com esse modelo. Os policiais continuarão. O Governo do Estado quer fazer um novo uniforme, quer fazer algumas mudanças, mas o principal, o alicerce principal que é o colégio cívico-militar, que é o que hoje temos no Estado do Paraná, não vai acabar. Então, queria fazer um apelo, acho que foi tentado buscar esse entendimento, os Deputados aqui da Base. O Soldado Adriano, principalmente fez um esforço para tentar convencer a Seed, mas a Seed entende e o Governador também, para que não acabe o Projeto, precisamos fazer algumas mudanças parciais para que o Projeto continue de pé. Então, quero aqui, logicamente como Líder do Governo, ouvindo a Secretaria da Educação e o próprio Governador, para que não percamos o Projeto por inteiro, preciso pedir o voto “não” e pedir aos Deputados da Base derrubar a emenda do Deputado Lee e do Deputado Adriano. Peço voto “não” aos Deputados da Base.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Artagão, encaminha contra?

DEPUTADO REQUIÃO FILHO (MDB): Encaminhando pela Oposição o voto.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Ah, pois não.

DEPUTADO REQUIÃO FILHO (MDB): Só para lembrar que o assunto colégio cívico-militar ainda está sendo discutido na Justiça e, muito provavelmente, conforme a jurisprudência, será dado como constitucional. Mas estamos falando de policiais na reserva, RR. Policiais que estando na reserva não podem sequer andar fardados na rua. Então, estamos desviando um pouco o foco da discussão entre policiais de serviço e em serviço, e policiais da RR atendendo a um Projeto de colégio cívico-militar. Não há problema nenhum, de minha parte de polícia dentro da escola. Quem fez o Proerd fomos nós, quem criou a Patrulha Escolar fomos nós. A interação polícia e comunidade ela é necessária, mas, nesse caso,



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

encaminhamos voto “não” para a emenda porque a arma dentro do colégio não se torna, na nossa opinião, necessária, ainda mais para um policial da RR.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Vamos ao voto. Votando.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Peço novamente o entendimento da Base, essa construção e tudo isso que foi falado, peço o voto “não”. Precisamos derrubar a emenda dos Deputados Lee e Adriano.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “não”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Mais uma vez peço aos Deputados da Base o voto “não”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A posição vai acompanhar o Governo. Voto “não”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Artagão Junior, Boca Aberta Junior, Cristina Silvestri, Del. Jacovós, Gilberto Ribeiro, Homero Marchese, Luiz Fernando Guerra, Marcio Pacheco, Paulo Litro, Plauto Miró, Ricardo Arruda, Soldado Adriano José e Tião Medeiros (15 Deputados); Votaram Não: Alexandre Curi, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Cobra Repórter, Del. Fernando Martins, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Bührer, Galo, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Professor Lemos, Reichenbach, Requião Filho, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini e Tiago Amaral (26 Deputados); Abstenção: Gilson de Souza e Jonas Guimarães (2 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Goura, Guto Silva, Luiz Carlos Martins, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura e Rodrigo Estacho (11 Deputados).] Com 15 votos**



favoráveis, 26 votos contrários e 2 abstenções, **estão rejeitadas as emendas.** Estão derrubadas as emendas.

ITEM 17 – 2.^a Discussão do Projeto de Lei n.^º 495/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.^º 105/2022, que estabelece os indicadores e critérios previstos no inciso III do art. 1.^º da Lei Complementar n.^º 249, de 23 de agosto de 2022. Pareceres favoráveis da CCJ, Comissão de Finanças e Tributação e Comissão de Educação. Regime de Urgência. Emenda de Plenário com parecer favorável da CCJ. Também já de conhecimento dos Deputados. Vamos submeter ao voto o Projeto, ressalvada a emenda. Em discussão o Projeto. Em votação o Projeto. Votando. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “não”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede voto “sim”.

DEPUTADO RICARDO ARRUDA (PL): Presidente, enquanto vota, fazer uma sugestão aqui ao Governo para que retire esse programa do colégio cívico-militar. Porque se não pode ter militar fardado nem armado, para que colégio cívico-militar? Deixa do jeito que era! É inútil!

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Ricardo Arruda, o senhor não viveu a época do Aníbal Khury: “Inês é morta”. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Reichembach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Fruet, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião**



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

Medeiros (33 Deputados); **Votaram Não:** Arilson Chiorato, Luciana Rafagnin, Mabel Canto, Professor Lemos, Requião Filho, Soldado Adriano José e Tadeu Veneri (7 Deputados); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Cristina Silvestri, Galo, Goura, Guto Silva, Luiz Carlos Martins, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen e Nereu Moura (14 Deputados).] Com 33 votos favoráveis e 7 votos contrários, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 495/2022.**

Vamos submeter ao voto a emenda. Em discussão a emenda. Em votação a emenda. Votando. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Faço um apelo aos Deputados da Base. com entendimento com o Ministério Público, peço o voto “sim” aos Deputados.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “não”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Mais uma vez peço o voto “sim” aos Deputados da Base. Chegamos a um entendimento com a Associação dos Municípios do Paraná, é importante o voto dos Deputados da Base.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Vamos votar, Sr.^s Deputados. Ainda pendentes alguns votos: Alexandre Curi, Douglas Fabrício, Evandro Araújo, Galo, Guto Silva, Luiz Fernando Guerra, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Nelson Luersen e Nereu Moura. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Reichembach, Ricardo Arruda,**



*Rodrigo Estacho, Soldado Fruet, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (34 Deputados); **Votaram Não:** Arilson Chiorato, Luciana Rafagnin, Mabel Canto, Professor Lemos, Requião Filho, Soldado Adriano José e Tadeu Veneri (7 Deputados); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Alexandre Curi, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Evandro Araújo, Goura, Guto Silva, Luiz Carlos Martins, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen e Nereu Moura (13 Deputados).] Com 34 votos favoráveis e 7 votos contrários, está aprovada a emenda.*

ITEM 18 – 2.^a Discussão do Projeto de Lei n.^o 506/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.^o 112/2022, que aprova crédito especial, alterando o vigente Orçamento Geral do Estado. Pareceres favoráveis da CCJ, Comissão de Finanças e Tributação e da Comissão de Orçamento. Regime de urgência. Em discussão o Projeto. Em votação.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede voto “sim”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição encaminha voto “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Como votam os Deputados Boca Aberta, Evandro Araújo, Francisco Bier, Luiz Fernando Guerra, Michele Caputo, Requião Filho e Tiago Amaral?

DEPUTADO FRANCISCO BUHRER (PSD): Meu voto é “sim”, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Voto “sim” do Deputado Francisco Bührer. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva,**



*Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Ricardo Arruda, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini e Tião Medeiros (38 Deputados); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Alexandre Curi, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Goura, Luiz Carlos Martins, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura, Requião Filho, Rodrigo Estacho e Tiago Amaral (16 Deputados).] Com 38 votos favoráveis e nenhum voto contrário, está aprovado o Projeto de Lei n.º 506/2022.*

ITEM 19 – 2.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 517/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 117/2022, que altera a Lei n.º 20.77, de 18 de dezembro de 2019, que dispõe sobre o Plano Plurianual para o Quadriênio 2020 a 2023. Parecer favorável da Comissão de Orçamento. Regime de urgência. Em discussão. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede voto “sim”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Como votam os Deputados Anibelli, Cristina Silvestri, Evandro Araújo, Guto Silva, Mauro Moraes, Natan Sperafico. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Elio Rusch, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Plauto Miró, Professor Lemos,**



*Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini e Tião Medeiros (40 Deputados); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Alexandre Curi, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Evandro Araújo, Goura, Luiz Carlos Martins, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura, Paulo Litro e Tiago Amaral (14 Deputados).] Com 40 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 517/2022.***

Os Itens 20, 21 e 22 faremos votação agrupada, por serem matérias correlatas.

ITEM 20 – 2.^a Discussão do Projeto de Decreto Legislativo n.º 8/2022, de autoria da Comissão Executiva, que homologa o Decreto n.º 12.442, de 18 de outubro de 2022, que autoriza a isenção de ICMS nas operações com medicamento Pegaspargase, destinado ao tratamento de câncer. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação.

ITEM 21 – 2.^a Discussão do Projeto de Decreto Legislativo n.º 9/2022, de autoria da Comissão Executiva, que homologa o Decreto n.º 12.441, de 18 de outubro de 2022, que estende o benefício fiscal de crédito presumido do ICMS concedido, no âmbito do Programa Paraná Competitivo, aos estabelecimentos que operam exclusivamente na modalidade de comércio eletrônico. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação.

ITEM 22 – 2.^a Discussão do Projeto de Decreto Legislativo n.º 10/2022, de autoria da Comissão Executiva, que homologa o Decreto n.º 12.439, de 18 de outubro de 2022, que altera o regulamento do ICMS, aprovado pelo Decreto n.º 7.871, de 29 de setembro de 2017. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação.

Em discussão os três Itens. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede voto “sim”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Bazana, seu voto, Delegado Jacovós, Plauto Miró, Professor Lemos, Rodrigo Estacho. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Francisco Bührer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichenbach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini e Tião Medeiros (40 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Dr. Batista, Evandro Araújo, Goura, Luiz Carlos Martins, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura e Tiago Amaral (14 Deputados).]** Com 40 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **estão aprovados os Projetos. Estão aprovados os três Itens.**

ITEM 23 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei Complementar n.º 8/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 115/2022, que reestrutura a Fundação Araucária e dá outras providências. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação. Regime de urgência. Em discussão. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede voto “sim”.



DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “não”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Boca Aberta, seu voto, por favor. Marcio Pacheco, Rodrigo Estacho, seu voto. Votação encerrada: **[Votaram Sim:** Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Reichenbach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tercílio Turini e Tião Medeiros (33 Deputados); **Votaram Não:** Arilson Chiorato, Evandro Araújo, Luciana Rafagnin, Mabel Canto, Professor Lemos, Requião Filho e Tadeu Veneri (7 Deputados); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Alexandre Curi, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Dr. Batista, Goura, Luiz Carlos Martins, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura e Tiago Amaral (14 Deputados).] Com 33 votos favoráveis e 7 votos contrários, **está aprovado o Projeto de Lei Complementar n.º 8/2022.**

ITEM 24 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei Complementar n.

º 10/2022, de autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 121/2022, que altera e revoga dispositivos da Lei n.º 17.959, de 11 de março de 2014, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Estadual de Atenção em Saúde do Paraná – Funeas Paraná. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação. Parecer contrário da Comissão de Saúde Pública. Regime de urgência. Em discussão. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?



DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vai encaminhar voto “*não*”, Presidente, ainda que haja também, para reforçar o pedido, um parecer contrário da Comissão de Saúde ao Projeto aprovado na Comissão de Saúde.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo, Presidente, pede o voto “*sim*”. Todos os Deputados da Base, voto “*sim*”.

DEPUTADO LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PSD): *Pela ordem*, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): *Pela ordem*, Deputado Romanelli.

DEPUTADO LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PSD): Enquanto votam os Parlamentares, queria registrar aqui que, hoje pela manhã, entrei em contato com o Governador do Estado para tratar do tema que muitos cidadãos têm nos questionado, que é a recuperação da rodovia BR-277, pois o DNIT alega que não tem recursos para fazer a obra e todos sabemos o caos que está justamente a descida para o litoral e para o Porto de Paranaguá. Então, o Governo do Paraná tomou uma iniciativa, considerando que o Governo Federal não faz aquilo que é tarefa dele, ou seja, a expressão que ele usou: *O Governo de fato não tem mais interesse*. O Governo do Paraná está fazendo um convênio com o DNIT, com o Governo Federal, para poder efetivamente repassar os recursos e efetuar a obra, até porque vamos viver o caos. Daqui a pouco, além da temporada de praia, começa também a safra. Então, a descida para o litoral hoje, é entre três e seis horas. Só dizer que o Governador, efetivamente, respondeu-me dessa forma. E o Estado do Paraná vai aportar recursos para poder fazer a obra, até porque o problema de fato é um problema grave que afeta a economia e também afeta a vida dos cidadãos e cidadãs do Paraná.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Ainda pendentes os votos: Deputada Cristina, Deputado Luiz Fernando Guerra, Soldado Adriano José.



Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Reichembach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tercílio Turini e Tião Medeiros (33 Deputados); Votaram Não: Arilson Chiorato, Cristina Silvestri, Luciana Rafagnin, Mabel Canto, Professor Lemos, Requião Filho e Tadeu Veneri (7 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Dr. Batista, Evandro Araújo, Goura, Luiz Carlos Martins, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura e Tiago Amaral (14 Deputados).]** Com 33 votos favoráveis e 7 votos contrários, **está aprovado o Projeto de Lei Complementar n.**

º 10/2022.

ITEM 25 – 1.^a Discussão do Projeto de Lei n.^º 218/2021, autoria dos Deputados Soldado Adriano José, Delegado Fernando Martins, Ricardo Arruda, Tiago Amaral, Rodrigo Estacho, Alexandre Amaro, Marcio Pacheco, Tião Medeiros, Luiz Fernando Guerra, Plauto Miró e Maria Victória, que reconhece o risco de atividade e a efetiva necessidade do porte de armas de fogo ao atirador desportivo integrante de entidades de desporto legalmente constituídas nos termos do inciso IX do art. 6.^º da Lei Federal n.^º 10.826, de 2003. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Segurança Pública. Substitutivo geral da CCJ. Para encaminhar, Deputado Jacovós.

DEPUTADO REQUIÃO FILHO (PT): Para encaminhar, Presidente.

DEPUTADO DELEGADO JACOVÓS (PL): Senhor Presidente, demais pares. Gostaríamos de fazer alguns esclarecimentos com relação a esse Projeto. Fui



Relator também na Comissão de Justiça, Comissão de Segurança também participamos. Esse Projeto objetiva somente declarar para fins de direito que aquele colecionar, atirador ou caçador, o chamado CAC, ele tem, sim, uma atividade de risco, porque geralmente o CAC não tem única arma. Às vezes, ele tem mais, ele tem uma arma longa, ele tem uma arma curta. Às vezes, ele tem uma arma automática, uma semiautomática. E ele, às vezes, dirige-se ao estande de tiro, ao clube de tiro, e para proteger esse acervo ele necessita do porte de arma. Agora, onde você requer o porte de arma? À Polícia Federal, junto à autoridade policial competente, que é o Delegado da Polícia Federal. Isso está obviamente previsto na Lei Federal 10.826, que no seu art. 10 diz: "A autorização para o porte de arma de fogo, de uso permitido em todo território nacional, é de competência da Polícia Federal". Somente a Polícia Federal pode conceder porte de arma. Então, antes que venham falar aqui que estamos votando uma Lei aqui que vai possibilitar um CAC portar arma, não é verdade. Apenas estamos asseverando que é uma atividade de risco. E por que precisa ser reiterado isso com uma Lei? Porque um dos itens para se requerer o porte de arma junto à autoridade competente, que é o Delegado da Polícia Federal, está previsto na lei que para autorizar esse porte de arma pelo Delegado da Polícia Federal, o § 1.º do art. 10, no inciso I, diz que aquele requerente do porte de arma precisa demonstrar efetiva atividade de risco. Só estamos então, com esta lei, declarando que se trata de uma atividade de risco. O nobre Deputado Veneri, em contato aqui, em conversa, ele falou: *Jacovós, mas os atiradores não poderão interpretar que vocês estão dando a ele um porte de arma, e vão querer portar arma etc.*? Olha, o atirador, o colecionar, ele passa seis meses fazendo um curso para que ele receba uma carteirinha de colecionador, atirador, caçador. Aí se ele interpretar essa lei nossa de forma inidônea, e for portar arma, ele será preso e autuado em flagrante, que não é isso que estamos votando aqui. Não estamos dando porte de arma, estamos asseverando que é uma atividade de risco, para que ele possa, sim, requerer o porte de arma junto ao Delegado da Polícia Federal. Somente



isso. E, só para complementar, quando se regulamentou a Lei Federal que concede o porte de arma, o legislador, por meio do Decreto 9.846, de 2019, já permitiu que o colecionador, quando vá transportar sua arma ao estande de tiro, ele tenha uma arma curta municiada. Isso está no Decreto Federal 9.846, de 25 de junho de 2019, no seu art. 5º: “Os clubes e as escolas de tiro de colecionadores, dos atiradores, dos caçadores, serão registrados no Comando do Exército. Fica garantido que o colecionador possa transportar o seu acervo portando uma área de fogo curta, municiada”. Então, quer dizer, o colecionador já tem que saber que a legislação federal já permite que, para ele transportar a arma, ele pode portar uma arma de fogo de calibre curta municiada. Então, essa lei que vamos votar aqui, hoje, não vai dar porte de arma para ninguém. Estamos apenas reiterando que se trata de uma atividade de risco. Só para esclarecimento. Obrigado.

DEPUTADO LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PSD): Para encaminhar, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): O Deputado Romanelli havia solicitado e, em concordância do Deputado Requião, vamos antecipar a fala do Romanelli então.

DEPUTADO LUIZ CLAUDIO ROMANELLI (PSD): Senhor Presidente, data vénia o entendimento do Deputado Jacovós, e acho que ele frisou muito bem, porque, Deputado Delegado Jacovós, olha, tenho aqui o registro da arma e tenho o porte federal de arma. Eu, para poder ter esses documentos que me habilitam a ter uma arma, submeti-me, obviamente, ao ordenamento jurídico do nosso País. Tenho uma arma regular e posso portá-la. O que acontece? É que o STF, a pedido da Procuradoria-Geral da República, já declarou inconstitucional leis estaduais similares a esta que tratam, que reconheciam o risco da atividade e a efetiva necessidade de porte para os atiradores, que é exatamente o escopo da matéria



que estamos tratando aqui. Data vénia sabemos que os CACs, e tenho muito amigos, enfim, que integram os CACs e os clubes de tiros, são reconhecidos, são pessoas, enfim, do nosso convívio, são pessoas que são amantes do esporte e gostam de armas, mas efetivamente o seguinte: quem pode legislar sobre essa matéria não é a Assembleia Legislativa do Paraná, é o Congresso Nacional que pode legislar sobre esse tema. E o STF já declarou que são inconstitucionais leis iguais a esta, data vénia ao esforço dos autores nos argumentos que expedem, do ponto de vista dos seus argumentos. Então, quero dizer o seguinte: querer ter porte de arma não é tão difícil assim. É comprar uma arma, registrar a arma e, efetivamente, submeter-se ao teste e, obviamente, à análise do Delegado Federal que vai te conceder ou não. Eu tenho o meu porte federal de arma aqui regularmente obtido, de acordo com as regras da Lei Federal que regulamenta a matéria. Querer dar um *bypass* aqui não vai a lugar nenhum e nós aqui, também, por outro lado, creio eu, os autores do Projeto, sabem que a lei já foi declarada inconstitucional. E se for para agradar alguém de algum CAC, os CACs também sabem que efetivamente não há nenhum efeito prático com uma eventual aprovação dessa lei. Por isso que entendo que a lei... Entendo, não, a lei é inconstitucional! Não é nem entender. Quem disse que é inconstitucional já foi o Supremo Tribunal Federal, depois que a Procuradoria da República entrou com uma Ação Direta de Inconstitucional. Obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Cobra Repórter – PSD): Para encaminhar, Deputado Requião Filho.

DEPUTADO REQUIÃO FILHO (PT): Bom, serei o terceiro a encaminhar contra, porque o Deputado Jacovós deixou bem claro que a lei é inócuia, porque quem trata de porte é o Governo Federal, com normas da Polícia Federal, e quem trata de CAC é o Governo Federal, com normas do Exército. Não temos nada a ver com isso! E realmente não é tão difícil assim tirar o porte. O Deputado Romanelli tem, eu tenho. Então, tem algum problema nessa legislação, não é, meu querido



Romanelli! Se nós dois temos acesso ao porte de arma, precisamos rever isso! Mas, no caso dos CACs, há uma preocupação enorme com esse transporte de armas. E diversos CACs têm sido parados pela polícia, como diz na justificativa do Projeto, que não sabem ler a lei e acham que podem andar armado. Isso vai fortalecer essa ideia dessas pessoas que não têm porte de que elas têm liberdade para andar armadas. Elas não têm, a lei é inconstitucional e equivale mais ou menos como se eu, o Deputado Alexandre Curi e o Deputado Romanelli fizéssemos uma lei aqui na Assembleia dizendo que quem tem negócios de importação e exportação merece ter reconhecida a necessidade de visto americano. Não vai servir para nada! Então, entendo que esta lei atenda a uma base eleitoral, a um pequeno nicho, mas ela é claramente inconstitucional, ela não resolve o problema, Deputado Jacovós, daqueles CACs que acham que têm porte e acho que ela pode inclusive criar uma confusão maior, por boa ou má vontade do CAC. Então, uma lei inconstitucional, que trata de matérias federais, que será com certeza vetada pelo Governador Ratinho e, se não o for, será derrubada pelo TJ e pelo STF praticamente que imediatamente após sua publicação.

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Senhor Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Tadeu, para encaminhar.

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Encaminho contrário também, Sr. Presidente. Já fiz isto na CCJ e vou repetir aqui. Entendo que o Projeto é inconstitucional, primeiro porque ele busca regulamentar algo que já está regulamentado, já existe lei federal, como foi dito pelo próprio Deputado Jacovós, já existe lei federal, já existem mecanismos. E o entendimento, talvez o entendimento subliminar que existe hoje, Sr. Presidente, não estou dizendo que este o entendimento dos autores do Projeto, é que, aprovando um Projeto como este, poderíamos estar sinalizando às pessoas que poderiam sair de casa para o clube de tiro com uma



arma municiada. Acontece que ela sair de casa para o CAC com uma arma municiada já há autorização para isso. O que não há autorização é para que você circule com essa arma municiada o tempo todo dizendo que está indo para cá ou para lá sempre, com a justificativa de que está indo para um clube de atiradores. Isso não é aceito e é isso o que se tenta fazer por meio da lei. Esta lei, na verdade, Sr. Presidente, já tem o decreto, a justificativa do Projeto de Lei para criar esta possibilidade, ao contrário do alegado na justificativa do Projeto de Lei, o Decreto Federal n.º 9.846, de 25 de junho de 2019, também regulamenta a Lei n.º 10.826/2003. Nota-se que no §2.º do art. 5.º desse Decreto se assegura no território nacional, aí o Deputado Romanelli já fez menção a isso, o direito de transporte desmuniciado das armas dos clubes e das escolas de tiro e dos seus integrantes, de colecionadores, de atiradores e caçadores, por meio da apresentação do certificado de registro de colecionador e assim vai, separado, desde que a munição transportada seja acondicionada em recipiente próprio, separada das armas. Ou seja, já há uma determinação. Ainda assim que houvesse efetiva lacuna na legislação federal, a competência para legislar sobre o assunto é privativa, é da União, sendo o reconhecimento de risco da atividade e principalmente do porte de armas autorizado pela Polícia Federal. Por outro lado, o Supremo Tribunal Federal, em Sessão virtual encerrada em 23 de setembro de 2022, portanto há três meses, setembro de 2022, julgou procedentes três Ações Diretas de Inconstitucionalidade, ADIs contra leis do Estado do Acre, ADI n.º 7.188, do Amazonas, 7.189, ajuizadas pela Procuradoria-Geral da República. Além disso, Sr. Presidente, observamos que a Lei Federal n.º 10.826, de 22 de dezembro de 2003, é a legislação que dispõe sobre o registro, posse e comercialização de armas de fogo e sobre o Sistema Nacional de Armas, Sinam. Ao contrário do que se encarta na justificativa do Projeto, é o Decreto n.º 9.846 que regulamenta a Lei n.º 10.826, Decreto que se garante no território nacional o direito de transporte desmuniciado de armas dos clubes de atiradores e caçadores. Falo isso, Sr. Presidente, porque, como já foi dito pelos demais



oradores que me antecederam, estamos diante de uma situação que a própria Polícia Militar, foi recebido aqui pelo Relator também, acredito, o Projeto foi encaminhado em diligência à Secretaria de Estado da Segurança Pública e essa Secretaria, tendo em vista a especificidade do tema, requereu a manifestação da PM. A PM, Polícia Militar do Estado do Paraná, manifestou-se conforme transcrevemos. Faz alusão ao Projeto, diz exatamente o que colocamos, no contexto de que a lei federal é quem regulamenta, ao contrário do que se encarta, como falei aqui, já está regulamentado por lei federal, no entanto, como medida de segurança, o §3.º do mesmo dispositivo excepcionaliza, estabelecendo que esse público possa portar arma de fogo municiada, alimentada e carregada pertencente ao seu acervo, cadastrada no Sigma. Por isso, Sr. Presidente, a própria Polícia Militar já diz que o assunto já é regulamentado. E quando fazemos isso, falei ao Deputado Jacovós também, que estamos votando algo que já é regulamentado. Se houver o entendimento dos membros, falei também isso ao Deputado Tiago Amaral, dos membros de clubes de tiro ou atiradores profissionais e esportivos que podem andar com armas municiadas porque fazem parte do clube, para lá e para cá, não vai dar certo. O Projeto ou será vetado ou vai sofrer ADI. Por isso, o nosso voto será contrário, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Soldado Adriano.

DEPUTADO SOLDADO ADRIANO JOSÉ (PP): Encaminho favorável, Sr. Presidente, até porque, como já foi dito aqui, não estamos discutindo sobre porte de arma. Essa não é a discussão. Estamos apenas reconhecendo o risco da atividade dos nossos colecionadores, atiradores desportivos e caçadores. Quando me refiro a atiradores desportivos, são aquelas pessoas que têm como *hobby* o tiro, da mesma forma que tem aquele cidadão que tem como *hobby* jogar futebol, jogar vôlei, praticar um determinado tipo de luta. Já que percebemos aqui que para a Oposição, para o PT não faz sentido votar “*sim*” ou votar “*não*”, então que



eles votem “*não*”. Peço para os Deputados da Base para que possamos votar “*sim*”, até porque também, como foi dito, não estamos discutindo o porte de arma. Mas se estivéssemos aqui discutindo o porte de arma, tenho certeza de que a maioria esmagadora dos Deputados votariam favoráveis ao porte de arma, para o cidadão de bem, para o povo trabalhador, para o agricultor, diferente do PT, que também votaria contra o armamento da população, favorável a armar facções criminosas, armar bandidos, armar todo o tipo de delinquente. Então, por isso, nesse Projeto peço o voto “*sim*”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Ricardo Arruda, para encaminhar.

DEPUTADO RICARDO ARRUDA (PL): O meu voto é favorável. Deixar claro, aqui, que não estamos discutindo liberação de porte de arma. Estamos discutindo aqui o risco de quem é CAC, que tem arma. O risco de carregar a sua arma. O decreto realmente permite ao CAC andar com a arma municiada, na ida e volta do *stand* de tiro. Isso aí já é fato, o decreto já tem. Agora, não tem nada de inconstitucional votar esse Projeto, porque realmente quem possui arma, quem é CAC, corre o risco de um assalto, para roubar as armas. Quem vai roubar é o bandido, aquele que não tem porte, não é CAC e fica usando arma para matar e roubar as pessoas. Outra, quem é CAC, está superpreparado para ter um porte de arma. Acredito, como disse aqui o Deputado Romanelli, é fácil tirar porte de arma? Não é fácil, não. O senhor tirou porque é Deputado. Não é fácil, é muito difícil. Quando teve um referendo na época do Governo Lula, o referendo que fizeram para ouvir o povo, o povo foi favorável a ter arma. O Lula ignorou o povo como sempre e tirou a arma de todo mundo. Então, referendo para eles não adianta. É a opinião deles, é a ditadura, é a imposição. Então, quem é CAC é óbvio que deveria ter, sim, mais facilidade em tirar o porte de arma, sem risco nenhum para a sociedade, porque o cara é preparado para usar. Sou CAC há mais de 25 anos, tenho porte federal também, isso já faz muito tempo. Agora, tem muita gente nova



aqui, que tem o direito de ter o porte. O porte de arma é uma defesa para o cidadão. A arma traz a paz e o equilíbrio. A arma traz o terror na mão de bandido. Quando o civil está armado ele pode defender a vida dele, a família dele e o patrimônio dele. É isso. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Soldado Fruet.

DEPUTADO SOLDADO FRUET (PROS): Senhor Presidente, rapidamente. Acho que já foi bem discutido esse assunto. O que estamos discutindo aqui é apenas, não é o porte de arma e, sim, a atividade risco. Quem vai dar o porte de arma vai ser um Delegado. Quem quiser o porte de arma vai levar a documentação toda lá para o Delegado. O Delegado vai ver se realmente aquele cidadão vai ter o porte de arma. Então, desvirtuou o assunto aqui em relação a porte de arma. Isso aqui é atividade de risco. Para os empresários que podem ter um porte de arma ou registro de uma arma, ter uma arma legalizada e andar com essa arma legalizada, pedindo um porte de arma para a Polícia Federal, para o Delegado. É o Delegado que vai dar o porte de arma. O que estamos colocando aqui é que seja como atividade de risco, os CACs, somente isso. A arma não faz nada sozinha, Sr. Presidente. Quem faz é quem está atrás da arma, quem está atrás do gatilho. Então, com porte ou sem porte, se o cidadão quiser fazer *cagada*, vai fazer de qualquer jeito. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Tiago, último a encaminhar.

DEPUTADO TIAGO AMARAL (PSD): Senhor Presidente, quero fazer aqui apenas algumas considerações sobre o aspecto constitucional. O Projeto não tem absolutamente nada de inconstitucional ou ilegal, porque o Projeto não está tratando aqui sobre o porte de arma ou a permissão de se conceder o porte de arma para alguém. O que se está tratando aqui é, única e exclusivamente, do reconhecimento que a atividade de colecionador, de atirador ou de caçador, é uma



atividade de risco, que exercer essa atividade traz risco àquele esportista. Isso é inegável. Até porque, obviamente, quando você é detentor de uma arma, você acaba se transformando em alvo de bandidos, de criminosos, que querem muitas vezes assaltar ou roubar o seu equipamento, para usos ilícitos. Então, é claro que é uma atividade de risco, isso é inegável. É isso que estamos fazendo, aqui, apenas reconhecendo. À questão de porte de arma, o Brasil tem uma regulamentação federal, que compete exclusivamente à União. Hoje, a União deixa claro, o regulamento e a legislação deixam claros de que apenas o Delegado da Polícia Federal, responsável pela Superintendência Regional, é o autorizado a conceder o porte de arma ao cidadão, desde que o cidadão tenha os requisitos atendidos e, mesmo com todos os requisitos atendidos, ainda assim fica a cargo do Delegado interpretar se aquilo é ou não o suficiente, para a concessão de fato do porte de arma. Tanto isso é, tanto isso é, que é quase impossível um cidadão ter o porte de arma, se ele for um cidadão comum. O substitutivo, o substitutivo, corrigiu a emenda, portanto, na emenda já não tem mais aquilo que está descrito ali: “Reconhece o uso da atividade a efetiva necessidade do porte de armas”. O substitutivo retira e altera esse dispositivo, porque esse Projeto não trata sobre o porte de arma. Por isso, que não cabe, aqui, não cabe alegar ou tentar aplicar a esse Projeto qualquer vinculação à inconstitucionalidade, ou questões decididas, eventualmente, pelo STF, ou pelo STJ. Não cabe. Esse Projeto não trata sobre esse assunto. Portanto, Sr, Presidente, Sr.^s Deputados, peço a todos que votem “sim” a esse Projeto simples, que reconhece, única e exclusivamente, o risco à atividade dos CACs.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados, encerrados os encaminhamentos, vamos à votação. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo, Presidente, pede o voto “sim” aos Deputados da Base.



DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “não”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados, estou encerrando a votação. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Boca Aberta Junior, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Elio Rusch, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tiago Amaral e Tião Medeiros (28 Deputados); Votaram Não: Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Bazana, Cobra Repórter, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Professor Lemos, Reichembach, Requião Filho, Tadeu Veneri e Tercílio Turini (11 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Evandro Araújo, Goura, Luiz Carlos Martins, Mabel Canto, Mauro Moraes, Michele Caputo, Nelson Justus, Nelson Luersen e Nereu Moura (15 Deputados).] Com 28 votos favoráveis e 11 votos contrários, está aprovado o Projeto de Lei n.º 218/2021.**

ITEM 26 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 289/2021, autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 58/2021, que altera a Lei n.º 14.895, de 9 de novembro de 2005, que dispõe sobre o tratamento tributário em relação ao ICMS aos estabelecimentos industriais de produtos eletroeletrônicos, de telecomunicação e de informática, em favor de empresas localizadas em Foz do Iguaçu e municípios que relaciona, conforme específica. Pareceres favoráveis da CCJ, Comissão de Finanças e Tributação e Comissão de Indústria, Comércio e Renda. Substitutivo geral do Poder Executivo. Regime de urgência. Subemenda da CCJ. Em discussão.



DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Para encaminhar, Sr. Presidente. Homero, aqui.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Homero.

DEPUTADO HOMERO MARCHESE (REP): Serei breve, Sr. Presidente. Foi feito um acordo na Comissão de Constituição e Justiça, em que nesse Projeto vai se apresentar, ou melhor, já se apresentou um substitutivo para incluir estabelecimentos de municípios que, originalmente, não estavam beneficiados pelos benefícios tributários da Lei 14.895/2005. Entre eles, o município de Maringá. Então, votarei a favor desse Projeto em primeira discussão, com essa promessa da aprovação também do substitutivo. Obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO EVANDRO ARAÚJO (PSD): Senhor Presidente. Senhor Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Evandro Araújo.

DEPUTADO EVANDRO ARAÚJO (PSD): Para encaminhar da mesma forma, Sr. Presidente. É um Projeto que tem um amplo debate já faz algum tempo. O acordo é que incluamos os municípios de Maringá e outros. Então, fica aqui também o meu voto “sim”, condicionado a essa situação.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Registro a presença na Casa do Deputado Doutor Antenor, da cidade de Guarapuava. Seja bem-vindo. Vai já aprendendo o caminho aí! Vamos à votação, Sr.^o Deputados. Votando.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Senhor Presidente, peço o voto “sim” aos Deputados, conforme ouvi aqui o Deputado Evandro Araújo, o Deputado Homero. Acordo tem que se cumprir. A Liderança do Governo vai cumprir o



acordo que fizemos. Entram as UFPR, UTFPR e outras universidades. Então, está garantido isso. Peço o voto “sim”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados. Todos votaram. Deputado Rodrigo Estacho, seu voto. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Bührer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (40 Deputados); Votaram Não: Guto Silva e Luiz Fernando Guerra (2 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Goura, Luiz Carlos Martins, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nelson Luersen e Nereu Moura (12 Deputados).] Com 40 votos favoráveis e 2 votos contrários, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 289/2021.****

ITEM 27 – 1.^a Discussão do Projeto de Lei n.º 51/2022, de autoria do Deputado Soldado Fruet, que insere no calendário oficial de eventos do Estado do Paraná o Torneio de Pesca Internacional ao Tucunaré, que ocorre anualmente na semana de 12 de março, no município de Santa Terezinha de Itaipu. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Esportes. Em discussão. Em votação. Votando. Como encaminham o voto os Líderes.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.



DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo também pede o voto “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Vamos votar, Sr.^s Deputados, por favor, vamos votar. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Homero Marchese, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichenbach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini e Tião Medeiros (37 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Goura, Guto Silva, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura, Requião Filho, Soldado Adriano José e Tiago Amaral (17 Deputados).]** Com 37 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 51/2022.**

ITEM 28 – 1.^a Discussão do Projeto de Lei n.º 92/2022, de autoria do Deputado Tião Medeiros, que concede o Título de Capital do Voo Livre Paranaense ao município de Terra Rica. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Esportes. Em discussão. Em votação. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Liderança do Governo pede a todos os Deputados da Base o voto “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim: Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Arilson Chiorato,**



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Bührer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Homero Marchese, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Tadeu Veneri, Tercílio Turini e Tião Medeiros (34 Deputados); Não Votaram: Adelino Ribeiro, Ademar Traiano, Alexandre Curi, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Goura, Guto Silva, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura, Requião Filho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet e Tiago Amaral (20 Deputados).] Com 34 votos favoráveis e nenhum voto contrário, está aprovado o Projeto de Lei n.º 92/2022.

ITEM 29 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 120/2022, de autoria do Deputado Guto Silva, que concede o Título de Capital Estadual do Surf ao município de Matinhos. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Esportes. Em discussão. Em votação. Votando. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim” aos Deputados.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Como vota o Deputado Tiago Amaral?

DEPUTADO FRANCISCO BÜRHER (PSD): Senhor Presidente, queria dizer que o meu voto é “sim”, que não estava entrando, mas deu certo.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Devidamente registrado. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Homero Marchese, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Natan Sperafico, Paulo Litro, Plauto Miró, Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (37 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Goura, Guto Silva, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nelson Luersen, Nereu Moura e Professor Lemos (17 Deputados).]** Com 37 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 120/2022.**

ITEM 30 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 366/2022, de autoria do Deputado Michele Caputo, que concede o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná ao Doutor Pedro Ribeiro Barbosa. Parecer favorável da CCJ. Para encaminhar, Deputado Michele.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Obrigado, Sr. Presidente. Sei que o adiantado da hora, mas é importante. O Pedro Barbosa, ele é Médico, é da Fundação Osvaldo Cruz, está há muitos anos no Paraná, lá no câmpus próximo do Tecpar na cidade Industrial. Ele, por exemplo, foi um dos responsáveis por aumentar a produção de exames que o Lacen, que também é um órgão muito sério aqui da Secretaria de Estado, fazia 600 por dia dos exames de Covid. Quando a Fio Cruz entrou na jogada passou a 10 mil exames dia. Ele também foi um dos principais responsáveis para, com o Governo do Paraná e o Tecpar, fazer um convênio de parceria que pode levar à produção de vacina estratégica aqui no



Paraná também. Isso já foi assinado recentemente pelo Governo e a Fundação Osvaldo Cruz. Ele é carioca, mas ele, há muitos anos ele frequenta o Paraná, fica a maior parte do seu tempo aqui, e é um profissional que teve uma contribuição importante e tem com relação à saúde do Paraná e do Brasil, de forma especial no enfrentamento de Covid. Então, peço aqui, para quem não o conhece, o apoio e a votação. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votando, Sr.^s Deputados. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim” aos Deputados.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Nelson Luersen, Paulo Litro, Plauto Miró, Professor Lemos, Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tadeu Veneri, Tercílio Turini e Tião Medeiros (38 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Goura, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nereu Moura e Tiago Amaral (16 Deputados).]** Com 38 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei n.^o 366/2022.**



ITEM 31 – 1.^a Discussão do Projeto de Lei n.^º 476/2022, de autoria do Deputado Guto Silva, que concede o Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Excelentíssimo Senhor Marlon Bonilha. Parecer favorável da CCJ. Em discussão. Em votação. Votando.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição está liberada.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Guto Silva é o autor proponente do Projeto. O Deputado Guto não está? Então, vamos encerrar a votação: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Artagão Junior, Bazana, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Elio Rusch, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Luiz Claudio Romanelli, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Natan Sperafico, Nelson Luersen, Paulo Litro, Plauto Miró, Ricardo Arruda, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tercílio Turini e Tião Medeiros (30 Deputados); Votaram Não: Arilson Chiorato, Luciana Rafagnin, Requião Filho e Tadeu Veneri (4 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Boca Aberta Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Evandro Araújo, Goura, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernando Guerra, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nereu Moura, Professor Lemos, Reichembach e Tiago Amaral (20 Deputados).]** Com 30 votos favoráveis e 4 votos contrários, **está aprovado o Projeto de Lei n.^º 476/2022. (O Sr. Presidente, Deputado Ademar Traiano, registra em Ata o voto contrário do Deputado Professor Lemos.)**

DEPUTADO PROFESSOR LEMOS (PT): Presidente, para constar meu voto “não”, não consegui votar em tempo.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Voto “não” do Deputado Professor Lemos, devidamente registrado.

ITEM 32 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 502/2022, de autoria do Deputado Natan Sperafico, que concede o Título de Capital Paranaense da Suinocultura ao município de Toledo. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento e Desenvolvimento Rural. Substituto geral da CCJ. Em discussão. Para encaminhar, Deputado Sperafico.

DEPUTADO NATAN SPERAFICO (PP): Senhores Deputados, gostaria de pedir o voto “sim” a todos os senhores nesse Projeto, muito importante para o município de Toledo. Construímos, com os líderes do município, com o Deputado Paulo Litro, que apresentou substitutivo geral, substituindo o título de capital para Capital do Agronegócio do Paraná ao município de Toledo, Capital do Agronegócio no Estado do Paraná. Isso é justificado pelos mais de 10 anos que Toledo apresenta o maior valor bruto da produção agropecuária do Paraná. E cai hoje em um dia especial para o município de Toledo, hoje é aniversário do município de Toledo, esse seria um belo presente que os amigos Deputados aqui da Assembleia poderiam dar para o município de Toledo, que tanto produz e quer dar retorno ao Estado do Paraná. Obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votando, Sr.º Deputados.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Presidente, peço o voto “sim”, e logicamente saudar o município de Toledo, fazendo 70 anos, um município pujante, compromissado com o agronegócio. Vamos dar esse presente, então, a Toledo. Mas quero aqui também pedir o voto “sim” a todos os Deputados da Base.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Presidente, tenho a honra de ser cidadão honorário de Toledo, a única bronca que tenho, quando você vai à festa do Porco do Rólete, vejo que grande parte da minha torcida está morta.



SR. 1.º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Cláudio Romanelli – PSD): Senhor Presidente, *pela ordem*. Só fiquei com uma dúvida aqui, afinal de contas o título é de Capital Paranaense da Suinocultura ou do Agronegócio?

DEPUTADO PAULO LITRO (PSD): Presidente, para justificar aqui. Na verdade o Projeto inicial era Capital Paranaense da Suinocultura, na CCJ apresentamos o substitutivo geral, a pedido do autor, que é o Deputado Natan, para alterar para Capital Paranaense do Agronegócio devido ao volume de produção agropecuária, que é um bocado mais que o segundo colocado, que é o município de Castro. Então, plenamente justificado.

SR. 1.º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSD): Vamos votar a emenda em um outro momento, é uma emenda substitutiva, é isso? Porque entendo que como suinocultura, Capital da Suinocultura, acho que é muito justo para o município de Toledo. Agora, do agronegócio, data vénia, de um Estado em que o agronegócio...

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Aí quero fazer um aparte e dizer, é o maior município de valor de produção do Estado do Paraná também.

SR. 1.º SECRETÁRIO (Deputado Luiz Claudio Romanelli – PSD): Mas não estou dizendo isso, Excelência, a questão, não estou entrando no mérito da questão da produção de Toledo e muito menos questionando Toledo, estou só dizendo do Título, Excelência, não estou questionando aqui a importância de Toledo e do Oeste do Paraná, não é essa a questão.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Bazana, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilberto Ribeiro, Gilson de Souza, Luciana Rafagnin, Luiz Claudio**



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Pacheco, Michele Caputo, Natan Sperafico, Nelson Luersen, Paulo Litro, Plauto Miró, Requião Filho, Ricardo Arruda, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tercílio Turini e Tião Medeiros (33 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Boca Aberta Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Dr. Batista, Goura, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Carlos Martins, Marcio Nunes, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nereu Moura, Professor Lemos, Reichembach, Rodrigo Estacho, Tadeu Veneri e Tiago Amaral (21 Deputados).] Com 33 votos favoráveis e nenhum voto contrário, está aprovado o Projeto de Lei n.º 502/2022. (O Sr. Presidente, Deputado Ademar Traiano, registra em Ata o voto favorável dos Deputados Boca Aberta Júnior e Professor Lemos.)

DEPUTADO BOCA ABERTA JÚNIOR (PROS): Presidente, peço que registre o meu voto “sim” no Projeto, por favor.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Boca Aberta.

DEPUTADO PROFESSOR LEMOS (PT): Presidente, peço para registrar o meu voto “sim” também, que não consegui votar.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Professor Lemos, voto “sim” também.

ITEM 33 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 507/2022, autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 114/2022, que institui, no âmbito do Estado do Paraná, a possibilidade de firmar concessão onerosa de uso de bem imóveis denominados Hospital Regional de Telêmaco Borba, Hospital Regional de Ivaiporã e Hospital Regional do Centro-Oeste Deputado Bernardo Guimarães Ribas Carli, para a finalidade de prestação de serviços de saúde e dá outras providências. Pareceres



favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação. Parecer contrário da Comissão de Saúde Pública.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Para encaminhar, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Arilson.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Presidente, a Comissão de Saúde deu parecer favorável ao Projeto, perdão, a Comissão de Saúde deu parecer contrário ao processo de privatização dos hospitais de Guarapuava, Telêmaco Borba e Ivaiporã. O Fórum Popular de Saúde do Paraná, e uma articulação do movimento popular e sindical das universidades e usuários do SUS, criado em 91, que defende a administração do SUS de acordo com os seus princípios, e que tem amparo na Constituição Federal no art. 196, onde garante que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas públicas, sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e acesso universal e igualitário às ações, serviços e proteção e recuperação, também é contrário ao processo de privatização. Aqui no caso não houve um debate na Casa, não houve uma consulta aos municípios, foi muito bem explicado pelo Deputado Michele no dia de ontem qual a função de cada hospital desse que foi criado, porque tem cidades, como é o caso de Guarapuava, que tem dois hospitais filantrópicos que têm um atendimento, e caso privatize da forma que está sendo feita, em forma de um cheque em branco, podemos piorar o processo, que o hospital de Guarapuava inclusive foi criado, segundo o Deputado Michele, para a questão de trauma e para resolver principalmente grandes demandas do primeiro atendimento, do atendimento básico da Região Central do Estado. A Secretaria da Saúde só compareceu aqui na Assembleia nesta semana, não teve uma discussão desse Projeto, não se veio nem explicar os números que tem. Aliás, o Estado sequer alcançou o percentual mínimo legal de investimento em



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

saúde que rege a Constituição. E agora estamos aqui, a toque de caixa, em regime de urgência, dando o que é do povo, da forma que está, pois o Estado do Paraná não consegue tocar os hospitais. A verdade é essa. Ouvi aqui uns discursos, que tenho todo o respeito a todos os Deputados e Deputadas que estão aqui, falando de números, que só tinha três internamentos. Primeiro que é um número momentâneo, que não é uma média de longo prazo, de quatro anos, por exemplo. Hoje o hospital não está funcionando, não está funcionando porque o Estado é incompetente, não é por culpa do hospital. Agora, se a vaca está com carrapato, você mata o carrapato, não mata a vaca. Se tem problema de gerenciamento lá, o Estado tem que cuidar disso e melhorar, não é entregar para a iniciativa privada simplesmente, pura e simplesmente, que acha que isso vai se corrigir. É triste, porque os hospitais são construídos e têm função estratégica. Na região do Vale do Ivaí tem o Hospital de Ivaiporã, uma obra grande construída, que foram gastos mais de R\$ 45 milhões e atende a toda a população do Vale do Ivaí, do Rio do Ivaí para baixo, porque parte da população que é do Rio Ivaí para cima é atendida no complexo que tem entre Apucarana e Arapongas, mas vai se entregar à iniciativa privada. Não tem sequer no Projeto um limite do atendimento que tem que ter entre público e privado no Projeto. Então, é um desrespeito à população paranaense, e quero aqui, com muito orgulho, registrar o voto da Oposição “não”, de acordo com o parecer contrário da Comissão de Saúde, que é a Comissão Temática que discute saúde pública nesses quatro anos e entende perfeitamente que isso é um afronto à saúde do povo paranaense. Não dá para privatizar a saúde do povo.

DEPUTADA CRISTINA SILVESTRI (PSDB): Para encaminhar, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): O Deputado Michele solicitou antecipadamente. Ok, Deputado? Deputada Cristina, depois Deputado Michele. Mais alguém? Deputado Artagão.



DEPUTADA CRISTINA SILVESTRI (PSDB): Boa tarde, Sr.^o Deputados, Sr. Presidente. Vou falar um pouco sobre a história do Hospital Regional em Guarapuava. Ele foi concebido e idealizado para ser um hospital de trauma, porque a nossa região, a Região Central do Paraná, estratégica, tínhamos falta desse atendimento e estava lotando o hospital de Curitiba, o hospital de Londrina. Então, ele foi construído com essa finalidade, de atender a mais de 600 mil pessoas da nossa região. E, com dinheiro público, muito dinheiro foi colocado naquele hospital, foi inaugurado no final do mandato da Governadora Cida, foi construído quando o Secretário Michele estava na gestão da Secretaria, e ficou fechado. Abriu novamente na Covid. Atendeu à Covid, fechou. Aí abriu dizendo que o Funeas estava administrando esse hospital. Esse hospital, Sr.^o Deputados, tem 80 leitos de enfermaria e 40 leitos de UTI e ele está funcionando 20 leitos de enfermagem e 10 leitos de UTI, não tem equipamentos. E quando as pessoas vão ao hospital, o hospital transfere para outro lugar porque não está atendendo. Então, o que quero dizer é que não sou contra a privatização ou a concessão desse hospital, mas não na forma que está neste Projeto de Lei. Nesse Projeto, que estudei com muito carinho, porque se trata da minha terra e da nossa luta, estamos entregando um cheque em branco para o Governo fazer o que ele quiser, e não podemos aceitar isso. No Projeto, no parágrafo único do art. 2, aqui consta que a previsão da licitação será pelo valor mínimo de preço. Mas estamos falando não é de um equipamento, estamos falando de vidas, então não é só pelo valor mínimo essa licitação e, sim, pela capacidade técnica de quem vai assumir esse hospital, se essas pessoas, essa empresa têm capacidade de assumir e dar conta desse trabalho. Não prevê o quantitativo mínimo para o SUS, só diz que serviço público deverá sempre ser maior que o particular, mas pode ser 50 mais um. Esse é um hospital que foi construído com o dinheiro do povo. Então, precisamos que tenha pelo menos 80% de atendimento ao SUS. Terceiro: como falei e como falou o Deputado Michele, esse hospital foi construído com a vocação de trauma para atender a toda a região central do Paraná. E aqui não diz nada, como ele será



tratado? E se ele for um hospital normal, vai acabar quebrando os outros dois hospitais que têm em Guarapuava, porque não podemos tirar os pacientes que ocupam um hospital e fechar outro. Então, esse hospital realmente tem que ter uma vocação e ser a vocação que estamos precisando. Outra questão: o curso de Medicina em Guarapuava foi criado porque temos, Deputado Artagão, Hospital Regional, senão não seria autorizado. E aqui, na lei, não fala nada sobre isso. Então, o que estamos pedindo nessas emendas, é que a Faculdade de Medicina possa participar desse hospital, ter um diretor pedagógico. Como que os alunos vão sair da faculdade, vão fazer residência, internamento lá no Hospital Regional, com outra equipe comandando-os? Tem que ter lá, a equipe pedagógica, da Faculdade Estadual de Medicina dentro do hospital, para o acompanhamento desses alunos. A questão de pesquisas que as universidades têm, elas precisam do hospital para pesquisa. Então, é isso, Sr.^s Deputados, que peço para vocês: não podemos aceitar esse Projeto da forma que está. Vou só passar um dado para vocês que a Organização Mundial da Saúde preconiza de três a cinco leitos hospitalares para cada mil habitantes. E vou falar aqui, para vocês, como está a região: esses três hospitais, Ivaiporã, por exemplo, tem 405 mil habitantes a população que Ivaiporã atende. Tem 144 leitos. Então, fica 2,81, quando a OMS preconiza de três a cinco. Francisco Beltrão atende a 426 mil habitantes, tem 324 leitos. Isso representa 1,31; Guarapuava, Guarapuava atende a 738 mil habitantes, tem 442 leitos, atendendo 1,67%. Muito aquém, muito aquém. Então, isso tem que ser muito estudado. Nem sequer foi conversado com a Faculdade de Medicina, não foi conversado com o Prefeito nem com os Deputados que representam, nem eu nem o Artagão, ficamos sabendo lá na hora. Não é assim que queremos conversar. Quero pedir a cada um de vocês o voto “não” para esse Projeto absurdo. Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar,
Deputado Michele Caputo.



DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): O meu encaminhamento é contra, e não tem a ver, inicialmente, com nenhuma questão de dar concessão ou não. É a forma como foram construídos esses hospitais, a forma como foram debatidas essas construções e a forma como essa gestão da Sesa está conduzindo esse processo. Chegaram três projetos aqui: um deles da Funeas que foi sugestão nossa, a Fundação Estatal de Direito Privado aprovado, por esta Casa, onde, depois de um longo e exaustivo debate que era a marca da nossa gestão, que não é a marca desta gestão da Sesa, inclusive, atendendo, a um Deputado da Oposição à época, Deputado Tercílio, fizemos questão de colocar lá que os hospitais universitários que não tinham passado por esse processo, que tinham dúvidas sobre esse processo da Funeas, que eles estavam excluídos. Aí se cria a Funeas e vem pra cá um Projeto que diz o seguinte: retira essa restrição, o que habilita a Funeas a poder tocar os hospitais universitários. Aí traz esse Projeto de hospitais que têm o escopo, porque são da rede Sesa que foram construídos, dois deles, no período que fui Secretário, com vocação específica, porque a gestão que conduzi, no Governo Beto Richa, tínhamos a preocupação de valorizar a capacidade instalada do Paraná dos hospitais que são estratégicos para o SUS. Essa coisa que o hospital está produzindo pouco, na minha época, no início, os hospitais universitários produziam pouco, comparado com o que produzem hoje. Houve parceria, foram incluídos em redes estratégicas, materno-infantil, urgência/emergência. Fizemos funcionar hospital de Beltrão, que era necessária a construção – equipamos, colocamos para funcionar e é o hospital mais importante do Sudoeste. Em Pato Branco, em vez de construir um hospital público, tinham dois hospitais importantes e privados, fizemos parcerias com esses hospitais. Então a questão não é privatizar ou não. A questão: foi criada uma forma para dar agilidade administrativa para estruturas complexas como são os hospitais, que é a Fundação Estatal de Direito Privado, aí não se usa para os hospitais da rede! Mas se quer usar para dominar hospitais que estão funcionando bem. E a Deputada Cristina, quem participou desse processo sabe: lá na Região Centro-Oeste, por “n”



características, falta e tem um vazio assistencial em hospitais de urgência e emergência. Hospitais que lidam com o trauma de forma muito específica. E tem dois hospitais bons dentro da sua vocação e da sua capacidade, e que também investimos e cuidamos dentro das redes, que é o Hospital São Vicente de Paula e o hoje o Instituto Vermont. Como não se disse, não se debateu, e peço aqui para que todos tenham atenção a isso, que não votem a favor, que deixem para uma discussão que seja precedida de qual a vocação desse hospital, qual a produção que vai ser, quais as condicionantes. Arrisca, ao que a Deputada Cristina falou, eu falei ontem também: arrisca lá, em Telêmaco Borba, o hospital de maior complexidade, quer goste ou não o Dr. Feitosa, hospitais que já estão, por "n" situações, de tabela, de falta de incentivo, agora a questão do peso da enfermagem aumentou a questão do custo do hospital também, com certeza; mérito da enfermagem, necessidade, mas isso aumenta o custo lá na ponta. Então, arrisca a comprometer de morte o hospital mais importante hoje de Telêmaco Borba; arrisca comprometer de morte dois hospitais importantes para a saúde do Centro-Oeste que já citei aqui; e arrisca comprometer lá em Ivaiporã o hospital mais importante do Vale do Ivaí, que é o Hospital Bom Jesus. Quando construímos, Requião, teu pai construiu, o Governador Requião, esse hospital estratégico lá em Beltrão. Fomos, fizemos funcionar e hoje está lá. Então, argumentar números, "é caro". Como que é caro? Está sendo prevista uma rubrica foi dito aqui e acredito, que tem 1 bilhão e 300 milhões para fazer esse processo todo no ano que vem! Porque com falta de dinheiro a Funeas não está, porque tem 100 milhões em aplicação. A Deputada Cristina colocou ontem – e eu confio nessa mulher –, ela disse simplesmente que o Hospital Regional lá recebe 3 milhões e não gasta isso. Então, argumentar que a...

DEPUTADA CRISTINA SILVESTRI (PSDB): Vinte leitos.

DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): ... atual produção é mais um problema de gestão do que qualquer outra coisa. E tem mais, gente, e tem mais: o meu



problema eu repasso; a solução dos outros, quero tomar conta. É isso que veio aqui. É isso que está sendo discutido aqui. Até entendo de quem se diz Base, sempre independentemente de qualquer coisa do Governo, mas pediria a vocês: posterguem a discussão deste Projeto de forma muito especial. O outro que tira lá da Funeas, paciência! Já foi, os hospitais parece que têm emendas boas aí, que quem tem fundação dentro da universidade vai poder também usar a sua fundação, como é o caso de Londrina, como é o caso de Maringá. O outro que fala dos hospitais universitários parece que também as emendas estão cuidando de deixar aquele conselho menos draconiano. Agora, esse é terrível, esse é terrível, porque os argumentos que se usam para os outros dois projetos aqui são totalmente diferentes. A Funeas tem condição de respeitar a história da construção de pelo menos dois desses três hospitais, de preencher vazios existenciais importantes, esperados e estratégicos, como é o caso do trauma lá no Hospital Regional, que não é pouca coisa, porque quem for assumir, e vou falar agora especificamente do Hospital de Guarapuava, Deputada Cristina, Deputado Artagão, ele vai querer trocar tudo e fazer tudo. E, olha, sem contar, ontem eu coloquei aqui, recebi de uma fonte que trabalha com hospitais privados, de que a forma como eles estão sinalizando não dá conta desses hospitais pegarem. Então, quem for pegar em cima de atender não sei o quê, porque isso não ficou claro. Vi aqui algumas pessoas da Secretaria circulando, o próprio Secretário hoje naquela salinha, alguns Deputados sendo chamados. Eu mesmo, foi pedido para falar comigo por um membro lá da Secretaria. Lamento que nem o Secretário quis falar comigo, porque seria o certo, fui Secretário, votei no Governador duas vezes. Sinto-me com 37 anos e sete meses de carreira podendo contribuir, e fui chamado para falar uma hora antes de iniciar a reunião da Comissão de Saúde. Que debate que queriam travar comigo? Que debate que travou com alguém aqui? Infelizmente, tive que sair na votação do item 24 para atender a um cidadão que tinha marcado, que veio de São Paulo só para falar comigo, da Associação da Farmácia Magistral, mas parece que me foi dito aqui que ficamos usando número.



Se você tem rede instalada, capacidade, uma definição muito clara dos Secretários Municipais, da classe política regional, das necessidades, do diagnóstico hospitalar epidemiológico da região, que define como é que tem que ser feitas coisas, e isso foi feito lá em Guarapuava, foi feito naquele hospital de Ivaiporã, por que não se respeita isso? Ou então se inicie uma nova discussão, faça o contraditório. Levei um tempo para entender a necessidade de construir um hospital lá, porque esse negócio: *Ah, não está atendendo, então vamos construir. Não está funcionando, então vamos repassar.* A fundação estatal de direito privado, gente, ela te permite formas de contratação que vão além da autarquia. Ela te permite seguir e encurtar ritos da 8.666, só que ela está no campo público, ela preserva o patrimônio público, ela preserva o comando e a direção das coisas públicas, mas ela te permite fazer parcerias com cooperativas. Então, fica aí a minha surpresa. Hospitais da rede própria eu passo sem discutir, sem respeitar a tradição, Deputada Mabel, e os hospitais universitários, esses eu vou enquadrar, porque quero que eles funcionem como eu quero. Desculpe, não é assim que se faz gestão, no meu modo de entender, também não tenho a razão de tudo.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Artagão, para encaminhar.

DEPUTADO ARTAGÃO JUNIOR (PSD): Senhor Presidente, Sr.^s Deputados, Sr.^{as} Deputadas. Realmente, estamos falando de um Projeto palpítante. Palpitante porque falamos da saúde pública, porque falamos da vida das pessoas, porque falamos daquilo que nos é mais caro. Tenho sempre tido na Secretaria da Saúde uma ótima relação e um atendimento de muitas das demandas que me são solicitadas e pelas quais tenho trabalhado como Deputado, como representante regional, mas hoje de forma especial preciso falar sobre essas questões dos hospitais. De forma mais especial ainda daqueles que conheço: de Guarapuava e de Ivaiporã. Duas belíssimas estruturas, dois hospitais muito bem projetados, muito bem arquitetados, muito bem pensados, estrategicamente localizados,



geograficamente muito bem posicionados, o que também é importante para a tutela do Estado o seu gerenciamento. Sei que a primeira discussão é uma discussão que deve estar mais relacionada, Maurício, ao aspecto da constitucionalidade. E, portanto, não vou me alongar, porque colocarei uma emenda da primeira para segunda discussão, inclusive pedindo que seja separado o Hospital de Guarapuava dos demais projetos e retirados do Projeto. Mas falando de Guarapuava, e ouvi aqui muitas manifestações, aquela obra ela nem entregue totalmente está. A PRED não recebeu totalmente a obra. Existe um litígio jurídico entre o Estado, entre a PRED e a empresa construtora. Existe a possibilidade de um termo de ajustamento de conduta, de uma TAC em andamento, que está em análise na Procuradoria-Geral do Estado, que está em análise na Controladoria do Estado, e que naturalmente não sabemos ainda o que vai acontecer com essa obra. Quando pegamos o quarto andar do hospital, ele não pode ser utilizado hoje, mas não pode ser utilizado porque a obra não foi entregue, não porque não é possível utilizá-la, porque naturalmente se entregue estivesse, poderia ser ocupada adequadamente com os equipamentos necessários, com as equipes importantes. Então, realmente, quando falamos da posição do centro do Paraná, de Guarapuava, dos traumas e do propósito inicial para o qual ele foi desenvolvido, temos que ter realmente uma reflexão diferenciada. Seria muito oportuno que não precisássemos discutir esse Projeto, hoje, na última Sessão presencial do nosso período legislativo, sem todas aquelas informações que necessitamos, sem todos os detalhes que deveríamos receber, sem saber exatamente quais são os critérios, mas, por conta dessas questões técnicas e jurídicas, por conta deste posicionamento ainda de litígio entre o Estado e a empresa construtora, não tenho como votar favoravelmente a este Projeto. Faço isso nesta primeira discussão e farei uma emenda da primeira para a segunda discussão no sentido da retirada desta questão para que possamos ampliar a discussão e trabalhar com mais calma. Obrigado, Presidente.



SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Anibelli.

DEPUTADO ANIBELLI NETO (MDB): Obrigado, Presidente. Senhores e Sr.^{as} Parlamentares, costumo, ao longo destes três mandatos, tentar escutar mais do que falar e confesso que não sou o que mais entende em saúde, mas aprendi, dentro desses quatro anos, a escutar o que o Secretário Beto Preto apresentou à frente da Sesa. A primeira vez em que estive com ele, ele dizia da sua vontade de descentralizar a saúde, de fazer a relação de procedimentos que são recebidos por cada Santa Casa de modo igualitário, veio uma pandemia que ninguém esperava e foi jogado nas costas deles a responsabilidade, sim, de tocar esta questão. Rodei na campanha nos quatro cantos do Estado e aonde ia, pessoas da saúde elogiando o trabalho que ele fazia. Entendo que esta mensagem que vem do Executivo, Sr.^s e Sr.^{as} Parlamentares, vem com o crivo dele, com a vontade que ele tem de fazer acontecer dentro da saúde do Estado do Paraná. Acredito que é algo positivo e estaremos aqui com o sentido de fiscalizar e de cobrar tudo aquilo que entendemos que poderia ser melhor. Participei algumas vezes da Comissão da Saúde, onde ele vinha prestar contas, e sempre vi na sua figura a vontade de mudar para melhor a saúde. Portanto, não tenho nenhum tipo de dúvida de que temos, sim, que dar este voto de confiança a alguém que demonstrou competência na saúde do Estado. E é importante ressaltar, Presidente Traiano, que deveríamos estar discutindo aqui constitucionalidade. Como vários Deputados entraram no mérito, também me entendi no direito e por isso quero encaminhar pela aprovação destes Projetos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Vossa Excelência foi correto e acho que na Sessão Extraordinária já não caberá mais encaminhamento, em função de que o mérito já foi discutido. Último orador, Deputado Tercílio Turini.



DEPUTADO TERCÍLIO TURINI (PSD): Senhor Presidente, Sr.^{as} e Sr.^s Deputados, ouvi atentamente a fala aqui dos Deputados que me antecederam, respeito e cada um tem o seu entendimento, tenho um entendimento diferente com relação à maioria dos encaminhamentos, penso diferente e inclusive vou divergir do meu amigo Michele Caputo e, mais, Deputado Michele, conversei com o Secretário da Saúde sobre o Projeto dos HUs e esse Projeto não conversei com a Secretaria da Saúde e não troquei ideia aqui praticamente com nenhum Deputado com relação a esse Projeto. Vou votar favoravelmente. Trabalhei durante 40 anos como Médico, trabalhei em hospital público, fui Diretor do HU, trabalhei em hospital filantrópico, hospital particular e sei da importância que a rede tem para atender ao SUS. O SUS, que temos hoje há cerca de 35 anos, é a maior conquista social das últimas décadas. Não tem nada igual para a população. Sou médico antes do SUS e quem não tinha carteira de trabalho não era atendido, ou pagava, ou não era atendido, ou morria. Hoje, mais de 75% da nossa população depende do SUS, mais de 150 milhões brasileiros dependem do SUS. E quem é que atende nos hospitais ao SUS? Aqui no Paraná, vou dar um dado atualizado para os senhores. Prestem atenção nesse dado! Sessenta por cento dos pacientes internados vêm dos filantrópicos, as Santas Casas, os Evangélicos, o Hospital do Câncer. Sessenta por cento são filantrópicos, 17% são particulares, com convênio com o SUS. Sabem quanto dá isso? Setenta e sete por cento de todos os pacientes internados vêm da rede privada. E não estou falando pela primeira vez, Deputado Michele. São ótimos parceiros. Se não tivéssemos a rede privada, os SUS não seria este sucesso. E os 23%, de onde vêm? Os HUs, os quatro HUs totalizam 8%, o HC são 3%, os municipais são 6% e o Estado, a rede própria, tirando os universitários, 6%. Então, gente, a grande maioria dos atendimentos é feita pela rede privada. Lógico que gostaria que todos os hospitais, inclusive estes hospitais... e Deputado Michele, V.Ex.^a tem um papel fundamental ali, porque ajudou a construir, eles estão em um vazio, esses hospitais, que precisa de atendimento, como é o caso de Ivaiporã, que conheço bem, Telêmaco, conheço



menos Guarapuava, agora, o hospital tem perna para contratar? Qual é a diferença? Quem trabalha nos hospitais públicos são ótimos profissionais, mas a dinâmica do hospital público é totalmente diferente do hospital privado! No hospital filantrópico, no hospital particular, o Médico não é funcionário, não é contratado, ele é autônomo. O que significa isso? Significa que o autônomo, em vez de você ter um especialista, você pode ter meia dúzia, e ele vai lá atender, ele vai fazer cirurgia às 5 da manhã, às 6 da manhã, às 10 da noite, à meia-noite. E no hospital público, aquele em que o funcionário é contratado, o que ele faz? Ele é um funcionário que cumpre o horário dele, trabalha bem, mas são quatro horas de manhã, quatro horas à tarde e à noite é só plantão. É só um plantão. Vou citar um exemplo: quando um Prefeito de Santa Mariana, há 10 anos, ganhou a eleição, o hospital lá fazia três anos, o Hospital Municipal, que estava fechado. Ele me chamou, eu não era Deputado ainda, tinha disputado a eleição, mas não era Deputado, era suplente, ele falou, depois que ele ganhou a eleição: *Como é que faço para este hospital funcionar, porque me comprometi com a população? Quero fazer o hospital funcionar.* Falei: *Você não vai conseguir fazer este hospital municipal funcionar, porque você vai ter que contratar 80 pessoas, vai ter que reequipar. A única maneira é você ceder este hospital em concessão.* E vocês sabem, eu que levei o Glauber, foi aluno nosso que já tinha experiência. Hoje, Deputado Romanelli, o que aconteceu com o Hospital de Santa Mariana? Tem 32, uma cidadezinha de 15 mil habitantes, tem 32 médicos que trabalham lá, tem oito especialidades, zerou as filas de cirurgias na 18.^a Região e está atendendo a 19.^a Região, 100% SUS e atende pela AIH, autorização de internação domiciliar. Deputado Arilson, só uma informação, respeito a posição e não estou questionando, ouvi uma fala do Vice-Presidente Alckmin, que é médico, recentemente, ele respondia a respeito do represamento que tem na saúde hoje sobre a questão de se fazer mutirões, de se aumentar o atendimento. E sabem o que ele respondeu? Perguntaram para ele se tinha capacidade instalada, se o setor público iria resolver? Ele falou: *Não, vamos chamar os privados para nos*



ajudar a resolver esta questão. Quando o Estado do Paraná faz mutirões, o Governo faz mutirões, quem é que vai atender aos mutirões lá de ortopedia, de otorrino e assim por diante? São os privados. Por que os privados fazem os mutirões, eles atendem? Eles atendem pelo seguinte: eles conseguem operar no sábado de manhã, sábado à tarde, no domingo de manhã, eles conseguem operar à noite. A dinâmica de um hospital privado é totalmente diferente de um hospital público! O hospital público não tem a agilidade de você contratar, e às vezes falta um anestesista e você bloqueia toda a cadeia dentro do hospital – você pode ter todos os funcionários, mas se faltam um ou dois anestesistas ou se falta outro profissional para fazer uma ultrassonografia, você bloqueia. Ouvi aqui outro dia a Deputada Mabel falando lá do Hospital de Ponta Grossa, que um paciente que quebrou o fêmur, uma fratura de colo de fêmur, é uma fratura de pessoas idosas, que o osso fica frágil, que o paciente entrou – e fratura de colo de fêmur tem que operar no dia ou dia seguinte – e ele ficou 15 dias, pegou uma infecção hospitalar, fez escara, o paciente morreu. Não foi por culpa dos profissionais lá do Hospital de Ponta Grossa. Provavelmente, as urgências foram chegando. Provavelmente, faltam profissionais e acontece isso. Então, particularmente, sou favorável, respeito opiniões em contrário, pela experiência que vivi de profissional, sou favorável que se faça em concessão. Sou favorável que se coloque até, como a Deputada Cristina falou, alguma emenda garantindo que esses hospitais, no caso de você ter lá na área a saúde que queira fazer treinamento, tanto dos alunos e garantir a entrada... (É retirado o som.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Turini, por favor, para concluir.

DEPUTADO TERCÍLIO TURINI (PSD): Dos docentes, acho que é válido. Mas esses hospitais, não adianta você ter um hospital, que ele vai trabalhar e vai ficar atendendo parcialmente, e daqui a 10, 15 anos, vamos ficar reclamando de novo da questão de que não está atendendo à população. Tenho certeza. Ivaiporã, se



tiver abertura e, lógico, o edital. Agora, se não acredita no Governo, se não acredita... (É retirado o som.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Pois não.

DEPUTADO TERCÍLIO TURINI (PSD): No Secretário da Saúde, aí é outra coisa. O edital que vai estabelecer o que é que vai se atender. Então, particularmente, sou favorável ao Projeto. Obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADA MABEL CANTO (PSDB): Presidente, posso encaminhar? Deixaria para encaminhar na hora dos universitários, mas como o assunto acabou se englobando e o próprio Deputado Tercílio já falou dos universitários, acredito que os Hospitais Regionais e Universitários são de responsabilidade do Estado. Lembro a luta que foi a construção do nosso hospital, em Ponta Grossa, quando Maringá já tinha, Londrina já tinha, grandes centros já tinham hospitais referência. Tínhamos na época três hospitais, a Santa Casa, o Bom Jesus que ainda se mantém, o Evangélico que era da obstetrícia, que acabou fechando. Não suportávamos toda aquela demanda. Não consigo imaginar a saúde da nossa região, hoje, sem o Hospital Regional. Vejam a questão da fratura. Quando o Pronto-Socorro Municipal fechou em abril deste ano, lá em Ponta Grossa, o Hospital Municipal que fazia o atendimento de fraturas, de ortopedia, tudo isso foi para o Hospital Regional, para o Hospital Universitário de Ponta Grossa. Agora, a Santa Casa de Ponta Grossa pediu descredenciamento da alta complexidade obstétrica. Vai para onde? Vai para o Hospital Regional de Ponta Grossa. A maternidade já está no Hospital Regional de Ponta Grossa. Então, temos que ter muito cuidado quando falamos da gestão, até porque em específico em relação à gestão do Hospital de Ponta Grossa, desde que ele foi criado, que está funcionando, tivemos bons gestores, Deputado Michele, que foram fazendo a sua parte, fazendo o que podiam. Hoje, hoje, a atual gestão diz que precisamos de ampliação, porque o Hospital já está lotado. Precisamos de mais médicos, de mais



especialistas que, aliás, estão sendo formados nas residências médicas da UEPG. Então, por que vamos delegar para um terceiro? Por que vamos entregar na mão de um terceiro, algo que está dando certo? Tem falhas e cobramos as falhas, como cobrei a questão desse paciente que morreu, que ficou 18 dias sem fazer a cirurgia. Mas a administração tem sido bem-feita, desde que foi criado lá no Governo Requião, depois com o Caputo, com o Beto, que colocaram para funcionar. Volto a dizer, em específico ao Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa, é a maior conquista da saúde da história dos Campos Gerais. Uma conquista que tenho orgulho de dizer que foi do meu pai. Não podemos entregar isso em um cheque em branco, como está aqui no Projeto que o Governo encaminha.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Marcel, vai encaminhar?

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Para encaminhar e acho que para finalizar, por último. Acho que a lucidez do Deputado Tercílio, Médico, mostra o compromisso e o espírito público que tem esse tema. Mais de 70% já dos hospitais aqui no Estado do Paraná – e aqui quero parabenizar aqui o Deputado Michele, que contribuiu muito com as entidades benfeicentes, Santas Casas – não dá para ir contra aos números. Está mais do que demonstrado que esses hospitais estão sendo muito bem geridos. Não tem cheque em branco ou coisa alguma. Não podemos colocar em cheque esses 70% de hospitais hoje já no Paraná, que fazem com excelência. Quero aqui dizer a todos, quero pedir o voto. Quero até dizer, principalmente, ao Líder da Oposição que fez aqui mais uma vez, de forma calorosa, seu comentário, até o próprio PT lá do Estado da Bahia seguiu esse modelo que estamos fazendo. Então, Vossa Excelência entre no Google e verifique o que o PT fez lá no Estado da Bahia. Então, se até o PT fez isso lá na Bahia, não estamos aqui fazendo mágica. É o melhor encaminhamento. Quero fazer o pedido do voto “sim” aos Deputados da Base.



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Vamos à votação, Sr.^s Deputados. Votando.

DEPUTADO REQUIÃO FILHO (PT): A Oposição pede “não”. A saúde do Paraná não é negócio.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Mais uma vez peço aos Deputados da Base o voto “sim”. Deputados da Base, voto “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Ainda pendentes os votos dos Deputados Alexandre Curi, Boca Aberta Junior, Guto Silva, Alexandre, por favor, Mauro Moraes.

DEPUTADO ALEXANDRE CURI (PSD): Presidente, registro o voto “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Quem está registrando? Deputado Alexandre? Devidamente registrado, Deputado Alexandre, o seu voto “sim”. Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Anibelli Neto, Bazana, Cobra Repórter, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilson de Souza, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Natan Sperafico, Nelson Luersen, Paulo Litro, Plauto Miró, Reichembach, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Soldado Fruet, Tercílio Turini e Tiago Amaral (29 Deputados); Votaram Não: Arilson Chiorato, Artagão Junior, Cristina Silvestri, Luciana Rafagnin, Mabel Canto, Michele Caputo, Professor Lemos, Requião Filho e Tadeu Veneri (9 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Alexandre Curi, Boca Aberta Junior, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Dr. Batista, Gilberto Ribeiro, Goura, Guto Silva, Luiz Carlos Martins, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Nelson Justus, Nereu Moura, Ricardo Arruda e Tião Medeiros (16 Deputados). Com 29 votos favoráveis e 9 votos contrários, está aprovado o Projeto de Lei n.^º**



507/2022. Trinta, com o voto do Deputado Alexandre. Trinta “sim”, 9 “não”.
Está aprovado o Projeto.

ITEM 34 – 1.^a Discussão do Projeto de Lei n.^º 522/2022, autoria do Poder Executivo, Mensagem n.^º 123/2022, que dispõe sobre a gestão dos hospitais universitários estaduais no âmbito do Estado do Paraná. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação. Parecer contrário da Comissão de Saúde Pública. Emenda da CCJ. Regime de urgência. Em discussão.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Para encaminhar, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Para encaminhar, Deputado Arilson.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): Presidente, o Projeto de Lei institui a gestão dos Hospitais Universitários, HUs, para aprimorar e garantir a unicidade e isonomia das ações executadas em nível ambulatorial e hospitalar. A Comissão de Saúde, Comissão Temática desta Casa que discute saúde pública, emitiu parecer contrário a esse Projeto. Esse Projeto contém uma autorização para a Secretaria da Saúde e para as Instituições Estaduais de Ensino Superior, IES, contar com o apoio da administração fundacional, qualificadas ou não como organizações sociais, expressão que foi excluída inclusive na CCJ. Propõe a criação de regulamento específico para que as fundações de apoio façam aquisições e contratações de obras e serviços, editado por meio de ato do Poder Executivo Estadual, o que é contrário à atual disposição da lei estadual que regulamenta as licitações inclusive. Prevê ainda que as fundações de apoio na forma regulada pelas IES, HUs e ICTs, poderão captar, receber e manter diretamente recursos financeiros sem o ingresso na conta única do Tesouro Estadual. É uma norma que infringe a legislação que trata da entrada de recurso público e o direito financeiro. Há uma clara, um flagrante às contrariedades dispostas na Lei de Responsabilidade Fiscal. Do ponto de vista do art. 42 do Regimento Interno, a



Comissão de Tributação e Finanças fez uma manifestação sobre os aspectos financeiros, que o Projeto não apresenta qualquer justificativa plausível para que fosse autorizada a administração fundacional na gestão dos hospitais universitários. Igualmente não justifica alteração para adoção de regulamentos específico de aquisições e contratações de obras e de serviços, em prejuízo da adoção de procedimentos utilizados em todos os órgãos estaduais, e que até o momento foram eficientes para a gestão dos hospitais universitários. A Lei Estadual 15.608, de 2007, é expressa, pois suas normas sob licitações, contratos administrativos e convênios se aplicam a fundamentações públicas de suas autarquias, conforme art. 1º, parágrafo 1º, inciso II da Lei de Licitações do Estado do Paraná. Ainda, a captação de recursos para fundações de apoio sem a contabilização ou transferência direta na conta única do Tesouro Estadual, no primeiro momento, fere as normas em princípios da boa governança e do *compliance*. Aliás, Lei do *Compliance* instituída por este Governo, com o voto nosso aqui da Oposição. O Governo falou tanto de *compliance* e fez uma propaganda imensa de *compliance* e agora manda um Projeto que fere o *compliance*. Ou não entende nada ou é mentiroso. É isso que está acontecendo nesse caso aqui. O que precisamos discutir é que esse Projeto é ilegal e é inconstitucional, pois atinge diretamente normas da administração pública e preceitos da lei de licitação. Por isso, a Oposição está discutindo neste momento a questão constitucional e vai votar “*não*”. Ou seja, não aprovar o Projeto pelos vícios, e quanto ao mérito vamos debater o parecer contrário da Comissão de Saúde, que é Comissão Temática que se debruçou sobre esse assunto na Casa, que mais uma vez veio em regime de urgência, não teve tempo de debate, não teve Audiência Pública, ou melhor, nem sequer consultar as universidades foi feito. Foi feito um tratado verbal entre as universidades com o Governo do Paraná em março, cujas universidades indicaram inclusive técnicos, membros para discutir esse Projeto. Não houve uma reunião. Mais uma vez a Secretaria da Saúde, por meio do seu soberbo Secretário, apareceu só essa semana para pedir



voto, e não houve discussão com ninguém nesta Casa. Por isso, a Oposição votará “*não*”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Tadeu para encaminhar, na sequência Deputado Michele.

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Senhor Presidente, primeiro entendo que o Projeto é inconstitucional porque ele retira a autonomia das universidades no que tange a contratações, recursos, a uma série de situações que já fizemos debate na CCJ durante 15 dias. Segundo, o que me chama a atenção, e o Deputado Arilson já fez menção, fizemos uma Audiência Pública na segunda-feira, dia 12, e uma das coisas que mais se questionou, uma vez que o Projeto havia chegado aqui no dia 5, em uma semana tivemos que fazer Audiência Pública, por que da urgência, emergência, urgentíssima para um Projeto como esse? Se o Projeto é bom, qual o problema de ser votado no ano que vem? Qual o problema de votar esse Projeto depois de debater com as universidades, debater com a comunidade, debater inclusive com o Conselho Estadual de Saúde, que não foi feito, o Conselho Estadual de Saúde não se manifestou, debater com outros segmentos que são importantes? Não dá para entender. O Governador mandou uma quantidade enorme aqui em regime de urgência. É claro que há uma prerrogativa para que o Governo assim o faça. Mas não conseguimos entender por que que as universidades que poderiam fazer um grande debate a respeito, inclusive colocando talvez pontos que não estão agora melhorando o Projeto, se assim entendesse que era necessário fazê-lo, a própria comunidade escolar e aí há uma situação, Sras. e Srs. Deputados, que já chamamos a atenção na CCJ, hospitais universitários são hospitais escola, não são hospitais nem filantrópicos, nem hospitais privados, e nem hospitais aqui como são aqui os hospitais que têm, hospital geral, como tem essa característica. É hospital escola. Onde foi feito esse Projeto, esse processo de transferência de administração para que empresa privada pudesse administrar parte de hospital, como, aliás, foi feito aqui com uma



organização social aqui em Curitiba, na Cidade Industrial de Curitiba, a UPA foi administrada por uma organização social. O Ministério Público fez intervenção, tamanho era o descalabro da administração. Faltavam médicos, faltavam medicamentos, recursos pagos a mais do que deveriam ser pagos. Ou seja, um caos total. Quem pagou a conta? A população. Agora, é pior ainda, porque estamos falando de hospitais que têm por objetivo formar Médicos, formar Médicos, Enfermeiros, como que esses Médicos serão formados se o objetivo desta “empresa” que irá administrar esses hospitais, Deputado Plauto, o objetivo é lucro. Ou alguém acha que eles vão administrar porque eles gostam da empresa, acham a empresa bacana? E aí há outra situação que me chamou muito a atenção. O Governo cria um conselho, que não é só consultivo, é deliberativo, e não é paritário. Esse conselho tem, apenas um, um representante das universidades e oito representantes do Governo, indicado pelo Secretário, pelos outros órgãos, as próprias Secretarias. Há um entendimento para que o Projeto seja menos ruim, se for aprovado, que se façam emendas na sequência, essas emendas foram discutidas com vários Deputados aqui, principalmente e obviamente com o Líder do Governo e os Deputados da Base. Mas por que essas emendas foram discutidas? Porque não havia outra alternativa, não se deu prazo para ser discutido absolutamente nada. E na Audiência Pública que fizemos na segunda-feira, chamou nossa atenção o Promotor Marco Antônio Teixeira, que é justamente o CAOP da saúde, não emitiu obviamente nenhuma opinião, porque não há lei, só um Projeto, mas a primeira pergunta que fez foi: “Esse Projeto de Lei passou pelo Conselho Estadual de Saúde?” Não. “Mas por que não passou? Qual o problema de passar pelo Conselho Estadual de Saúde?” Ninguém sabe. A Superintendência discutiu com as universidades, antes de o Projeto vir para cá? Não. Embora os Reitores tivessem se colocado à disposição, só foram saber do Projeto quando o Projeto já estava concluído, quando o Projeto já estava pronto. Aí vieram para cá, conversaram com vários Deputados, tentaram corrigir isso, corrigir aquilo, diminuir o tamanho do prejuízo que será, se for aprovado, esse



Projeto para a comunidade escolar. Há manifestações nas três cidades, Londrina, Maringá e Cascavel, manifestações feitas pela população. Em Londrina, temos mais de 50 entidades que participaram de um movimento para que o Hospital Universitário continue sendo Hospital Universitário administrado pela Universidade Estadual de Londrina. Tem erros? Tem erros. Não tenho dúvida, Sr. Presidente, e falei isso inclusive ao Deputado Tercílio, não tenho dúvida de que os hospitais têm problemas que têm que ser resolvidos. Agora, usando uma expressão que ouvi várias vezes aqui: Não se cura a vaca para matar o carapato matando a vaca. É isso que está se tentando fazer: “Ah, mas tem problema, então simplesmente vamos passar para os grupos privados que têm interesse em lucro”. Não se resolve o problema desse jeito, apenas se *transfere para os amigos do rei*, os *amigos do rei* é que vão ficar felizes porque vão ganhar um hospital pronto, com uma clientela pronta, com recursos prontos, e que se sabe lá, conforme vá o andamento disso, será feita a formação desses profissionais, que irão mais tarde irão mais tarde trabalhar no mercado e trabalhar na área de saúde. Por isso, Sr. Presidente, o nosso voto é contrário. E aqui quero fazer um registro do enorme esforço, do enorme esforço, Deputado Requião, que foi feito nesse período curtíssimo pelos Reitores das Universidades de Londrina, Maringá e de Cascavel, pelos Superintendentes desses hospitais, mas mais do que isso, pela população dessas três regiões. Elas não sabem, elas não sabem o que está sendo feito, porque se soubessem o que está sendo feito, provavelmente, a votação aqui seria diferente. Elas não têm como acompanhar, porque não lhes foi dito. O Conselho Estadual de Saúde não sabia, até o dia que fizemos a Audiência Pública, não sabia, inclusive, do Projeto que estava tramitando aqui. Só soube, Deputado Michele, porque fizemos uma Audiência Pública e foram convidados para vir. Tanto que o Presidente do Conselho não pode vir porque ficou em cima da hora. Então, pergunto-me mais uma vez: se os interessados não sabem, quem que sabe? Aqueles que vão, de alguma forma, administrar, ou os *amigos do rei*, sei lá, administrar esses hospitais. Com qual intuito? De que forma? Por quê? Ninguém



responde. Ah, mas há emendas. É verdade. Há uma série de emendas que foram construídas aqui não para resolver o problema, mas para diminuir o problema. Mas quando diminuímos o problema, a palavra está dizendo exatamente, estamos diminuindo, o problema continua. Só estamos diminuindo. Nossa voto será contrário, Sr. Presidente, em respeito a todo o esforço que está sendo feito por essas três cidades para manterem os seus hospitais universitários na forma como estão e corrigir os erros que, porventura, sejam apontados. Agora, o que não dá, e essas são as palavras dos três Reitores, o que não dá é para que você, com a desculpa de que há problemas, e que muitas vezes não é uma desculpa, é uma realidade, você elimine a figura da autonomia universitária e passe, os hospitais universitários são patrimônio da população paranaense, para grupos que têm um único interesse. Volto a dizer, o interesse é o lucro. E vamos, em um prazo muito curto de tempo, saber que isso trará profundos prejuízos para toda a comunidade escolar, mas principalmente para toda a população paranaense que precisa desses três hospitais. Nossa voto é contra, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD):

Senhores Deputados, Deputado Michele, antes do seu encaminhamento, art. 117, as Sessões Ordinárias terão início às 14h30 e durarão no máximo quatro horas e trinta minutos. Portanto, já estamos praticamente excedendo o nosso tempo regimental. Preciso submeter à aprovação dos Sr.^s Deputados, mesmo que simbolicamente, o **Requerimento n.º 3804/2022**, do Deputado Marcel Micheletto, solicitando a prorrogação da presente Sessão Ordinária pelo período de duas horas. Portanto, Sr.^s Deputados favoráveis à prorrogação permaneçam como estão, os contrários que se manifestem. **Aprovado o Requerimento.** (Requerimento encaminhado à Diretoria Legislativa para providências.)

Com a palavra o Deputado Michele, para encaminhar.



DEPUTADO MICHELE CAPUTO (PSDB): Mas assim gente, primeiro, é preciso uma série de esclarecimentos. O SUS é a maior política pública deste País. Ele, em nenhum momento, as leis orgânicas, todas as leis que regulamentam o SUS falam que ele é estatal ou ele é público, ou ele só pode prestar na área hospitalar para o hospital estatal. Os hospitais privados e públicos, e aí o hospital privado tem o privado filantrópico. Então, tem o privado que trabalha mediante só credenciamento, tem o privado filantrópico, e não tem hospital privado do ponto de vista de natureza jurídica. Esses 70% que foi dito aqui ou um pouco mais, são de hospitais privados. E a imensa maioria de hospital privados filantrópicos, que têm um compromisso junto ao Cebas de atender, pelo menos, 60% de SUS. Falar para mim, ou para quem acompanhou a política que implantamos do valor dos hospitais filantrópicos do Paraná, com todo o respeito, é não acompanhar o que foi feito. O HOSPSUS fizemos, Professor Tercílio, para reconhecer e apoiar, além do que eles recebem de credenciamento do SUS, para dar sustentação a duas redes de forma muito específica, a de urgência e a de emergência, e a materno-infantil de alto risco que foi com o *Mãe Paranaense*. Tenho cobrado aqui, Deputado Tercílio, e vi muito pouca gente apoiar, porque tenho recebido desses hospitais que estão congelados os incentivos que criamos há mais de cinco anos. Desde que deixamos a nossa gestão, os incentivos do HOSPSUS para os hospitais filantrópicos e para os hospitais como os hospitais universitários estão congelados. Então, se tem respeito, tem que se manifestar com repasse de recurso. Então, os 70% são basicamente hospital privado, filantrópico com compromisso extra com o Sistema Único de Saúde. Aqui foi dito também de cirurgia eletiva. Tenho cobrado aqui há meses, depois que passou o pior período da pandemia, eu e outros Deputados temos cobrado a retomada dos mutirões de cirurgia, que não se use a pandemia, porque ela teve o período dela, foi extremamente difícil, foi muito complicada, a prioridade, de fato, era o enfrentamento da pandemia, mas já se passaram muitos meses, mais de um ano, e não houve retomada desse mutirão. E falar para mim, Professor Tercílio, de



mutirão de cirurgia eletiva, teve um ano que só na oftalmologia fizemos mais de 70 mil. E fizemos parcerias com esses hospitais privados, filantrópicos e com os privados, privados, que quiseram trabalhar dentro das regras. O que está em jogo aqui, em discussão, pelo mesmo da minha parte, disse isso ontem, disse isso hoje, é com relação à forma como essa questão foi conduzida, porque o próprio SUS, um dos grandes méritos do SUS, foi criar as instâncias de controle que possibilitassem a participação dos usuários, dos trabalhadores da saúde, dos prestadores e dos gestores. E essas instâncias têm nome, Conselho Estadual de Saúde, os Conselhos, as Comissões Intergestoras Bipartit, que as 22 regionais de saúde têm. Quero saber se uma dessas instâncias, criadas pelo SUS, que fortaleceram o SUS, que capilarizaram essa política pública, é importante se ela foi ouvida. Agora, querem que votemos acreditando no desempenho, na palavra de uma única pessoa. *Ah, porque a pessoa tem crédito!* Eu tinha crédito como Secretário de Saúde, pelo menos eu acho, pelo menos é o que grande parte dos Deputados aqui que fizeram parte daquela gestão dizem, uma enorme maioria de Prefeitos, de prestadores, e mesmo assim ficamos meses discutindo o Conselho Estadual de Saúde. O Deputado Tadeu Veneri foi à reunião do Conselho Estadual de Saúde, a definitiva que discutiu a Funeas, e ficou lá oito horas só naquela reunião. Parece que quando abordamos o tema, somos contra a privatização, não. Só lembrando que por entender que estruturas complexas de caráter público, estatal, precisam de agilidade, que foi feita a Fundação Estatal de Direito Privado. O Deputado Requião aqui conversando, falou uma coisa importante, por que se faz hospital Regional de Guarapuava? Se tivessem lá os hospitais que construíssem e fossem dar conta do trauma e da urgência e emergência, para nós melhor. A minha prática não é construir hospital estatal por construir, usar exemplo de hospital municipal não cabe. Se tem um gestor que desestimulou a construção de hospital municipal, e dizia para o Prefeito, para o gestor: *Se o teu município não tem tamanho, não tem complexidade, você vai fazer um hospital e vai falir.* Só pedi essa intervenção, Presidente, porque me senti, assim, fiquei muito chateado.



Não fiquei muito chateado porque teve defesa a favor ou contra, todo mundo sabe aqui a força da maioria do Governo, todo mundo sabe, só fiz para, primeiro, reafirmar o nosso compromisso com o SUS, para reafirmar o nosso compromisso, e no fato de acreditarmos em parcerias, foi isso que fizemos durante sete anos. Isso mudou os indicadores do Paraná, muitos deles que estão se complicando. E quer ouvir o que os hospitais têm dito? Não falo de hospitais universitários, não falo de hospitais públicos. Agora, com relação ao tema, específico, e não vou usar a palavra na segunda discussão, mas não queria deixar passar isso, não queria deixar passar. Quero dizer que me disseram agora há pouco, o Deputado Evandro, ontem o Deputado Tercílio também me falou, agora me falou o Deputado Tiago Amaral de forma mais geral, de que foram construídas emendas para melhorar. E só para encerrar, gente, se houve discussão: *Ah, não quer falar com o Michele Caputo, não quer falar com o Arilson Chiorato, não quer falar hoje com o Arilson Chiorato.* Não quer falar com não sei quem ou que não sei quem, falasse pelo menos com os diretores, com os superintendentes dos hospitais universitários, porque recebi uma carta onde três, dos quatro, assinam dizendo surpresos que mexessem com a vida, com o controle, com a gestão deles, com a autonomia deles sem discussão! Recebi de três Reitores que foram recém-empossados e Vice-Reitores das Universidades Estaduais a mesma coisa! A falta de debate não foi só comigo. A questão não é pessoal. E, para encerrar, acho que fazer gestão de saúde, falar sobre saúde não é coisa exclusiva de Médico nem é coisa exclusiva de profissional de saúde. Conheço lá na cidade de Londrina, que é terra do Tiago, do Professor Tercílio e do Boca, uma das maiores autoridades de conhecimento do SUS e de prática, que é a Dona Rosalina. E ela é uma pessoa que não tem segundo grau. Está certo? Então, querem defender? Ótimo! Agora, vamos tirar essa história de que *Sou médico, tenho tantos anos.* Está certo? Obrigado!

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Tiago Amaral, para encaminhar.



DEPUTADO TIAGO AMARAL (PSD): Senhores Deputados, venho aqui falar em relação a esse Projeto de forma bastante breve, mas é importante, porque muitas preocupações que foram trazidas pelos colegas Deputados da Oposição, elas já, desde onde existirem em função dos entendimentos que estão sendo feitos e construídos com o Governo e transmitidos por intermédio das emendas apresentadas. Vamos falar de dois pontos específicos: esse Conselho que está sendo criado. *Ah, ele é um Conselho que não tem paridade, é um Conselho que não será ouvido absolutamente ninguém dos hospitais universitários.* Foi apresentada em conjunto com o Governo do Estado uma alteração na composição do Conselho para que, efetivamente, a sua necessidade, que é justamente a aproximação da gestão entre os Hospitais Universitários e a Sesa, aconteça. Hoje esse Conselho, com a emenda sugerida, pelo próprio Governo do Estado, ela coloca em pé de igualdade a participação do Governo do Estado e das Universidades. São cinco representantes para cada lado, sendo que temos ainda o Aldo Bona, que é um Ex-Reitor e que é hoje, além desses 10, é mais um que faz parte também desse Conselho. Portanto, temos a garantia com essa composição de Conselho de que o debate no Conselho de saúde será, sim, o melhor debate possível, atendendo à necessidade, compreendendo a realidade local e interpretando também a política pública de saúde do Estado do Paraná! Isso ninguém é contra. Todas as universidades, Marcel, meu Líder, que conversei, foram claras em dizer: *Não temos nenhum problema com a inserção no processo da Política Pública Estadual, pelo contrário, somos parte da política pública de saúde do Estado do Paraná.* Então, com essas alterações propostas, isso fica muito mais do que claro, isso fica prático, isso fica prático. Então, não há questionamento mais em relação a esse ponto a partir deste momento. A outra preocupação: *Não, essas Fundações serão utilizadas para terceirizar os HUs.* Não serão e isso discutimos muito com os Reitores e Superintendentes dos Hospitais Universitários, porque essa preocupação veio. Então, trabalhamos no Projeto para que o Projeto deixasse claro que não serão utilizadas as Fundações para



finalidade de terceirização dos hospitais. *Ah, isso em algum momento foi pensado?* Não! E foi muita clara a posição do próprio Governador e também do Secretário em dizer: *Não, não é esse objetivo.* Inclusive disseram: *Pode deixar escrito expressamente na legislação, não tem nenhum problema.* Então, as Fundações estão vindo com um único objetivo: auxiliar o gestor atual dos Hospitais Universitários naquilo que é necessário. O Deputado Michele falou aqui, muito bem, da importância das fundações para dar dinâmica no processo dos hospitais. Então, as Fundações serão utilizadas como ferramentas pelos Hospitais Universitários. Essas eram as grandes preocupações, essas eram as grandes preocupações! E essas preocupações, Sr.^s Deputados, a todos, independentemente de Situação ou de Oposição, a todos os Parlamentares: essas preocupações estão equacionadas com as emendas. Posso dizer que hoje temos um Projeto que trazia preocupações maiores a alguns, mas hoje temos um Projeto que dará ferramentas ao Governo do Estado e aos próprios Hospitais Universitários a melhorarem o atendimento à população paranaense, porque a finalidade, gente, só pode ser essa. Não pode ser a finalidade a situação do HU, não pode ser a finalidade da situação do Parlamentar, não pode ser a finalidade da situação do Secretário de Saúde. O objetivo de todos nós tem que ser um só: melhorar e qualificar o atendimento ao SUS e o atendimento às pessoas no Estado do Paraná. E esse Projeto, hoje, com essa construção feita, ele realmente, na minha avaliação, equaciona as preocupações e entrega isso para a população. Estou muito satisfeito com todo o processo que foi feito e deixar muito claro, Marcel, nosso Presidente Boca Junior que neste momento preside a Assembleia, os Hospitais Universitários fazem um excelente trabalho para o Estado do Paraná e falo aqui, muito especial à cidade de Londrina que conhecemos. Foi realmente o Hospital Universitário o grande responsável por fazer a cidade de Londrina e toda a região, a sair de uma forma menos traumática do processo e da pandemia da Covid que tivemos. São excelentes profissionais, grandes profissionais, que devem ser, sim, reconhecidos. Isso não quer dizer que não podemos sempre



melhorar. Então hoje está melhorando e, muito, mas aqui deixar muito claro: temos grandes hospitais universitários e a tendência é que eles possam, ainda, melhorar. Vamos votar. Podem ter certeza de que o nosso caminho para esse Projeto, hoje, é um caminho bem melhor.

SR. PRESIDENTE (Deputado Boca Aberta Junior – PROS): Para encaminhar, com a palavra o Deputado Tercílio Turini.

DEPUTADO TERCÍLIO TURINI (PSD): Senhor Presidente, Sr.^{as} e Sr.^s Deputados. Deputado Michele, iniciei a minha fala anterior, só fazer um parêntese, que temos o maior respeito por V.Ex.^a e disse o seguinte: ouvi a fala do Arilson, a sua fala, dos outros Deputados e falei que não iria fazer nenhuma observação porque respeitava a fala de cada um. E disse: é o que eu penso! Então, com relação ao Projeto anterior, Deputado, temos divergência, mas não precisamos chegar à crítica pessoal. Sabemos que V.Ex.^a foi um excelente Secretário e reconhecemos todo o trabalho que V.Ex.^a fez para o Paraná e o Paraná reconhece isso! Mas podemos ter entendimento diferente a respeito de algumas matérias. Vossa Excelência entende de um jeito e eu entendo de outro. Aqui já votei matéria contra o Governo sendo da Base, porque entendo às vezes diferente. Acho que isso é normal, faz parte do Parlamento, faz parte da democracia. Com relação a esse Projeto, acho que a crítica que se faz a esse Projeto com relação que ele veio em regime de urgência, acho que temos que reconhecer que a crítica é verdadeira desse Projeto aqui, dos Hospitais Universitários. Acho que poderíamos ter tido mais tempo para discutir, mas quero dizer o seguinte: todos os elogios que ao longo desses dias foram feitos aos Hospitais Universitários são verdadeiros! Os Hospitais Universitários são patrimônios públicos, que eles mudaram a assistência da saúde na sua região. São extraordinários os Hospitais Universitários, tanto é verdade que aqui alguns Deputados fizeram as críticas, mas omitiram as dificuldades que os hospitais têm. Eles omitiram, eles não falaram. Vou falar aqui as dificuldades. Tanto é verdade que os hospitais são importantes, os



universitários, não só para o ensino, para pesquisa, mas principalmente para prestar serviço, que quando se falou que ia privatizar os Hospitais Universitários deu uma revolução no meio da população. Teve gente que me falou que depende do HU e falou: *Agora, não vamos mais poder ser atendidos lá, porque agora ele será particular.* Olha a interpretação que se deu nesse sentido. Esses hospitais são tão extraordinários. O Hospital Universitário de Londrina, em 1970 e pouco, antes de 1980, não sei o ano, Michele, acho que foi em 78, o primeiro transplante de rim no Paraná foi feito no Hospital Universitário de Londrina, o primeiro transplante de rim. Só que esses hospitais têm uma história belíssima de conquista, mas tem história também que amedronta às vezes as pessoas. Já era docente lá no Hospital Universitário de Londrina, na virada da década de 70 para 80, e um dia amanhecemos com um Diretor do Hospital que era um Coronel do Exército. Você imagina um Coronel do Exército a confusão que se arrumou dentro do hospital. Uma maluquice. Então, pessoal, desde o momento em que recebemos este Projeto, entramos em contato com a Reitora, a Professora Marta, com a Vivian Feijó, Diretora do Hospital Universitário, chamamos aqui. Reunimos com o Deputado Romanelli, com o Deputado Evandro Araújo, com o Deputado Tiago Amaral, com a Liderança do Governo, até em uma parte da reunião participou o Professor Lemos. Essas emendas que estão sendo apresentadas, inclusive está sendo apresentada pela Liderança do Governo, construímos em conjunto. Estava em uma dessas reuniões inclusive, Deputado Adelino, o Sindicato de Londrina, dos servidores de Londrina e de Maringá. E avançamos nisso porque vejam só: no art. 2.º falava que a Secretaria da Saúde do Estado do Paraná e as Instituições de Ensino Superior poderão utilizar as fundações para gestão do hospital. O que mudou? Mudou o seguinte: que tiramos a Sesau. Tiramos. As Instituições de Ensino Superior, as Instituições, vai ser a Reitoria que vai fazer. Ela vai fazer se ela quiser e ela pode fazer com a Instituição sua. A Universidade de Londrina tem duas fundações: HUTec e a FAUEL. Ela pode fazer a sua. Aliás, ela já até podia ter feito. Por que tem essa dificuldade?



Deputada Cristina, o Hospital Universitário de Londrina tem hoje aproximadamente 2 mil e 300 funcionários, 1.200 funcionários são de carreira, são estatutários, 1.100 funcionários não estão ligados a nenhuma instituição. Sabe como é que eles são contratados? Por chamamento público, são MEI, microempresário individual. Ele vai à Prefeitura, ele se cadastrá como autônomo, tem o CNPJ, vai lá e se inscreve e depois é chamado para trabalhar como Médico, como Auxiliar, como Enfermeiro, assim por diante. Qual que é a dificuldade? Tem 1.100. Eles não são servidores. Eles não recebem férias. Eles não recebem 13.º. Eles não recebem Fundo de Garantia. Como eles recebem por hora trabalhada, se ele ficar doente, ele não recebe, Deputado Nelson Luersen. Então, agora está se dando um instrumento que quem decide é a instituição e só ela. Quem que ela vai escolher para contratar esses servidores? Tenho certeza, Deputado Anibelli, de que se for perguntar para esses que estão como MEI, todos eles querem ser servidores e ter as garantias que o trabalhador tem. Outra alteração que foi feita é na questão da composição do Conselho Superior. O Conselho Superior realmente estava desequilibrado, Deputado Jonas, só tinha um representante dos diretores. Hoje, com a emenda que fizemos, os quatro hospitais universitários – Londrina, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa – terão o Superintendente assento no Conselho, um representante dos Reitores. Então, isso melhorou. Por que o Conselho... Sou favorável ao Conselho. Quando fui Diretor do Hospital Universitário, o dinheiro não ia na conta do Hospital, ia na conta da universidade, e eu ia todo mês lá no Conselho de Administração, que é mais ou menos 20 membros, ter que pedir a deliberação para comprar as coisas. E sempre, por convencimento, liberei. O Conselho é importante para coisas estratégicas. Vai criar um novo serviço, vai ter que contratar gente, lógico que o Governo precisa dar autorização. Olhem só: todos sabem que temos uma deficiência no Paraná, isso é no Brasil, de Pediatras, de Obstetras, de Anestesistas e até de Ortopedista. Quem paga as bolsas de residência médica nesses hospitais é a Secretaria da Saúde. A Secretaria da Saúde, se ela quiser aumentar o número de residentes e



ela falar que vai pagar, ela pode solicitar, dizer: Olha, lá em Londrina está formando sete Pediatras por ano na residência, quero que forme 20 para atender ao mercado, porque hoje as Prefeituras não conseguem contratar porque não tem. Então, isso são coisas estratégicas que é importante. Acho que com as mudanças que fizemos é perfeitamente possível votar o Projeto. Obrigado, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Senhores Deputados, encerrados os encaminhamentos, vamos à votação. Votando. Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO TIAGO AMARAL (PSD): Pedimos o voto “sim”, Sr.^o Deputados. Voto “sim”.

DEPUTADA LUCIANA RAFAGNIN (PT): A Oposição encaminha voto “não”, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputado Boca Aberta, seu voto em aberto, Cristina Silvestri, Francisco Bührer, Mauro Moraes, Paulo Litro, Soldado Fruet e Tião Medeiros. Votação encerrada, Sr.^o Deputados: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto, Artagão Junior, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Bührer, Galo, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Jonas Guimarães, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Nelson Luersen, Plauto Miró, Reichembach, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (34 Deputados); Votaram Não: Arilson Chiorato, Cristina Silvestri, Luciana Rafagnin, Mabel Canto, Michele Caputo, Professor Lemos, Requião Filho e Tadeu Veneri (8 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Dr. Batista, Gilberto Ribeiro, Goura, Luiz Carlos Martins, Nelson Justus, Nereu Moura, Paulo Litro, Ricardo Arruda e Soldado Fruet**



(12 Deputados).] Com 34 votos favoráveis e 8 votos contrários, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 522/2022.**

ITEM 35 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 525/2022, autoria do Poder Executivo, Mensagem n.º 125/2022, que autoriza o Poder Executivo a realizar operação de aumento de capital social no Instituto de Tecnologia do Paraná – Tecpar, nas condições e até o valor que especifica. Pareceres favoráveis da CCJ e Comissão de Finanças e Tributação. Em discussão o Projeto.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim”, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Como encaminham o voto os Líderes?

DEPUTADO TADEU VENERI (PT): Voto “não”, Sr. Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votando, Sr.º Deputados. Vamos votar, por favor. Ainda teremos CCJ, temos uma Sessão Extraordinária.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim” aos Deputados.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Deputados Alexandre Curi, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Bazana, Arilson, Michele Caputo, Marcio Pacheco, Marcio Nunes, Soldado Adriano José e Soldado Fruet.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Voto “sim” aos Deputados da Base. Peço o voto “sim” aos Deputados da Base.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada: **[Votaram Sim: Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Anibelli Neto,**



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

Artagão Junior, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Natan Sperafico, Nelson Luersen, Plauto Miró, Reichembach, Rodrigo Estacho, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (34 Deputados); Votaram Não: Arilson Chiorato, Professor Lemos e Tadeu Veneri (3 Deputados); Não Votaram: Ademar Traiano, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Dr. Batista, Gilberto Ribeiro, Goura, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Michele Caputo, Nelson Justus, Nereu Moura, Paulo Litro, Requião Filho, Ricardo Arruda, Soldado Adriano José e Soldado Fruet (17 Deputados).] Com 34 votos favoráveis e 3 votos contrários, está aprovado o Projeto de Lei n.º 525/2022. (O Sr. Presidente, Deputado Ademar Traiano, registra em Ata o voto favorável do Deputado Soldado Adriano José.)

ITEM 36 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 528/2022, de autoria do Deputado Galo...

DEPUTADO SOLDADO ADRIANO JOSÉ (PP): Presidente, o senhor registra o meu voto “sim” no anterior.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Devidamente registrado em Ata, Deputado Soldado Adriano.

ITEM 36 – 1.ª Discussão do Projeto de Lei n.º 528/2022, de autoria do Deputado Galo, que concede o Título de Utilidade Pública à Associação de Ação Social Amor é o Caminho, entidade conforme estatuto atualizado com sede no município de Paranaguá. Parecer favorável da CCJ. Em discussão. Em votação. Votando. Como encaminham o voto os Líderes?



DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): A Liderança do Governo pede o voto “sim”.

DEPUTADO ARILSON CHIORATO (PT): A Oposição vota “sim”.

DEPUTADO MARCIO PACHECO (REP): Senhor Presidente, não tem mais alguma que dê para votar em conjunto com esta utilidade pública? Não tem mais algum Projeto que dá para votar em conjunto, de utilidade pública.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Só tem este Projeto.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Peço aos Deputados da Base para votarem com o nosso Deputado Galo, votar “sim”.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Votação encerrada, Sr.^s Deputados: **[Votaram Sim:** Adelino Ribeiro, Alexandre Amaro, Alexandre Curi, Arilson Chiorato, Artagão Junior, Bazana, Boca Aberta Junior, Cobra Repórter, Cristina Silvestri, Del. Fernando Martins, Del. Jacovós, Douglas Fabrício, Elio Rusch, Evandro Araújo, Francisco Buhrer, Galo, Gilson de Souza, Guto Silva, Homero Marchese, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Fernando Guerra, Mabel Canto, Marcel Micheletto, Marcio Nunes, Marcio Pacheco, Mauro Moraes, Michele Caputo, Natan Sperafico, Nelson Luersen, Plauto Miró, Professor Lemos, Rodrigo Estacho, Soldado Adriano José, Tadeu Veneri, Tercílio Turini, Tiago Amaral e Tião Medeiros (37 Deputados); **Não Votaram:** Ademar Traiano, Anibelli Neto, Cantora Mara Lima, Coronel Lee, Dr. Batista, Gilberto Ribeiro, Goura, Jonas Guimarães, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Nelson Justus, Nereu Moura, Paulo Litro, Reichembach, Requião Filho, Ricardo Arruda e Soldado Fruet (17 Deputados).] Com 37 votos favoráveis e nenhum voto contrário, **está aprovado o Projeto de Lei n.º 528/2022.**



(Não havendo mais matéria a ser deliberada na pauta da Ordem do Dia, passou-se à votação dos Requerimentos.)

REQUERIMENTOS.

Requerimento n.º 3792/2022, do Deputado Goura, solicitando o envio de expediente ao Diretor-Presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Sr. José Volnei Bisognin, requerendo informações sobre a Unidade e Valorização Sustentável da empresa Solvi Essencis Soluções Ambientais S/A, localizada em Curitiba.

DEPUTADO MARCEL MICHELETTO (PL): Enviar como expediente, Presidente.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Encaminha-se como expediente. **Conforme acordo do Líder do Governo com o autor, será encaminhado à Diretoria Legislativa para providências.**

Senhores Deputados, ainda teremos uma Extraordinária, por favor.

Requerimento n.º 3793/2022, do Deputado Nelson Justus, solicitando a anexação do Projeto de Lei n.º 622/2021 ao Projeto de Lei n.º 663/2020, por tratarem de matérias correlatas. Deputados que aprovam permaneçam como estão. **Aprovado o Requerimento. (Requerimento encaminhado à Diretoria Legislativa para providências.)**

Requerimento n.º 3794/2022, do Deputado Ademar Traiano, solicitando dispensa de votação de Redação Final pra os Projetos de Lei em segunda discussão na Sessão Ordinária do dia 14 de dezembro, da Ordem do Dia. Deputados que aprovam permaneçam como estão. **Aprovado o Requerimento. (Requerimento encaminhado à Diretoria Legislativa para providências.)**

Requerimentos aprovados e encaminhados à Diretoria Legislativa para providências.



Requerimento n.º 3789/2022, do Deputado Cobra Repórter, solicitando registro e envio de menção honrosa e votos de parabenização ao Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi - CMEI, do município de Londrina; **Requerimento n.º 3790/2022**, do Deputado Guto Silva, solicitando o registro e o envio de voto de congratulações com menção honrosa à Sr.ª Irini Tsouroutsoglou; **Requerimento n.º 3791/2022**, do Deputado Professor Lemos, solicitando o registro de votos de congratulações com menção honrosa pelas comemorações alusivas aos 110 anos da Universidade Federal do Paraná, a serem celebradas em 19 de dezembro de 2022; **Requerimento n.º 3798/2022**, do Deputado Guto Silva, solicitando o registro e o envio de voto de congratulações com menção honrosa ao Sr. Bruno Boschilia; **Requerimento n.º 3799/2022**, do Deputado Gilson de Souza, Coordenador da Frente Parlamentar em Defesa da Vida e da Família, Cuidados e Prevenção à Drogas e demais Parlamentares, solicitando o envio de expediente ao Ministro de Estado da Economia, Sr. Paulo Roberto Nunes Guedes, conforme específica; **Requerimento n.º 3800/2022**, do Deputado Gilberto Ribeiro, solicitando o registro e o envio de voto de congratulações com menção honrosa para o Sr. Luiz Carlos de Oliveira, Delegado de Polícia, Demafe.

Requerimentos com despacho do Presidente.

À Diretoria Legislativa para providências: **Requerimento n.º 3782/2022**, dos Deputados Evandro Araújo e Michele Caputo, solicitando a inclusão do Deputado Evandro Araújo como coautor do Projeto de Lei n.º 225/2022; **Requerimento n.º 3783/2022**, dos Deputados Evandro Araújo e Michele Caputo, solicitando a inclusão do Deputado Evandro Araújo como coautor do Projeto de Lei n.º 158/2022; **Requerimento n.º 3784/2022**, dos Deputados Evandro Araújo e Michele Caputo, solicitando a inclusão do Deputado Evandro Araújo como coautor do Projeto de Lei n.º 766/2021; **Requerimento n.º 3785/2022**, dos Deputados Evandro Araújo e Michele Caputo, solicitando a inclusão do Deputado Evandro Araújo como coautor do Projeto de Lei n.º 396/2021; **Requerimento n.º**



3786/2022, dos Deputados Evandro Araújo e Michele Caputo, solicitando a inclusão do Deputado Evandro Araújo como coautor do Projeto de Lei n.º 56/2021; **Requerimento n.º 3787/2022**, dos Deputados Evandro Araújo e Michele Caputo, solicitando a inclusão do Deputado Evandro Araújo como coautor do Projeto de Lei n.º 149/2020; **Requerimento n.º 3788/2022**, dos Deputados Evandro Araújo e Michele Caputo, solicitando a inclusão do Deputado Evandro Araújo como coautor do Projeto de Lei n.º 332/2022; **Requerimento n.º 3796/2022**, dos Deputados Goura e Tadeu Veneri, solicitando a inclusão de Deputado Goura como coautor dos Projetos Projetos de Lei n.ºs 119/2022, 102/2022, 85/2022, 367/2021, 341/2021, 515/2020 e 448/2019, de autoria do Deputado Tadeu Veneri; **Requerimento n.º 3797/2022**, dos Deputados Michele Caputo e Arilson Chiorato, solicitando a inclusão do Deputado Arilson Chiorato como coautor dos Projetos de Lei 419/2022, 366/2022, 351/2022, 332/2022, 265/2022, 225/2022, 158/2022, 111/2022, 63/2022, 42/2022, 778/2021, 766/2021, 396/2021, 395/2021, 345/2021, 177/2021, 56/2021, 149/2020, 34/2020, 9/2020, 745/2019, 717/2019, 509/2019, 539/2019, 494/2019 e 100/2019, de autoria do Deputado Michele Caputo.

Justificativas de ausência.

Deferidos conforme o art. 97, § 4.º do Regimento Interno (o Presidente poderá abonar, no período de um mês, uma ausência injustificada): **Requerimento n.º 3801/2022**, do Deputado Paulo Litro, apresentando justificativa de ausência na Sessão Plenária do dia 12 de dezembro de 2022; **Requerimento n.º 3802/2022**, do Deputado Goura, apresentando justificativa de ausência na Sessão Plenária do dia 14 de dezembro de 2022; **Requerimento n.º 3803/2022**, do Deputado Coronel Lee, apresentando justificativa de ausência na Sessão Plenária do dia 14 de dezembro de 2022.

SR. PRESIDENTE (Deputado Ademar Traiano – PSD): Nada mais havendo a ser tratado, marco uma **Sessão Extraordinária** na sequência e duas outras



Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury

Diretoria Legislativa

Sessões Ordinárias, Sr.^s Deputados, atenção, duas outras **Sessões Ordinárias** para quarta-feira, dia 21 de dezembro de 2022, sendo a primeira Sessão postergada de terça para quarta-feira, com as seguintes **Ordens do Dia**: **Extraordinária**: Redação Final do Projeto de Lei Complementar n.^º 7/2022, do Projeto de Lei n.^º 523/2022 e do Projeto de Resolução n.^º 22/2022; 3.^a Discussão do Projeto de Lei n.^º 495/2022; e 2.^a Discussão dos Projetos de Lei Complementar n.^ºs 8/2022 e 10/2022 e dos Projetos de Lei n.^ºs 289/2021, 507/2022, 522/2022 e 525/2022; **Ordinária Postergada**: Redação Final dos Projetos de Lei n.^ºs 312/2022, 495/2022 e 496/2022; 2.^a Discussão dos Projetos de Lei Complementar n.^ºs 8/2022 e 10/2022 e dos Projetos de Lei n.^ºs 218/2021, 289/2021, 51/2022, 92/2022, 120/2022, 366/2022, 476/2022, 502/2022, 507/2022, 522/2022 e 528/2022; e 1.^a Discussão dos Projetos de Lei n.^ºs 180/2022, 432/2022, 510/2022 e 526/2022; e **Ordinária**: 3.^a Discussão dos Projetos de Lei Complementar n.^ºs 8/2022 e 10/2022 e dos Projetos de Lei n.^ºs 218/2021, 289/2021, 502/2022, 507/2022 e 522/2022; e 2.^a Discussão dos Projetos de Lei n.^ºs 180/2022, 510/2022 e 526/2022.

“LEVANTA-SE A SESSÃO.”

(Sessão encerrada às 16h38, tendo sido lavrada a Ata para fins de publicação em atendimento ao disposto no art. 139 da Resolução n.^º 11 de 23/8/2016, Regimento Interno.)